

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**RELIGIÃO E HOMOSSEXUALIDADE: Ícones Religiosos na
Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal**

Ellwes Colle de Campos

GOIÂNIA

2006

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**RELIGIÃO E HOMOSSEXUALIDADE: Ícones religiosos na Parada do
Orgulho Gay do Distrito Federal**

Ellwes Colle de Campos.

Dissertação apresentada ao
Mestrado em Ciências da Religião,
da Universidade Católica de Goiás,
para obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Professora Dra. Ivoni
Richter Reimer.

GOIÂNIA

2006

**DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA EM
31 DE AGOSTO DE 2006 E APROVADA COM A NOTA 8,5 (OITO INTEIROS E
CINCO DÉCIMOS) PELA BANCA EXAMINADORA**

1) Dra. Ivoni Richter Reimer / UCG (Presidente)

2) Dra. Zilda Fernandes Ribeiro / UCG (Membro)

3) Dra. Lucy Coelho Penna / UNIVERSO (Membro)

Dedico este trabalho à Professora Dra. Zilda Fernandes Ribeiro, por ter me apresentado de forma singular os primeiros conceitos acerca das questões de gênero, bem como pelo fato de ter resgatado um lado poeta que havia morrido.

Agradeço de forma especial a Professora Dra. Ivoni Richter Reimer,
pela paciência, compreensão, dedicação e profissionalismo na orientação deste
trabalho.

Agradeço também a secretária Geyza Pereira, pelo excelente
profissionalismo e simpatia no atendimento aos discentes.

A Lena Ruth – Livraria Alternativa – pelo atendimento inigualável e
personalizado junto às minhas aquisições.

A Professora Dra. Carolina Teles Lemos, um exemplo que tento seguir.

E à minha prima, Maria José Ferreira da Costa, pelo incentivo inicial.

MUNDO COR DE ROSA

Eu queria que o mundo fosse calmo,
Que fosse azul, mas fosse claro;
Se fosse branco seria a paz a um palmo.
Eu queria que o mundo brilhasse,
Que fosse preto, mas que ofuscasse;
De transparente, só o disfarce.
A esperança do mundo é verde,
Do tipo que acende o mundo interno
E muda o mundo inteiro.
O mundo dos sonhos é colorido
E está cheio de fadas duendes e amigos;
Amigos que queira ou não queira, têm um colorido na mesma bandeira.
A vida é vermelha como o sangue que corre na veia
E faz bater meu coração.
Eu sou feliz, sou pé no chão;
E enxergo as coisas como elas são.
A parte do deslumbre eu já passei,
E descobri que o mundo pode até não ser gay,
Mas é cor de rosa que eu sei.

(Léo Áquila & DJ Leanh)

RESUMO

CAMPOS, Ellwes Colle de. *Religião e Homossexualidade: ícones religiosos na Parada do orgulho gay do Distrito Federal*. (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, 2006.

É possível compreender a Parada do Orgulho Gay como sendo um ritual. Seguindo esta lógica, há que se expor os elementos constitutivos desse “rito”, bem como a simbologia presente no mesmo, onde então se verifica um “ethos” e uma “visão de mundo” que delineiam os traços culturais dos movimentos homossexuais em Brasília. Desta forma, o discurso presente no referido evento requer reconhecimento social, ou seja, recuperar o respeito, a liberdade de ser, a cidadania e a dignidade em relação aos demais parâmetros da sociedade, isto é, os demais segmentos sociais que compõem o sistema social estabelecido, onde, numa visão funcionalista e/ou sistêmica, não há exclusão: o todo deve ser considerado, portanto, percebe-se de forma implícita a indignação e a idéia de que a “Igreja” é a principal legitimadora da marginalização desta categoria.

Palavras-Chave: Religião, Movimento Homossexual, símbolos, sistema.

ABSTRACT

CAMPOS, Ellwes Colle de. *Religion and Homosexuality: religious icons in the gay pride parade from Distrito Federal*. (Post-Graduation in the Religion Sciences) – Catholic University of Goiás, 2006

The gay pride parade like a rite. Following this logic, it's necessary to expose the constituent elements of this rite, as well as the present symbology, where it is possible to verify a ethos and the vision of the world that they delineate the cultural traces of the movements homosexuals in Brasilia. Of this form, the present speech in the related event requires social recognition, for to recoup the respect, the freedom of being, the citizenship and the dignity in relation to the too much parameters of the society, that is, the too much social segments that compose the established social system, where, in a functional or system vision, it does not have exclusion: all it must be considered, therefore, one perceives of implicit form the indignation and the idea of the "church" is the main legislator of the marginality of this category.

Keywords: Religion, homosexual movement, symbols, system.

LISTA DE TABELAS

Cronologia do Movimento Gay – Uma Trajetória Contra o Preconceito	71
Diversidade de Visões	52
Tipos Sexuais	18

LISTA DE FIGURAS

Anjo com asa amarelada	46
Anjo com asa azul	47
Anjo de Asa Branca I	46
Anjo de asa branca II	47
Anjo I	45
Anjo II	45
Bandeira Gay	39
Bandeiras símbolos dos Ursos	43
Bispo	44
Diaba, A	47
Diabos, Dois	50
Freira	44
Gilbert Baker	40
Karl Heinrich Ulrichs	17
Labrys (Machado de dupla lâmina)	41
Lambda, A letra grega	43
Marte, Símbolo de	41
Mercúrio, O símbolo do deus	42
ONG Harpazo e a ICM Peniel, Faixa anunciando a	54
Oração tatuada no corpo	64
Padre	43
Protesto I	55

Protesto II	55
Rainha Demônio	49
Religião e construção do mundo	31
Triângulo Negro	41
Triângulo Rosa	41
Vênus e Marte (transgêneros), Uma miscelânea dos signos de	42
Vênus e Marte entrelaçados (bissexualidade), Os duplos signos de	42
Vênus e Marte entrelaçados (heterossexualidade), Símbolos de	42
Vênus e Marte unidos (androginia), Os signos de	42
Vênus, Símbolo de	41

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
LISTA DE TABELAS	09
LISTA DE FIGURAS	10
1 INTRODUÇÃO	13
2 ASPECTOS GERAIS QUE ENVOLVEM A PARADA GAY DO DISTRITO FEDERAL	16
2.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS: DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL À PARADA GAY	16
2.2 ELEMENTOS RELIGIOSOS: ALGUNS CONCEITOS	25
3 ÍCONES RELIGIOSOS NA PARADA GAY DO DISTRITO FEDERAL	35
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA.	35
3.2 ASPECTOS RELIGIOSOS PERCEBIDOS NAS ENTREVISTAS	50
3.3 PARADA GAY E MOVIMENTO SOCIAL	56
4 CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS	67
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho, tem como aporte a Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal. Trata-se de um estudo de caso onde o primeiro contato com o referido objeto foi extremamente empírico, isto é, tratava-se de uma inserção neste universo – neste campo – por meio da fotografia.

O trabalho de um fotógrafo não é de todo empírico, haja vista o conhecimento técnico exigido para seu exercício, ou seja, domínio dos conceitos de iluminação natural e artificial, exposição, enquadramento, zoom, ampliação, revelação, digitalização, enfim, todo um *know how* necessário para tal atividade.

Mas havia também esse olhar empírico; um olhar que era mais preocupado com clientes em potencial do que com uma realidade à volta dos profissionais que atuam em paradas, como por exemplo: Corpo de Bombeiros, profissionais da saúde, policiais, etc.

Originalmente, havia uma observação e um acompanhamento deste evento de longe, por meio das mídias jornalísticas, bem como de fotografias e vídeos de outros amigos – também fotógrafos e cinegrafistas – que, considerados mais ousados, marcaram presença desde sua primeira efusão, em 1998, quando então se deu a primeira Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal.

Num segundo momento, já no ano de 2000, ao freqüentar a “passeata” com uma curiosidade maior; foi aí então que apareceu a fotografia, bem como os primeiros registros de imagens de cunho religioso, isto é: anjos, freiras, padres, crucifixos, etc.

Era um mergulho num mundo totalmente novo; trata-se de um ambiente extremamente rico, com muitas coisas a serem observadas pelas mais

diversas ciências: a psicologia, a antropologia, a política, a economia, a história, a sociologia, etc., enfim, os detalhes são tantos que poderia sugerir que, para se compreender de fato o que acontece numa Parada Gay seria necessário nos atermos ao que sugere Ludwig Von Bertalanffy, ou seja: “o isomorfismo das ciências”, de modo que possamos compreender o fenômeno das Paradas Gays em todo o mundo, dentro de uma visão holística, isto é, “produzir teorias e formulações conceituais para aplicações na realidade empírica” (BERTALANFFY, *apud* CHIAVENATO, 2000, p. 543).

Já num terceiro momento, familiarizado com as exteriorizações do movimento homossexual do Distrito Federal, especialmente a Parada Gay, foi possível observar um aspecto interessante deste evento, a saber: a representação, de símbolos e/ou fantasias, de elementos do campo religioso.

No caso da Parada Gay de Brasília, as pessoas vão fantasiadas – não a maioria – mas um número considerável delas, trajando-se com vestes que denotam o Sagrado, outros, por sua vez, optam por figuras mitológicas (arquétipos da condição religiosa do homem); muitas fantasias são bordadas com símbolos Gays e também trazem símbolos religiosos e, dado esse contexto, entende-se que a caminhada pelo Orgulho Gay de Brasília mesmo não sendo um ritual religioso, remete a este nível de análise, tendo em vista que, ao participar de uma Parada Gay verifica-se a presença de símbolos religiosos, a representação de mitos, e fica evidente também a ação, a vivência e a experiência de vida dos homossexuais sendo lembrada a partir do que foi a origem das Paradas Gays, isto é, o advento da Batalha de *Stonewall*.

No Capítulo 2 deste estudo – Aspectos gerais que envolvem a Parada Gay do Distrito Federal – trabalha-se com dois pontos distintos:

— Os elementos históricos que vão contextualizar a Parada Gay como sendo um dos atributos da História do Movimento dos Homossexuais no mundo, para o Brasil e no Distrito Federal.

— Os conceitos dos elementos religiosos que são sugeridos durante a observação *in loco*. Tais conceitos serviram de base teórica para compreender, não a religião, mas a religiosidade manifesta neste evento, quer seja pela iconografia ali representada, quer pelo discurso dos homossexuais ao se referir às diversas religiões e suas práticas e doutrinas.

O capítulo 3, Ícones religiosos na Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal, apresenta três aspectos:

— A contextualização e a apresentação iconográfica, onde se procura descrever e interpretar as imagens de cunho religioso.

— Alguns aspectos percebidos nas entrevistas de campo.

— A Parada Gay no contexto de um movimento social, sob a ótica de Maria da Glória Gohn.

Esta é, portanto, uma tentativa de minimizar a visão empírica sobre estes traços específicos da Parada Gay e, além disso, abrir perspectivas para outros estudos, outros debates, tendo em vista a perspectiva de que as Ciências da Religião podem contribuir para a compreensão do fenômeno “Parada Gay”.

2 ASPECTOS GERAIS QUE ENVOLVEM A PARADA GAY DO DISTRITO FEDERAL

2.1 ELEMENTOS HISTÓRICOS: DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL À PARADA GAY

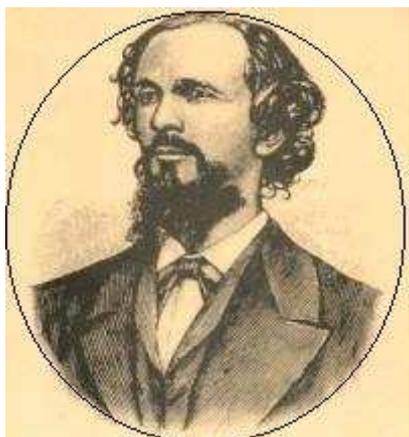
Com o intuito de dar início a este texto, talvez o melhor caminho seja pelo aspecto histórico do Movimento GLBT – Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros – No entanto, a intenção aqui não é transcorrer páginas delongadas acerca de todo o percurso desta história (isso seria contraproducente em relação aos objetivos desta pesquisa), mas sim, em dar um norte a este raciocínio, isto é, como se deram alguns dos processos que originaram a militância gay e, neste caso específico, qual a origem e a relação do Movimento Gay com as respectivas “Paradas do Orgulho Gay”, bem como suas interfaces com a religião, seus símbolos e imagens ali presentes.

Em se tratando de história, tendo em vista a condição dos indivíduos homossexuais, tem-se na visão de Eugene Monick, e a partir de sua leitura acerca da obra de John Boswell, o seguinte:

O historiador John Boswell, da Universidade de Yale, afirmou que o problema coletivo da homossexualidade é que a maioria dos homossexuais não são 'participantes inferiores' como as mulheres, ou 'de fora' como os negros, mas são pessoas que não têm nenhuma categoria na história social. Os homossexuais não são percebidos como membros de um subgrupo dentro da comunidade, mas como pessoas iguais a todo mundo, embora com interesses sexuais depravados (MONICK, 1993. p. 148).

A partir de tal constatação e seguindo o seu raciocínio, Monick infere que "A homossexualidade implica a não-existência em um todo coletivo, a negação do ego como do si mesmo". (MONICK, 1993, p. 148).

Davi afirma em seu artigo – Entre a visibilidade e a intolerância: algumas considerações sobre a homossexualidade nos dias de hoje – que houveram perseguições durante vários séculos e que, apesar de atualmente em diversos países, gays e lésbicas possuem maior liberdade, ainda assim a discriminação não acabou, apesar do fato de se poder experimentar a possibilidade de realização do desejo sexual sem o medo e a culpa de períodos anteriores.



lado.

Em relação a “períodos anteriores” há uma enormidade de épocas que poderiam ou até mesmo deveriam ser consideradas; mas talvez seja prudente começar esta história pelo ano de 1825, mais especificamente em 28/08/1825 em Aurich, Alemanha, quando então nascia Karl Heinrich Ulrichs – figura ao

Thereza Pires descreve de forma sucinta a seguinte biografia:

Karl Heinrich Ulrichs (1825-1895), advogado alemão, ativista da causa e teórico da homossexualidade é considerado o primeiro militante gay. Em 1862, 105 anos antes dos enfrentamentos de Stonewall (1969) que deram origem aos movimentos pelos direitos dos homossexuais nos Estados Unidos, Ulrichs revelou aos familiares sua opção sexual. A recepção foi amistosa, fato raro, mesmo hoje, em pleno século 21. No entanto, precisou usar um codinome - Numa Numantius - para proteger os parentes de constrangimentos. Somente seis anos após, em 1868, ao se assumir publicamente e pagar caro pela coragem e coerência, passou a usar o nome de batismo. Nascido em 28/8/1825 em Aurich, Alemanha, estudou Teologia e Direito na Universidade de Göttingen. Trabalhando na Corte de Hildesheim, no então Reino de Hannover, tornou-se famoso ativista político e inspirado orador. Afastado do serviço público por discriminação sexual, viajou pela Europa e se associou a uma sociedade literária de onde foi igualmente expulso por causa do teor pioneiro de seus trabalhos. Criou o termo "uranismo", para significar homossexualidade e foi o primeiro advogado a defender um cliente acusado de delito sexual. Como jornalista, escreveu os dois primeiros livros sobre a causa gay: "Vindex" (Defensor) e "Inclusa" (Inclusive). Suas obras foram retiradas de circulação pela polícia de Berlim. Preso por razões políticas, teve seus livros confiscados e cumpriu pena de seis meses de prisão em Münden. Assim que foi solto, fixou residência em Nápoles, onde publicou um jornal em Latim "Alaudae" e continuou a carreira de escritor (total de 12 livros publicados). Karl Heinrich Ulrichs foi a primeira pessoa na idade moderna a encorajar os gays a assumir publicamente sua orientação, a pedir direitos iguais para as mulheres, a sugerir que as famílias aceitem e compreendam seus filhos homossexuais, a exigir que a Igreja deixasse de ser homofóbica. Escolheu

o dia em que suas obras foram liberadas - 26 de Maio de 1864 - como marco inicial do movimento gay. Morreu em 1895 em L'Aquila, Itália. A cidade está organizando - para 28 de agosto de 2005 - uma comemoração dos 180 anos de seu nascimento
(<http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/especiais/orgulhogay/orgulhogay.asp>).

Thereza Pires também cita como sucessor de Karl Heinrich Ulrichs o então Magnus Hirschfeld (1868 – 1935); segundo ela, também é atribuído ao mesmo, a expressão “terceiro sexo”, a qual já teve relativa popularidade. E ainda afirma o seguinte:

Ambos usaram a expressão em seus textos, acreditando que a origem estava em Platão (428-348 a.C.). Em Simpósio, o filósofo grego afirmava que houve uma época em que a humanidade era formada por três sexos em lugar de dois. Seus representantes eram agrupados em pares: dois homens, duas mulheres e um homem e uma mulher. Pares misturados buscariam o “pareamento” e poderiam se tornar adúlteros, pares sexuais iguais seriam mais capacitados para enfrentar a vida mortal
(<http://www.mixbrasil.uol.com.br/cultura/biografias/bio12/bio12.asp>)

No entanto, sabe-se que esta limitação já foi superada, e, umas das possibilidades de explicação, ou, melhor dizendo, de classificação em relação à sexualidade, poderá ser a de Costa, onde o mesmo estabelece onze (11) tipos sexuais:

Quadro 1: Tipos Sexuais

MULHERES HETEROSSEXUAIS
HOMENS HETEROSSEXUAIS
HOMENS HOMOSSEXUAIS
MULHERES LÉSBICAS
MULHERES BISSEXUAIS
HOMENS BISSEXUAIS
OS TRAVESTIS
AS TRAVESTIS
OS TRANSEXUAIS
AS TRANSEXUAIS
OS HERMAFRODITAS

Fonte: COSTA, 1994, p. 59 a 195.

A fim de não se desviar muito deste fio condutor – que é uma tentativa de se contar um pouco da história dos Movimentos Homossexuais, Davi descreve um pequeno histórico, do qual pode se depreender que:

A homossexualidade, em algumas civilizações na antiguidade era tida como “natural” e, a exemplo disso ele cita os gregos e os romanos; no entanto, Davi também relata que existiram culturas totalmente hostis à prática homoerótica.

Davi afirma que, sob a orientação do Cristianismo, durante a Idade Média:

As formas de perceber a homossexualidade, chamada de sodomia, passaram a pautar-se sobre as noções de pecado e crime contra a natureza. A sodomia, por ser uma heresia que subvertia os valores patriarcais ligado à família como também, a sexualidade voltada para a procriação e casamento, foi duramente perseguida e castigada (DAVI, 2002, p. 45).

Em relação a essa evolução histórica, Davi afirma que os desdobramentos lingüísticos produzidos na Idade Média, em função do temor e do ódio contra homossexuais, acabaram atingindo o imaginário coletivo das sociedades, de forma que o preconceito e a violência cravaram marcas prejudiciais em séculos posteriores (DAVI, 2002, p. 46)

Davi também afirma que:

Com a idade moderna até meados do século XIX, outras concepções, aliando-se às de crime e pecado, surgiram para abordar a homossexualidade. Criaram-se os conceitos de uranista, e mais tarde o de homossexual, para designarem as pessoas que possuem um “desejo anormal” derivado de problemas genéticos, desequilíbrio hormonal ou desvio psicológico e de personalidade. A violência médica irá se juntar à religiosa e jurídica para tentar controlar e reprimir a vida dos homossexuais (DAVI, 2002, p. 46).

Conforme descreve Davi, com o advento da AIDS¹ o preconceito e a discriminação aumentaram muito, uma vez que a mesma passou a ser encarada como um sinal de prática homossexual.

Hoje, sabe-se que os homossexuais não constituem o único grupo de risco, isto é, como qualquer pessoa, estão sujeitos também à infecção pelo vírus HIV².

Diante de todo este estado de coisas os Homossexuais começaram a se organizar, alguns de forma pioneira, como é o caso do pioneiro Karl Heinrich Ulrichs – já citado anteriormente – bem como também o seu sucessor Magnus Hirschfeld.

Nesse sentido, observando-se as reações dos homossexuais, Augusto Andrade³ escreve:

Em 1810, a adoção do Código Napoleônico retirou os delitos "homossexuais" (esse conceito não existia na época) do Código Penal da França. O Brasil, seguindo o exemplo da França, retira em 1830, dos seus estatutos legais, a homossexualidade. Como o Brasil tornou-se independente em 1822, nunca foi crime ser homossexual no Brasil. Até então, o que valia eram as Ordenações Filipinas, que puniam com a fogueira os então chamados sodomitas
(<http://glsplanet.terra.com.br/especial/alemanha.htm>)

Augusto Andrade também cita Magnus Hirschfeld como sendo o idealizador da primeira organização cuja missão era a defesa dos direitos homossexuais. Neste sentido ele afirma:

¹ Sigla inglesa, conhecida no Brasil como SIDA, para designar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

² O HIV é a sigla que designa o vírus causador da AIDS

³ Escritor e ativista do Grupo Estruturação no Distrito Federal e é o autor do livro *Grupo Gay* Coleção Entender. Ed. Planeta Gay Books, 1998.

O primeiro "Grupo" (talvez fosse melhor chamar instituição) organizado de defesa dos direitos homossexuais surgiu em 1897 (aí o conceito já existia) na Alemanha. Durou 35 anos e foi dirigido pelo Dr. Magnus Hirschfeld. Chamava-se Comitê Científico e Humanitário. Até ser destruído pelos nazistas em 1933, quando mais de dez mil livros foram queimados em praça pública, o Comitê desenvolveu todo tipo de atividades: estudos antropológicos, literários, históricos e científicos sobre a homossexualidade. Sua campanha mais intensa se deu pela abolição do famigerado Parágrafo 175, do Código Penal Alemão, que penalizava a homossexualidade com a prisão (<http://glsplanet.terra.com.br/especial/alemanha.htm>).

De acordo ainda com Augusto Andrade, vários movimentos se organizaram em função da defesa dos direitos dos homossexuais, dos quais ele cita:

Por toda a Europa, após a segunda grande guerra surgem vários grupos de defesa dos direitos homossexuais. Alguns existem até os dias de hoje, por exemplo, o COC – Centro de Cultura e Lazer na Holanda – 1946, o mais antigo ainda em atividade, que conta atualmente com dez mil filiados. Nos Estados Unidos, na mesma ocasião, num clima de total repressão orquestrado pelo senador Joseph McCarthy e por Edgar Hoover do FBI, surgem The Matachine Society, em 1950 (grupo gay) e, em 1953, The Daughter's of Bilitis (grupo de lésbicas), precursores na história do movimento homossexual norte americano (<http://glsplanet.terra.com.br/especial/alemanha.htm>)

A história dos movimentos do Movimento Homossexual, tanto no Brasil, como no mundo, é muito dinâmica; por mais que Jhon Boswell tivesse razão, quando então sugere o ocultamento da categoria dos homossexuais, é possível inferir que a homossexualidade é um dos atributos possíveis à condição humana, de forma que uma das possibilidades de explicação para que, tanto a homossexualidade, quanto os homossexuais em si tivessem sido velados por tanto tempo, é a hipótese de que o patriarcado – ameaçado pelo paradigma da diversidade – incumbiu-se de proteger a sua dominância enquanto sistema, gerando daí o que os homossexuais têm denunciado em seus discursos, ou seja, a homofobia, a discriminação, a violência e a intolerância.

“A História caminha ora a passos curtos ora a passos largos e apesar de todo o preconceito ainda existente, o movimento gay tem conquistado vitórias em todo o mundo. Isto inevitavelmente levará a uma fase de aceitação da diversidade” (<http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html>).

Afirma-se também que:

Por outro lado, as punições em nome da religião e as discriminações em nome da ciência e da moralidade mostram-se cada vez mais sem embasamento consistente. Hoje as sociedades estão compreendendo que a homossexualidade não é boa nem má. É apenas uma condição natural, não apenas observada em todas as civilizações e em todos os tempos, mas também comum nos seres da natureza (<http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html>).

De acordo com a fonte da citação acima, a partir do parágrafo anterior elaborou-se uma cronologia, a qual registra alguns acontecimentos e marcos importantes do movimento gay no Brasil e no mundo. O site afirma que os fatos relacionados são alguns dos que evidenciam os avanços e recuos de um processo que inevitavelmente solidificará a supremacia dos direitos humanos.

Este site - <http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html> - traz a informação de que o mesmo conta com a colaboração de Marcelo Luiz de Almeida, João Silvério Trevisan e Rosa Linda, além dos grupos de discussão e outros sites. Trata-se de uma cronologia do movimento gay a qual foi intitulada de “Uma trajetória contra o preconceito”. A transcrição dessas informações⁴, na íntegra, encontra-se no anexo 1.

⁴ Os textos transcritos no item que se refere à cronologia de “Uma trajetória contra o preconceito” foram extraídos do site <http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html>, sem designação direta do autor ou dos autores.

Tendo em vista os fatos descritos no quadro 3 (anexo 1), observa-se a reação dos homossexuais em relação às questões que envolvem o preconceito, a discriminação e a homofobia.

O fato mais conhecido como atitude reacionária é a Parada do Orgulho Gay. Trata-se pois da comemoração do *Gay Pride Day* – Dia do Orgulho Gay.

Em entrevista gravada, Welton Trindade, presidente do Grupo Estruturação⁵, o termo “orgulho” vem em substituição da “vergonha”, ou seja, dissemina-se a idéia de que a homossexualidade não deve ser motivo de segregação, mas sim de convivência harmoniosa dentro da diversidade.

Mas, continuando acerca das Paradas Gays, têm-se que sua origem se deu a partir de um confronto conhecido como a “Batalha de Stonewall”.

A origem, pois, das Paradas Gays é contada diversas vezes em diversos sites de internet, no entanto, uma das versões que aqui se julga adequada, é a que foi descrita por Theresa Pires, qual seja:

Para o Inspetor Seymour Pine e sua equipe de 8 detetives lotados na NYCPD - a delegacia de costumes da cidade de Nova York - o plantão de 27 de maio de 1969 parecia ser o de uma sexta-feira como todas as outras. Há muito o sindicato do crime chantageava os bares da cidade, em especial os bares gays do Greenwich Village. No Stonewall Inn, os proprietários: Tony (Fat Tony) Lauria e seu sócio, se recusavam a seguir a regra dos mafiosos e, por isso, o local era alvo de batidas policiais constantes. Após a visita dos tiras, como sempre rápida e rasteira, dois funcionários, 3 drag-queens e uma lésbica acabaram presos. Os demais clientes foram intimados a deixar o local em fila indiana e a polícia destruiu, mais uma vez, a decoração. Só restaria arregaçar as mangas e realizar o prejuízo. Mas aquela era a noite do funeral de Judy Garland, ícone da comunidade gay, e o local e arredores de Christopher Street e Sheridan Square estavam lotados. O público, agitado, reagiu à arbitrariedade gritando palavras de ordem e logo uma pequena multidão se formou. Quando a moça lésbica estava sendo escoltada, começaram os gritos de

⁵ Estruturação é uma ONG, que existe em Brasília desde 1994 e que, nos últimos cinco anos tem estado à frente da organização e/ou articulações que viabilizam a realização das Paradas Gays no Distrito Federal, conforme entrevista.

"pigs" (porcos) e uma chuva de latas de cerveja alvejou o camburão. Depois de deixar os presos na delegacia, os detetives voltaram - desta vez com mais violência - ameaçando matar quem ousasse sair do Stonewall. A luta pelo direito de permanecer no espaço do bar durou a noite inteira e, ao amanhecer do dia 28, cerca de 4.000 homossexuais estavam travando uma verdadeira guerra com a polícia. Durante 4 dias e 4 noites a batalha continuou e, finalmente, a polícia se retirou. Um mês depois aconteceu a primeira Parada pelo direito dos gays, que foi denominada "Marcha de Stonewall". Hoje, as celebrações se tornaram um ritual (<http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/especiais/orgulhogay/orgulhogay.asp>).

Também se pode ler na Revista Super Interessante⁶, em sua edição 223, de fevereiro de 2006, nas páginas 38 e 39, onde Lídia Neves relata quais foram as maiores rebeliões populares da história. Uma dessas rebeliões foi o "Levante gay" ocorrido em 1969 na cidade de Nova York, EUA. Esse fato é conhecido também no Universo Homossexual como a já citada "Batalha de Stonewall".

Lídia Neves explica que:

Na década de 1960 era normal a polícia americana prender freqüentadores de bares gays. No *Stonewall Inn*, que também funcionava como boca-de-fumo em Nova York, isso rolava [sic] com mais freqüência ainda. Em 28 de junho a polícia entrou no bar quando ele já estava cheio – o que não era comum – e disse que ia prender quem estivesse vestido de mulher. A multidão reagiu com garrafadas e a galera [sic] dos bares vizinhos foi ajudar na briga. No fim, 2 mil pessoas enfrentavam 400 policiais. Depois do episódio de Stonewall, formaram-se as frentes de libertação gay em vários países. A data da rebelião é lembrada no mundo todo com o Dia do Orgulho Gay e com as paradas gays.

Segundo o editorial do site – <http://mixbrasil.uol.com.br/editoria.shtm> – MIXBRASIL, a primeira Parada Gay no Brasil se deu no Rio de Janeiro, no ano de 1995; seguida depois por São Paulo, cuja primeira Parada se deu já no ano de 1997.

Em relação ao objeto de estudo deste trabalho, tem-se acompanhado a Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal, inicialmente de forma indireta, desde o ano de 1998, ano em que aconteceu a primeira.

⁶ SUPERINTERESSANTE edição nº 223 (ISSN 0104-1789), ano 20, nº 2 – Editora Abril S.A.

2.2 ELEMENTOS RELIGIOSOS: ALGUNS CONCEITOS

Os conceitos que serão descritos aqui servem de base teórica para compreender, não a religião, mas a religiosidade manifesta neste evento, por meio da iconografia ali representada, bem como pelo discurso dos homossexuais quando se referem às diversas religiões e suas práticas e doutrinas.

Para uma melhor compreensão de tais aspectos, faz-se necessário explicitar melhor alguns conceitos, quais sejam:

- A) Religião, que para Durkheim pressupõe sociedade e sociedade, por sua vez, pressupõe Cultura.
- B) Os elementos: Sagrado, Mito, Rito e Símbolos, estes, compondo um fenômeno religioso.
- C) Sistema, haja vista que a concepção de que um Sistema é “totalizante”, ou seja, “é a idéia de um conjunto de elementos interligados para formar um todo” (CHIAVENATO, 2000, p. 546).

Começando o resgate dos conceitos a partir do conceito de Religião à luz de Durkheim, que acerca do termo diz o seguinte:

Religião é um *sistema* solidário de crenças segundas e de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem. O segundo elemento que aparece na nossa definição não é menos essencial que o primeiro; pois mostrando que a idéia de religião é inseparável da idéia de igreja, faz pressentir que a religião deve ser coisa eminentemente coletiva (DURKHEIM, 1989, p.79)

No que diz respeito à cultura. Para este termo, busca-se em Berger o referido conceito, qual seja: “A Cultura consiste na totalidade dos produtos do homem” (BERGER, 1985, p. 19). O interessante aqui é a expressão que ele usa

para construir o conceito que é a palavra-chave, ou seja, “totalidade”, sugerindo assim, a visão sistêmica.

Já em relação ao Sagrado, tem-se que, na concepção de Otto, “o sagrado é antes de qualquer coisa, interpretação e avaliação do que existe no domínio exclusivamente religioso [...] compreende um elemento de qualidade absolutamente especial que se subtrai a tudo aquilo que nós chamamos de racional; é completamente inacessível à compreensão conceitual, e constitui algo inefável” (OTTO, 1985, p. 11).

Estabelece-se então o numinoso, ou seja, uma categoria especial de interpretação, de avaliação, “um estado de alma que se manifesta quando tal categoria é aplicada”, ou, melhor dizendo, manifestada.

Diante do numinoso o homem experimenta a impressão do tremendum (aqui Otto utiliza a dialética para expressar um “tremor” diante da majestade ou a superioridade absoluta do poder, bem como deste mesmo tremor diante do terror), de forma que o “orgé” (que é a energia do numinoso) se faz sentir de uma maneira particularmente viva; “é a ele que se relacionam às expressões simbólicas da vida, da paixão, da sensibilidade, da bondade, da força, do movimento, da excitação, da atividade, da impulsão. Esta característica se encontra, essencialmente idêntica, desde os diversos graus de demonismo até a idéia do Deus vivo”.

Para o numinoso, Otto cunha a expressão “mysterium tremendum” de forma a designar “o qualitativamente diferente (o totalmente outro)”, e “o fascinante” (entende-se aqui como atraente).

Em suma:

O divino é uma realidade mais elevada, mais bela e mais cara, o coroamento de tudo aquilo que o homem pode conceber. Mas segundo a via negationis “, dizemos que o divino não é apenas o fundamento e o

superlativo de tudo que é concebível; Deus é em si mesmo, uma essência à parte (OTTO, 1985, p.42).

Otto procura explicar o sagrado através do que ele comporta de irracional e também através da relação entre os elementos racionais e não-rationais.

Na prática, em campo, durante a Parada Gay, percebe-se através do discurso dos líderes do Movimento, bem como pelas faixas, cartazes e alguns depoimentos (entrevistas em anexo), que os gays se sentem rejeitados pela Instituição Igreja e/ou pela sociedade, de forma que os protestos são direcionados para as Instituições Eclesiásticas que, segundo o que se depreende do Movimento Gay, tais instituições marginalizam e legitimam a condição subumana do indivíduo homossexual.

No que tange aos mitos, estes estão presentes de forma interessante e criativa nas Paradas Gays de Brasília, como, por exemplo, o mito do “Minotauro”, o Mito de “Adão e Eva” e também outros que são destacados através da mente arquetípica daqueles que criam e confeccionam as suas fantasias.

Para Eliade o mito reflete uma história verdadeira e preciosa, ao contrário das fábulas, haja vista o seu caráter sagrado, exemplar e significativo. Para ele, trata-se de um ingrediente vital da civilização humana, reflete uma realidade à qual o homem se reporta, traduz um código da religião primitiva e da sabedoria prática, de forma que o conhecimento de tal pressupõe o sentido dos atos rituais e morais, determinando a prática, a execução e a manipulação dos mesmos (ELIADE, 2002, p. 23).

Eliade diz que “os mitos revelam que o mundo, o homem e a vida têm uma origem e uma história sobrenaturais, e que esta história é significativa, preciosa e exemplar” (ELIADE, 2002, p. 22). Assim:

- 1) Constituiu a História dos atos dos Entes Sobrenaturais;
- 2) Que essa História é considerada absolutamente verdadeira (porque se refere à realidade) e sagrada (porque é a obra dos Entes Sobrenaturais);
- 3) Que o mito se refere sempre a uma “criação”, contando como algo veio à existência, ou como um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar foram estabelecidos; essa a razão pela qual os mitos constituem os paradigmas de todos os atos humanos significativos;
- 4) Que conhecendo o mito conhece-se a "origem" das coisas, chegando-se, conseqüentemente, a dominá-las e manipulá-las à vontade; não se trata de um conhecimento “exterior”, “abstrato”, mas de um conhecimento que é “vivido” ritualmente, seja narrando cerimonialmente o mito, seja efetuando o ritual ao qual ele serve de justificação;
- 5) Que de uma maneira ou de outra, “vive-se o mito, no sentido de que se é impregnado pelo poder sagrado e exaustante dos eventos rememorados ou reatualizados”.

“Viver os mitos implica, pois, uma experiência verdadeiramente religiosa, pois ela se distingue da experiência ordinária da vida quotidiana”. (ELIADE, 2002, p. 22).

Em suma:

Os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do “sobrenatural”) no mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o mundo e o converte no que é hoje. E mais: é

em razão das intervenções dos Entes Sobrenaturais que o Homem é o que é hoje, um ser mortal, sexuado e cultural. (ELIADE, 2002, p. 11).

Na questão simbólica, a Parada Gay é diversificada. Além dos elementos que simbolizam “uma ética religiosa” há também uma predominância muito forte dos símbolos específicos dos Movimentos Gays.

No campo religioso, os símbolos mais recorrentes e presentes na Parada Gay são: Batinas, Hábitos de Freira, a maçã, a serpente, Eva, Adão, anjos, auras, etc.

Alguns destes símbolos, bem como as imagens e também as representações, serão melhor tratados no capítulo 3.

Na concepção do que vem a ser o símbolo, Becker diz o seguinte:

Quando ouvimos, lemos ou vemos a palavra símbolo, logo surge em nosso pensamento uma cadeia de associações cujos componentes não se encontram no mundo do cotidiano: alegoria, atributo, metáfora, parábola, emblema, arquétipo, sinal de sorte, hieróglifos, sinais elementares. Cada um desses conceitos pode fazer parte de uma área de estudo multidisciplinar [...] Mas o símbolo, e esta propriedade faz parte da sua essência, pode oferecer e, tomado em si mesmo, sempre oferece, um significado completo em si. Esta é a sua diferença em relação à alegoria, ao atributo, à metáfora. Nem sempre é fácil, em cada caso particular, delimitar claramente as diferenças entre eles (BECKER, 1999, p. 5)

Geertz afirma que, os símbolos por sua vez, compõem o Ethos e a Visão de Mundo.

Assim, Bordieu diz que ethos é caracterizado pelos “aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos”. “Sistema de esquemas implícitos de ação e de apreciação em ética enquanto conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas” (BORDIEU, 1998, p. 46).

“Visão de Mundo são os aspectos cognitivos, existenciais... É o quadro que o povo elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da

natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contém suas idéias mais abrangentes sobre a ordem” (GEERTZ, 1989, p. 143).

“Por intermédio dos símbolos o universo dos valores (paradigmas) passa para a realidade, torna-se realidade” (ROCHER, 1971, p. 181).

Dos Ritos, verifica-se o seguinte:

Em Cazeneuve, o rito é um ato que pode ser individual ou coletivo, mas que sempre, mesmo quando é bastante flexível para comportar uma margem de improvisação, permanece fiel a certas regras que constituem precisamente o que há nele de ritual.

Existem duas espécies de rito: os ritos de controle – compreendendo as interdições e receitas mais ou menos mágicas para agir sobre os fenômenos naturais – e os ritos comemorativos, ou seja, aqueles que consistem em recriar a atmosfera sagrada, representando os mitos ao longo de cerimônias complexas e espetaculares (CAZENEUVE, s/d, p.25). É possível referir-se às Paradas Gays do mundo e, especificamente na Parada Gay de Brasília, tal como um ritual comemorativo.

Quanto à natureza, segundo Cazeneuve, os ritos podem ser:

- Positivo, onde existe a figura do dever.
- Negativo, onde existe a figura da proibição.

Há que se considerar também os ritos profanos, onde o comportamento do indivíduo seja no grupo, seja em grupo, reclama uma nova condição, um novo modelo social (um novo ethos e visão de mundo), promovendo e/ou questionando as estruturas que contemplam a condição humana — Nesse sentido, observa-se a Parada Gay como um ritual profano, uma tentativa ritualística de uma nova ordem social.

Berger afirma que toda sociedade é um “empreendimento” de construção do mundo. Neste entendimento, isso equivale a dizer que a sociedade é “construída”, “produzida”, “fabricada”, logo, há que existir um processo produtivo, ou, um sistema de produção desta sociedade humana.

Berger também afirma que a religião ocupa um lugar destacado nesse empreendimento, portanto isso significa que a religião é a matéria-prima principal no conjunto dos insumos desse processo produtivo.

Está formada, pois, a sinergia, isto é, à medida que Berger foi desenvolvendo sua teoria, pode-se adequá-la, bem como entendê-la mais facilmente quando se vislumbra este processo dentro de uma visão sistêmica, com todos os seus parâmetros e dentro da compreensão assim estabelecida:

Religião e Construção do Mundo, segundo Berger:



Fonte: Esquema elaborado pelo autor, com base no texto de Berger.

- 1) No início deste “processo produtivo”, tem-se as duas asserções: “a de que a sociedade é produtora do homem e a de que o homem é produtor da sociedade”. Nessa dialética, ou nesse contexto é que se percebe a relação entre a Religião Humana com a construção do mundo.
- 2) Na seqüência, tem-se um ciclo contínuo que pode ser compreendido em três momentos distintos: a) A exteriorização — Que é a contínua efusão dos ser humano sobre o mundo, quer na atividade física, quer na atividade mental dos homens. b) A objetivação — que é a conquista por parte dos produtos dessa atividade (física e mental) de uma realidade que se defronta com os seus produtores originais como facticidade exterior e distinta deles. c) A interiorização — que é a reapropriação dessa mesma realidade por parte dos homens, transformando-a novamente de estruturas do mundo objetivo em estruturas da consciência subjetiva (BERGER, 1985, p. 16).
- 3) No resultado desse ciclo, tem-se a Cultura, que para Berger é a totalidade dos produtos do homem. Os produtos principais, que correspondem à Cultura, então, são: O próprio Homem, a Sociedade e a Linguagem, sendo que esta, desempenha um papel de destaque, haja vista que, a linguagem será a condutora da transformação social e/ou da reprodução social.
- 4) O Feedback (a retroalimentação, a resposta), que é onde se dá a ordenação da experiência, a interface com o mundo, ou, melhor dizendo, o macro-ambiente, ou o canal de comunicação com outros sistemas. E no caso desta análise, a resposta que o Movimento Gay dá a essa lógica Funcionalista e Mantenedora da Ordem Social, são os seus levantes.

O que se pode depreender de todo esse raciocínio tornar-se-á nos seguintes parâmetros (Isso, tentando ver a coisa ou o fenômeno como um todo, ou seja, dentro de um contexto social):

- A Parada Gay é a “Exteriorização” das reivindicações de uma categoria social, cujo movimento diz que é marginalizada, as vezes assassinada e na maioria das vezes, incompreendida, esquecida pela história e pelos seus convivas. No entanto, apesar disso tudo, o movimento não serve apenas para lembrar ao povo que os gays são rechaçados, mas também para demonstrar que os homossexuais têm força de ação e reação além do fato de que vão lutar para reverter o quadro da marginalidade e se promover enquanto cidadãos comuns.
- Na entrevista com Welton Trindade e também observando-se os discursos acerca da Parada Gay, bem como em conversas informais com diversas pessoas voluntárias do Grupo Estruturação, pode-se depreender que a mesma não representa uma sociedade à parte ou paralela dentro do Distrito Federal, nem tão pouco pretende ser uma contracultura, pelo contrário, os homossexuais querem somar e construir uma sociedade mais justa e, para tanto, precisam destruir sim o pré-conceito e a homofobia. Pretende-se, pois, Exteriorizar-se cada vez mais, a fim de objetivar-se os ideais da categoria e, enfim, interiorizar à mente das pessoas a condição humana, natural e digna dos homossexuais.
- Quanto aos elementos religiosos presentes na Parada Gay, isto não significa que se trata de um Fenômeno Religioso. Trata-se apenas

de um rito, cuja finalidade é lembrar às pessoas a cada ano, no dia do Orgulho Gay, que a vida, não só pode como deve ser celebrada com respeito, harmonia e dignidade. Talvez aqui se justifique toda a discussão acerca da religião, do rito e de seus conceitos adjacentes, pois a Parada Gay pode até não conter uma hierofania, no entanto, alguns de seus transeuntes, procuram representar, ainda que de forma sarcástica, uma epifania.

- O Movimento sugere que os Homossexuais não querem piedade, querem dignidade, aceitação e compreensão, logo, sendo a Igreja acusada pelo Movimento Gay de ser a responsável pela legitimação da depreciação da categoria, solicita providências, não no sentido de “engolir” e/ou tolerar os homossexuais, mas sim no sentido de contribuir para formação e o exercício pleno e consciente da cidadania.
- Enquanto se considera o rito como sendo algo repetitivo com finalidades específicas, a Parada Gay é análoga a um ritual, haja vista que a mesma é um ato coletivo, e também individual; pode ser negativo quando sugere que não se devem submeter os homossexuais à margem da sociedade; pode ser positivo quando se diz que os homossexuais devem ser respeitados; é possível inferir que a Parada Gay carrega em seu contexto um modelo social que é subjacente aos anseios dos homossexuais.

3 ÍCONES RELIGIOSOS NA PARADA DO ORGULHO GAY NO DISTRITO FEDERAL

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA

Neste capítulo, pretende-se detalhar melhor a questão das imagens, tanto aquelas de cunho exclusivamente religioso, como aquelas que têm algum significado simbólico relevante e que podem ser visualizadas na Parada Gay de Brasília; em outras palavras, pretende-se fazer uma iconografia, que significa: “Toda e qualquer descrição e estudo de imagens (em pintura, escultura, gravura, medalhas etc.)” (LORÊDO, 2002, p. 378).

Em diversas Paradas Gays, das quais pôde se visualizar pelos diversos canais midiáticos, bem como *in loco*, as do Distrito Federal não são diferentes na “exteriorização” de seus símbolos, de suas imagens. Percebe-se, pois, uma explosão de imagens que surgem no corpo, sendo carregadas nas mãos, em faixas, cartazes, etc.

Antes de prosseguir no raciocínio, sugere-se que a Parada possui “representações” as quais são exteriorizadas via símbolos religiosos; se considero este evento como sendo parte de um movimento social, dada a sua natureza, bem como o seu caráter reivindicatório, posso inferir então que tais representações, são nada mais nada menos do que “representações sociais”, logo, temos aqui um conceito a ser esclarecido.

A partir do conceito de Representação Social, Giglio mostra um conceito que pode ser apropriado:

Representações Sociais são formas de conhecimento socializadas (ou partilhadas por grupos), tendo seu lado afetivo e o simbólico. Como conhecimento social elas são grupais. Como resultado de processos simbólicos, são particulares, porque os símbolos possibilitam uma variedade infinita e são a relação entre o sujeito e o objeto [...] Como atividade criada no espaço social, o símbolo contém o social, o outro. A mescla da experiência de cada um com a experiência de outros (o social) cria continuamente a experiência que constitui a realidade de todos (GIGLIO, 2003, p.138).

Gerd, na introdução de seu livro “Dicionário de Símbolos – imagens e sinais de arte cristã” remete à seguinte compreensão acerca do símbolo:

O símbolo foi sempre para o homem um sinal da vinculação do visível e do invisível, da nostalgia pela reobtenção da relação positiva para com o Transcendente, relação carregada de tensões, culposamente perturbada ou pecaminosamente perdida, sinal de confissão da referência religiosa cultural, proclamação da benevolência da divindade. A linguagem simbólica é a linguagem da religião com respeito à realidade que supera a compreensão humana. É a um só tempo mistério e revelação. Vela as verdades Santas ao olhar Profano, mas também as desvela a quantos sabem lê-la. Dessa forma a linguagem religiosa simbólica esteve sempre em relação estreita com a arte religiosa (GERD, 1994)⁷.

Deste conceito de Gerd, é possível depreender algumas interpretações, tendo em vista o evento Parada Gay:

Quando Gerd utiliza a expressão “reobtenção da relação positiva para com o Transcendente...”, aqui pode-se perceber, ao olhar a Parada, de fato, uma tentativa de reaproximação com o sagrado, haja vista uma boa parte ou a maioria dos setores da nossa sociedade cristã refugar os homossexuais à marginalidade.

Ainda na concepção do que vem a ser o símbolo, Becker diz-nos o seguinte:

Quando ouvimos, lemos ou vemos a palavra símbolo, logo surge em nosso pensamento uma cadeia de associações cujos componentes não se encontram no mundo do cotidiano: alegoria, atributo, metáfora, parábola, emblema, arquétipo, sinal de sorte, hieróglifos, sinais elementares. Cada um desses conceitos pode fazer parte de uma área de estudo multidisciplinar [...] Mas o símbolo, e esta propriedade faz parte da sua essência, pode oferecer e, tomado em si mesmo, sempre oferece, um significado completo em si. Esta é a sua diferença em relação à alegoria,

⁷ Este conceito extraído de Gerd está na introdução, de forma que o mesmo possui paginação em algarismo romano, figurando pois a página VIII.

ao atributo, à metáfora. Nem sempre é fácil, em cada caso particular, delimitar claramente as diferenças entre eles (BECKER, 1999, p 5).

A tônica predominante do movimento Gay, não só no Distrito Federal, como também em todo o mundo é justamente a reivindicação pelos homossexuais por respeito, consideração e o exercício de suas cidadanias sem a necessidade de um embate, as vezes físico (como por exemplo a Batalha de Stonewall) e as vezes psicológico.

Para que tais direitos sejam respeitados e para que a dignidade seja restabelecida e, nesse sentido, a configuração do sagrado num ambiente cuja representação social é dita profana, pressupõe, pois, uma estratégia a partir dos símbolos e das representações que lembram as instituições eclesiais (principalmente a Igreja Católica Romana), de forma que estas instituições (não todas), segundo o discurso de alguns homossexuais, são as responsáveis pela legitimação da condição subumana e “pecaminosa” dos gays e afins. A exemplo desse “discursso”, um dos entrevistados – o Mix de Anjo-Demônio – ao responder acerca de quais são os setores da sociedade que discriminam os homossexuais, disse o seguinte: “Igreja... Igreja; pra mim o grande preconceito é a Igreja que é o berço de tudo, né [sic], todo o berço do preconceito na sociedade pra mim parte da Igreja”.

A seguir, far-se-á um registro destas imagens, bem como de outras. A intenção é o porquê de tais imagens na parada do orgulho gay, ou, de forma mais específica, o significado de tais representações, ou seja, o registro de uma manifestação religiosa, ou a falta de uma, ou mesmo a crítica da mesma.

É preciso, então se ater a alguns conceitos operacionais, isto é: a iconografia e a Iconologia.

Da iconografia tem-se que a mesma “é, portanto, a descrição e classificação das imagens [...] é um estudo limitado e, como que anciliar, que nos

informa quando e onde foram visualizados por quais motivos específicos” (PANOFSKY, 2001, p. 53).

Já em relação à Iconologia, trata-se de:

Um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise. E assim como a exata identificação dos motivos é o requisito básico de uma correta análise iconográfica, também a exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica (PANOFSKY, 2001, p. 54).

Além dos símbolos religiosos, seria incompleta esta iconografia sem a observação do principal símbolo do Movimento Gay, ou seja, o “estandarte” que para Lorêdo significa: “Bandeira; insígnia militar e religiosa. O estandarte, em geral, pende de uma barra horizontal segura no topo do mastro, enquanto que a bandeira é presa diretamente no mastro” (LORÊDO, 2002, p. 378).

Talvez a definição de Lorêdo não seja a mais adequada, porém, se for possível especular com mais profundidade, seria possível fazer algumas analogias, isto é, se a mesma é uma insígnia militar e religiosa, poderia se fazer uma projeção em relação às “Cruzadas” promovidas pela Igreja Católica: uma luta pela hegemonia, pelo poder calcado na religião; no caso específico da Parada Gay, não há como falar de forma segura tal correlação, no entanto, é visível a questão da luta social, tanto, que as paradas surgiriam de uma batalha. Nas palavras de Welton Trindade, presidente do Grupo Estruturação, durante sua entrevista, disse: “a Parada Gay é o epicentro de uma luta” e nessa luta, o símbolo máximo nos chega primeiro, qual seja: a bandeira, o estandarte:



A Bandeira do Arco Íris é o principal símbolo do movimento gay. Não somente no Brasil, mas em todo o mundo percebe-se a bandeira gay, especialmente nas Paradas, como também nos diversos eventos promovidos pelos homossexuais.

No site http://mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/6_72_50105.shtml, Tino Monetti descreve um pouco de sua origem, bem como da significação e simbologia de suas cores:

A bandeira gay, composta com as cores do arco-íris e predominante em todos os locais do mundo durante a temporada de Paradas, já tem quase trinta anos. Usada e reutilizada em todos os movimentos, estabelecimentos e manifestações gays, ela pode ser considerada o símbolo máximo da causa. Mas o que sabemos realmente sobre ela? Ela foi utilizada pela primeira vez durante a San Francisco Gay and Lesbian Freedom Day Parade, em 1978. Tomando o simbolismo do movimento hippie e de grupos de direito civil de negros, o artista Gilbert Baker esboçou a bandeira, devido à necessidade de um símbolo que pudesse ser usado ano após ano. Baker e 30 voluntários costuraram e tingiram à mão dois protótipos enormes da bandeira que possuía oito listras, com cada cor representando um componente da comunidade gay: rosa choque para o sexo, vermelho para a vida, laranja para a cura, amarelo para o sol, verde para a natureza, turquesa para as artes, índigo para harmonia e violeta para a espiritualidade. No ano seguinte, Baker contactou a San Francisco Paramount Flag Company para uma produção em massa das bandeiras para a Pride de 1979. Mas o rosa choque não era uma cor disponível comercialmente e algumas alterações foram feitas no projeto original. O rosa e o turquesa foram retirados e o azul royal substituiu o índigo. A versão em seis cores se espalhou por San Francisco e, logo, para outras cidades do mundo. Prontamente, a bandeira se tornaria um símbolo do orgulho gay e da diversidade, como funciona até hoje. Atualmente, a bandeira é reconhecida até pelo International Congress Of Flag Makers. Em 1994, uma bandeira gigante foi confeccionada e carregada por 10.000 pessoas na New York's Stonewall 25 Parade, surgindo, aí, o costume de ser carregada em Paradas. A escolha do arco-íris também não foi por acaso. Em culturas antigas, o arco-íris apareceu como referência à deuses e deusas e como símbolo de união e paz mundial. A seguir, algumas das significações dadas ao mesmo nas principais religiões.

Budismo:

Alguns budistas acreditam que as sete cores do arco-íris estão relacionadas à sete planetas e às sete regiões da Terra. O budismo também crê que o arco-íris é o mais alto estado de samsara antes da iluminação do Nirvana ou do paraíso.

Islamismo:

Na Arábia, o arco-íris é uma tapeçaria feita pelas mãos dos ventos do Sul. Também é chamado de arco de Alá. No islamismo, o arco-íris tem apenas quatro cores: vermelho, amarelo, verde e azul, uma para cada elemento.

Hinduísmo:

Na mitologia indiana, a deusa Indra carrega um arco-íris, conhecido como arco de Indra ou arma. Uma parte dos mitos diz que os deuses criaram um oceano de leite de onde nasciam todas as coisas vivas. Airavata (arco-íris,

na tradução), um elefante branco sagrado, foi uma das primeiras criaturas a nascer do leite.

Cristianismo:

Além de ser um símbolo de reconciliação entre Deus e a humanidade, também possui referências de crenças gregas antigas. Em uma visão Comparativa ao mito de Íris, o arco-íris é visto como a Virgem Maria trazendo a harmonia entre a Terra e o paraíso (http://mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/6_72_50105.shtml).



Gilbert Baker, idealizador da Bandeira Gay, posando envolto à sua criação e segurando uma maçã. Esta fotografia foi extraída do site abaixo no dia 20/07/2004:

<http://mixbrasil.uol.com.br/pride/pride2003/bandeira/bandeira.shl>.

Na iconografia percebida na Parada Gay, além da bandeira, há outros signos, não tão religiosos, assim, porém remetem-nos a alguns mitos, como por exemplo, o mito de Vênus, de Marte do deus Mercúrio, etc. Tais símbolos da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), podem ser percebidos na maioria das paradas gays, bem como, também, na Parada do Distrito Federal.

No site http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm, Miriam Martinho descreve alguns desses símbolos e também um pouco de sua origem e/ou significado. Vale ressaltar que os símbolos que aqui são descritos são aqueles que puderam ser percebidos durante as Paradas Gays do Distrito Federal, quais sejam:

Símbolos lésbicos:



O símbolo de Vênus quando aparece sozinho é o símbolo da mulher, utilizado das mais diferentes formas pelo movimento feminista. Quando aparece em dose dupla e entrelaçado é um dos mais conhecidos símbolos lésbicos. Quando aparece em dose tripla ou mais pode tanto ser símbolo das lésbicas quanto da união das mulheres. É igualmente utilizado em adereços (brincos e colares), camisetas e impressos em geral (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



O machado de dupla lâmina (labrys) é outro símbolo lésbico, atualmente mais conhecido. É tido como uma das armas das míticas Amazonas, as mulheres guerreiras da Antiguidade cuja comunidade era formada só por mulheres. Aparece também nas mais diferentes cores e formatos e é utilizado em adereços, camisetas, tatuagens, impressos, etc... (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



O triângulo negro era o símbolo que os nazistas costuravam na roupa as prisioneiras de seus campos de concentração que saíam dos padrões esperados para a mulher do Terceiro Reich (esposa, mãe e dona de casa). Lésbicas, prostitutas, mulheres políticas envolvidas na resistência ao nazismo (não-júdiás) tinham as roupas marcadas com este símbolo que há alguns anos foi resgatado por ativistas lésbicas como símbolo de resistência ao preconceito e a opressão (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).

Símbolos gays:



O símbolo de Marte, quando sozinho, representa o homem, quando duplo e entrelaçado representa os homens homossexuais. É amplamente utilizado pela comunidade gay internacional tanto como adereço como em todo tipo de camiseta, impresso, bandeira, etc. (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



O Triângulo Rosa é o mais conhecido dos símbolos gays e, como o triângulo preto, nos remete aos tenebrosos campos de concentração nazista, onde os homens homossexuais eram obrigados a utilizá-lo para identificação. Ao contrário do triângulo preto, no entanto, que identificava diferentes tipos de mulheres, este símbolo era específico para os gays. Com o moderno movimento de libertação homossexual, o triângulo rosa foi resgatado pelos homens que amam homens como símbolo de orgulho e de resistência contra a opressão (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).

Símbolos hétero e bissexuais:



Os símbolos de Vênus e de Marte entrelaçados formam o símbolo da heterossexualidade (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



“Os duplos signos de Vênus e de Marte entrelaçados formam o símbolo da bissexualidade bem como os triângulos azul e vermelho sobrepostos” (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).

Símbolos andróginos e transgênero:



“Os signos de Vênus e de Marte unidos em um mesmo símbolo representam a androginia e também a transexualidade” (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



“O símbolo do deus Mercúrio é outro dos símbolos dos transgêneros” (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



“Uma miscelânea dos signos de Vênus e de Marte também representa os transgêneros” (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).

Símbolos dos Ursos:



Os Ursos, gays que são e gostam de homens encorpados e peludos, se fazem representar por variantes de uma bandeira cuja principal característica é ter a pata de um urso impressa em seu canto superior esquerdo (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).



Símbolos genéricos da comunidade LGBT:



A letra grega Lambda foi adotada por um dos primeiros grupos de luta homossexual, nos Estados Unidos (Gay Activists Alliance of New York), em 1970, e posteriormente consagrada, em 1974, como símbolo internacional da luta pelos direitos de gays e lésbicas no Congresso Internacional pelos Direitos Homossexuais, em Edimburgo, na Escócia. As razões de seu uso pela comunidade LGBT são incertas, mas ela é bastante utilizada no exterior. No Brasil, é pouca conhecida, no entanto (http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm).

Além desses símbolos gerais, têm-se também as especificidades deste capítulo, qual seja: a Iconografia religiosa.

Nos “Padres” que foram percebidos na Parada, dois símbolos podem ser destacados: a Estola e a Mitra.



Estola — Tira comprida de seda que os sacerdotes colocavam entre a alva e casula. Faz parte, também, da indumentária de certos monarcas (na sacração do czar, por exemplo). “É mais uma peça da indumentária que assumiu, com o tempo, uma forma diversa da original e à qual foi dado um uso diferente. Tratava-se a princípio, de uma peça pequena retangular de linho branco e fino, um pouco maior que um guardanapo grande, usada pelos romanos como lenço, e conhecida como sudário ou orário. Era de uso muito comum e servia como artigo de toalete. O orário entrou nas funções litúrgicas dos primitivos cristãos, por essa via,” pois era usado simbolicamente pelos que acolitavam o serviço religioso, como Servos da Mesa de Deus” (Tavares). Com o decorrer dos séculos evoluiu, perdendo largura, ganhando comprimento e adquirindo significado simbólico. Passou a ser conhecido pelo nome estola, do grego – stole, a partir do século IX (LORÉDO, 2002, p. 378).

Na parada Gay do Distrito Federal, a estola que identificamos estava bordada com uma cruz — Símbolo máximo do Cristianismo — e tratava-se de uma Cruz latina, “a que tem os braços mais curtos que a haste” (LORÉDO, 2002, p. 377).



Mitra — Cobertura de cabeça em forma de barrete alto e cônico, fendido lateralmente na parte superior e com duas faixas que caem sobre as espáduas. É usada pelo papa, bispos, arcebispos e cardeais em solenidades pontificiais; insígnia do poder espiritual ou de dignidade pontifícia ou episcopal (LORÉDO, 2002, p. 379).

Na Parada Gay do Distrito Federal, a fantasia identificada com a mitra não continha “as duas faixas que caem sobre as espáduas”, tratava-se apenas do “chapéu”.

Em termos de iconografia e, especificamente falando das “freiras” que vão à parada Gay do Distrito Federal, a descrição mais próxima de tal ícone é a que Lorêdo identifica em seu estudo, ou seja, as Monjas Agostinianas:



As monjas agostinianas ou agostinhas levam túnica talar negra, cinturão de couro também na cor negra, toucas brancas e véu negro forrado de branco. Podem levar, ainda, manto negro (LORÉDO, 2002, p. 148).

A cada ano da parada, as freiras montam suas fantasias a partir deste padrão agostiniano, no entanto, fazem alterações na cor da touca, bem como no forro do véu e, além disso, mudam o comprimento da túnica, assim como, também, utilizam acessórios extras, tais como, botas de salto alto, colares, flores, maquiagem,

etc.

Ao observar-se a próxima figura, a começar pelas Asas já se percebe uma forma angelical, não no sentido de criança, mas no sentido das representações de Anjo, ou seja, seres alados, portanto com asas, no entanto:



[...] a arte cristã primitiva recusou por muito tempo a reprodução de anjos alados, certamente para evitar confusão com antigas imagens muito freqüentes de gênios, *putti* e deusas da vitória. [...] Somente pelos fins do séc. IV é que começam a ser ornamentados com auréolas e asas; e nos sécs. IX e X voltam a aparecer anjos sem asas (HEINZ-MOHR, 1994, p. 22).

Na Parada Gay os anjos têm aspectos diferentes em relação à sua corporeidade, ou seja, fala-se pela via do jargão popular que “os anjos não têm sexo”, no entanto, neste evento a sexualidade dos anjos é evidenciada.



Já nesta figura o anjo em questão tem uma fisionomia masculina, no entanto suas vestes tem atributos femininos, como por exemplo, meias de cinta-liga, colares no pescoço, nos braços e no corpo, além de uma máscara que sugere, também uma dubiedade, ou seja, o personagem Zorro (herói dos pobres) e também, de forma mais recente, a cantora “Tiazinha” (um símbolo sexual e também muito imitada no universo homossexual por meio de performances

e dublagens).



Um outro destaque que também se dá a este anjo, bem como os anjos subseqüentes é o fato de suas asas terem uma cor branca (em destaque), a cor amarela e um formato que sugere um pássaro.

Quanto à simbologia da cor branca, Becker diz o seguinte:

Cor da luz, da pureza e da perfeição. Como cor não colorida, o branco tal como seu oposto, preto, ocupa uma posição especial entre todas as outras cores (que somadas constituem o branco). É associado com o absoluto, com o princípio e com o fim, bem como com a união destes e por isso é muitas vezes usado em ritos de nascimento, de casamento, de iniciação e fúnebres. É cor do luto, p. ex., em países eslavos e na Ásia. Por algum tempo também o foi na corte francesa. — O branco era a cor preferida para os animais sacrificiais. — Com freqüência sacerdotes usam vestes brancas, com referência ao simbolismo do espírito e da luz desta cor. Pela mesma razão, no cristianismo os anjos e os bem-aventurados são representados vestidos de branco e os neófitos vestiam vestes brancas. Na transfiguração de Jesus, as suas vestes tornaram-se “brancas como a neve”. As vestimentas brancas das noivas, das candidatas à vida consagrada nos conventos e dos neocomungantes significam inocência e virgindade. — Entretanto, em oposição ao vermelho, cor da vida, o branco também é a cor dos espíritos e dos fantasmas. As vezes também ocorre a oposição vermelho = homem, branco = mulher (BECKER, 1999, p. 48).

Do amarelo, Becker, também escreve:



Cor muito clara, com significado simbólico próximo do ouro, da luz e do sol; tal como o ouro, o amarelo é muitas vezes símbolo da eternidade e da transfiguração. — Como cor do outono, o amarelo às vezes também aparece como cor do amadurecimento. — Na China às vezes era contraposto ao preto, mas ao mesmo tempo era seu complemento, estreitamente ligado com ele, de acordo com as múltiplas relações entre os dois princípios Yang (amarelo) e Yin (preto); Yin e Yang. Assim, o amarelo surge do preto, como a terra surge das águas primordiais. Como o amarelo indica o centro do universo, também é a cor do imperador. — Por vezes também se faz uma nítida distinção entre diversas nuances do amarelo, p. ex. amarelo ouro = bom, claro; amarelo enxofre = mau, diabólico. No Islamismo o amarelo ouro significa sabedoria e bom conselho, o amarelo pálido traição e decepção. — Na Idade Média predominavam significados negativos: amarelo como cor da inveja (como também no antigo Egito) ou como cor da desonra da vestimenta de judeus, hereges e prostitutas. Em sentido positivo aparece em quadros medievais sobretudo como substituto do ouro.



No que diz respeito à representação dos pássaros, tendo em vista o formato em que se apresentam as imagens dos anjos e suas respectivas asas, pode se verificar em Becker, 1999:

Desde tempos imemoriais, por causa do seu vôo, os pássaros são vistos como aparentados com o céu, como intermediários entre o céu e a terra, como encarnações do imaterial, isto é, da alma. No Taoísmo, por exemplo, os imortais eram imaginados como pássaros. Era muito difundida a idéia de que depois da morte a alma deixava o corpo físico como pássaro. Numerosas religiões conhecem seres celestes com asas ou em forma de pássaros, por exemplo, anjos (Querubim, Serafim) ou Eros (BECKER, 1999, p. 210).



Segundo Heinz-Mohr, “As partes mais antigas do AT conhecem o ‘Anjo de Javé’ apenas como personificação passageira da vontade divina de revelar”. Este seria então um atributo original dos anjos, Heinz-Mohr, então, esclarece acerca dos “exércitos

celestes” como também lista algumas das várias tarefas dos anjos, quais sejam: adorar e louvar a Deus, servir de mensageiros e portadores da revelação divina (atribuição original), proteger e ajudar as pessoas e povos, enfim, “mediadores espirituais entre Deus e o mundo em geral” (Heinz-Mohr, 1994, p. 22).



Normalmente, em se tratando das representações populares acerca de “espíritos ou anjos caídos”, “anjos maus”, etc, têm-se a idéia de um termo ou conceito masculino, quais sejam: Diabo, Demônio. No caso específico desta figura tal representação não se aplica, haja vista a imagem de uma mulher, tanto que, ao questionarmos

acerca de sua “fantasia” o participante se intitula “A Diaba”, isto é, além da própria imagem, o elemento feminino é presente em sua autodenominação.

Alguns aspectos ou elementos, os quais são culturalmente atribuídos ao feminino são: os cabelos longos, o vestido e a maquiagem.

Além de tais aspectos, nota-se também como simbologia demoníaca, os chifres:

O significado simbólico negativo do chifre aparece no diabo, tantas vezes representado como chifrudo. C. G. Jung chamou a atenção para o significado simbólico ambivalente dos chifres: por causa da sua forma e força encarnam o princípio masculino, ativo; por outro lado, pela sua disposição aberta em forma de lira podem ao mesmo tempo simbolizar o princípio feminino receptivo. Assim na sua totalidade podem ser considerados símbolo do equilíbrio e da maturidade psíquica. Cornucópia, trompa de caça, chifre de beber (BECKER, 1999, p. 65).

Um outro elemento que também é uma simbologia demoníaca são as asas de morcego:

O diabo era freqüentemente representado com asas de morcego. Como animal noturno, o morcego também é emblema da melancolia. Asas de morcego lembram a morte. Como o morcego voa sob a proteção do crepúsculo, é também, sobretudo nas artes plásticas alemãs, símbolo da inveja, que não se mostra abertamente. Na alquimia o morcego como animal híbrido, entre ave e mamífero, tinha a função de símbolo de fenômenos ambivalentes, por exemplo do hermafrodita (BECKER, 1999, p. 195).

Tanto as asas de morcego, quanto os cabelos, bem como as luvas têm uma cor vermelho bem destacado. “... uma vez que a força e o amor podem mudar-se, quando incontrolados, em abuso do poder, soberba e ódio, o vermelho torna-se a cor do príncipe do inferno e da grande prostituta da Babilônia” (HEINZ-MOHR, 1994, p. 338).

O vermelho é simbolicamente ambivalente: “Positivamente representa a cor da vida, do amor, do calor, da paixão, da fecundidade. Negativamente, cor da

guerra, do poder destrutivo do fogo, do derramamento de sangue, do ódio” (BECKER, 1999, p. 294-5).



Também presente tanto na figura da “Diaba”, como nesta figura (“Rainha Demônio”), uma outra simbologia de cor também se apresenta como fator de destaque, ou seja, a cor negra, o preto. “Com freqüência ocorre sob o aspecto do indiferenciado, do abissal, para indicar as trevas, o caos primordial, a morte” (BECKER, 1999, p. 198), podendo ter-se estendido de forma negativa:

Do ponto de vista da simbologia, em geral é entendido negativamente, como ligado com as trevas indiferenciadas do início. Simboliza noite, aniquilação, morte e reino dos mortos, representando em potência, em razão disso, a cor do luto. O luto em branco tem algo de messiânico esperançoso. O luto em preto é luto sem esperança, a caída no nada sem retorno (HEINZ-MOHR, 1994, p. 339).

A Rainha Demônio, ao contrário da Diaba, aparece somente com uma bermuda (sungã – de cor preta), sugerindo assim alguma nudez. A nudez é explicada com diversas significações, no entanto, em se tratando de aspectos negativos, ou mesmo demoníacos, a nudez poderia ser assim entendida:

Na arte medieval (antes de tudo na românica), a pessoa nua designa o pecado da carne, de modo especial o vício da luxúria, e a pessoa vestida os pecados do espírito, especialmente os vícios da soberba e da avareza. Por isso essas pessoas são representadas com freqüência como tentadas e ameaçadas por demônios e animais de rapina (HEINZ-MOHR, 1994, p. 262).

Dentre os muitos símbolos do diabo, ressaltando que nem todos são presentes nas análises deste trabalho durante a parada gay, no entanto, alguns deles são perceptíveis nas figuras; tais símbolos podem ser descritos:

1. O mais das vezes o diabo é representado na figura de homem, ou nu com rosto grotesco segundo o modelo dos sátiros, com juba, com orelhas

longas, chifres, pés de bode ou cascos de cavalo, ou deformado de maneira monstruosa, ou então vestido com manto e hábito. 2. Símbolos do reino animal: dragão, peixe, (baleia), basilisco, bode, morcego, cachorro, burro, sapo, crocodilo, leopardo, leão, urso, raposa (que, para lograr passarinhos, prega ou se finge de morta), unicórnio, javali (porco) (devastando vinhas), Exs. Portal norte de St. Jakob, Regensburgo, serpente (às vezes com cabeça, seios e braços de mulher, aludindo a Gn 3,1), macaco, centauro (atirando flechas), sereia, esfinge. 3. Como meio de se proteger contra o diabo e espíritos maus encontram-se sobretudo em portais de igrejas: o pentagrama, o octograma, a cruz gamada, cruz (HEINZ-MOHR, 1994, p. 356).



Aqui nesta figura, é possível perceber, como descrito dentre os vários símbolos acima, os chifres, a cor vermelha, a cor preta, a figura de homem com pés de bode os casco de cavalo de forma que, a imagem sugere um aspecto monstruoso.

O aspecto mais elucidativo da imagem é o fato de serem dois “diabos”, no sentido masculino da palavra; isso remete, além do diabólico, a questão da homossexualidade, pois se trata de dois homens juntos (ou dois demônios, ou diabos), duas igualdades, seres semelhantes.

3.2 ASPECTOS RELIGIOSOS PERCEBIDOS NAS ENTREVISTAS

Foi perguntado a esses indivíduos (tanto os anjos, como os demônios) o seguinte: — Por que é que você está aqui? Dentre as várias respostas que obtidas, serão citadas algumas respostas dos personagens que consentiram

participar deste estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), quais sejam:

— Pra reivindicar os nossos direitos e pra que nós tenhamos um futuro mais promissor com menos discriminação e mais paz e harmonia pra todos nós (Rainha-Demônio).

— Pra ver se legaliza o casamento homossexual no Brasil (A Diaba)

— Bom o único pro... Projeto que a gente ta [sic] aqui é... Contra discriminação né [sic] e lutar que... Somos humanos... Mostrar que somos humanos, que temos amor e liberdade (Anjo).

— Eu acho que é uma oportunidade do pessoal se mostrar, mostrar a cara, eu acho que ta válido o movimento pela presença de família, você vê que têm pais que tão [sic] trazendo seus filhos; e isso é importante porque eu acho que essa nova geração já vem com uma consciência maior. A consciência da igualdade e do respeito; eu acho positivo esse ponto (Mix de Anjo e Demônio).

Estas falas abrem espaço para inúmeras discussões, no entanto é interessante ater-se à essência do discurso isto é: “menos discriminação e mais paz e harmonia pra todos nós” (Rainha-Demônio); “contra discriminação... Mostrar que somos humanos, que temos amor e liberdade” (Anjo); “A consciência da igualdade e do respeito; eu acho positivo esse ponto” (Mix de Anjo e Demônio).

Em outras palavras, a essência da mensagem segundo estes personagens da Parada Gay, é a disseminação do amor, da igualdade, e do respeito em detrimento da discriminação. Sabe-se, pela via do senso comum que tais conceitos ontológicos (o amor, a liberdade, a igualdade e o respeito) são coincidentes dentre as diversas religiões, logo, isso implica numa outra indagação: por que tais elementos estão sendo “anunciados”?

Para ilustrar melhor essas diversidades nas religiões, o jornal Diário da Manhã⁸ traz uma reportagem de Pablo Hernandez, cuja manchete anuncia “Evangélicos Divididos”, enquanto que no subtítulo da epígrafe o texto descreve alguns traços da diversidade de visões: “Cristianismo – Enquanto uma igreja proíbe homens e mulheres de se sentarem juntos durante o culto, outra prega a inclusão de homossexuais. Doutrinas divergentes colocam dúvidas sobre que caminhos seguir”. A partir dos diversos temas tratados pela reportagem, estabeleceu-se um quadro comparativo – “Diversidade de Visões” – para os seguintes aspectos: divórcio, camisinha, homossexualismo, roupas e participação das mulheres, quando então foi possível construir a seguinte tabela:

Quadro 2: Diversidade de Visões

DENOMINAÇÕES	VISÃO ACERCA DA HOMOSSEXUALIDADE
Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)	Vai contra a palavra de Deus. O homossexual não pode ser membro da Igreja, mas se através do aconselhamento mudar de comportamento é aceito como qualquer outra pessoa.
Videira	É pecado. Não pode haver uma terceira opção sexual. Ele é aceito no meio, no entanto é incentivado a mudar de comportamento.
Igreja da Irmandade	É permitido, foi a primeira igreja brasileira a tomar esta posição. A intenção é ser inclusiva.
Assembléia de Deus	A pessoa é aceita, mas explica-se ao fiel que a Bíblia não admite o homossexualismo.
Congregação Cristã do Brasil	A igreja é o lugar para se regenerar, caso contrário, o próprio homossexual vê que ali não é o lugar dele.
Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra	São aceitos, porém recebem orientação para acabar com suas dúvidas e mudar de comportamento.

Fonte: Jornal Diário da Manhã – Caderno CIDADES – 09/01/2006, p.2.

Em relação à Igreja Católica Apostólica Romana – ICAR – “A homossexualidade designa as relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, exclusiva ou predominante mente, por pessoas do mesmo sexo” (CATECISMO da ICAR, 1999, p. 610).

O Catecismo da ICAR refere à homossexualidade como sendo “depravações graves” e afirma também que os homossexuais “devem ser acolhidos

⁸ Caderno “cidades”, páginas 02 e 03, de 09 de janeiro de 2006. Goiânia, segunda-feira.

com respeito, compaixão e delicadeza. Evitar-se-á para com eles todo sinal de discriminação injusta” (CATECISMO da ICAR, 1999, p. 611).

Observa-se que estas igrejas têm uma postura restritiva em relação à homossexualidade; àqueles que pertencem a uma determinada denominação é imposto um código de conduta.

Na Parada Gay de 2005, em Brasília, Welton Trindade, num dado momento da marcha – de frente à Catedral de Brasília – exclamou ao microfone: “a Igreja ainda não nos aceita”.

É possível dizer esta afirmação de Welton Trindade, na realidade é um resumo de tudo o que se pode depreender diante de todas as manifestações de cunho religioso durante a Parada Gay, quer seja nos Cartazes, faixas e imagens; quer no discurso falado antes, durante e após a Parada Gay.

Então, se há um “sentimento” de rejeição dos homossexuais pelas igrejas – ou ao contrário disso – e, se estes cobram de alguma forma não necessariamente uma aceitação, ou mesmo a sua inclusão, percebe-se aqui uma necessidade de pertença, ou seja, os homossexuais não querem e talvez não possam mesmo perder o vínculo com a religião.

Em tese, se a religião não fosse importante, ou, se fosse algo descartável na vida das pessoas, enfim, se os sistemas sociais não contemplassem os parâmetros religiosos (subsistemas sociais), certamente não haveria necessidade de um comportamento, bem como de um discurso que, em hipótese, talvez pudesse ser chamado de “Teologia da Inclusão”.

Esta vinculação com os sistemas religiosos pode ser melhor compreendida com o texto seguinte:

A religião continua em cena porque o ser humano precisa dela para se localizar num mundo dotado de significado e para se entender como parte

de um cosmos. Ou seja, o indivíduo para entender a si mesmo, compara-se com outros, com valores, instituições e com os significados presentes na sociedade. Caso não consiga se localizar em relação ao lugar que ocupa no seio da sociedade, sente-se ameaçado de perder os laços que o satisfazem emocionalmente, a sua orientação na experiência da vida, ou seja, sente-se ameaçado de anomia (LEMOS, 2005, p. 26).

Para finalizar esta parte da análise, e sem a pretensão de esgotar o debate, pretende-se deixar aqui não uma conclusão, mas uma hipótese.



Observa-se na figura acima o nome de duas instituições: a Organização não Governamental Harpazo, bem como a Igreja da Comunidade Metropolitana Peniel (ICM).

O grupo Harpazo é uma Organização não Governamental focada nas questões da inclusividade tendo em vista o campo religioso, tanto, que a mesma foi a responsável por todas as articulações no sentido de implantar, em Brasília a ICM.

Observou-se nesta pesquisa que o Grupo Harpazo já era presente nas Paradas de Brasília desde 2004, no entanto, a fundação da ICM em Brasília se deu no início de 2006, portanto, sem tempo hábil para contatarmos em pesquisa de campo tais instituições a fim de se fazer uma análise mais detalhada da presença destas instituições na Parada Gay de Brasília.

Tendo em vista o que Lemos nos diz na citação anterior acerca da anomia, além de todo o contexto descrito até aqui, pretende-se então deixar não uma conclusão ou mesmo uma análise apropriada, mas sim uma hipótese: Se os homossexuais sentem-se ameaçados de anomia, se a religião dá sentido à vida das pessoas, inclusive à vida dos homossexuais, talvez seja possível inferir que a presença de uma Instituição religiosa focada no público homossexual é uma tentativa do que poder-se-ia chamar de autonomia, ou então de uma nova nomia a partir da negação de uma ideologia dominante, como por exemplo, nas figuras abaixo:



Até aqui, falou-se muito da Parada Gay em alusão ao Movimento Homossexual no Distrito Federal. De fato, a parada gay é uma movimentação, porém, não é o Movimento Homossexual em si; trata-se, pois de uma estratégia deste respectivo Movimento. Em outras palavras, a Parada Gay do Distrito Federal é uma manobra política viabilizada pelas lideranças militantes em Brasília.

3.3 PARADA GAY E MOVIMENTO SOCIAL

Para melhor compreensão do que seja um movimento social, buscamos em Gohn uma das possibilidades de definição do que seja um movimento social:

Movimentos sociais são ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais, articuladas em certos cenários da conjuntura socioeconômica e política de um país, criando um campo político de força social na sociedade civil. As ações se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciados pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Esta identidade é amalgamada pela força do princípio da solidariedade e construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, em espaços coletivos não-institucionalizados. Os movimentos geram uma série de inovações nas esferas pública (estatal e não-estatal) e privada; participam direta ou indiretamente da luta política de um país, e contribuem para o desenvolvimento e a transformação da sociedade civil e política. Estas contribuições são observadas quando se realizam análises de períodos de média ou longa duração histórica, nos quais se observam os ciclos de protestos delineados. Os movimentos participam, portanto da mudança social histórica de um país e o caráter das transformações geradas poderá ser tanto progressista como conservador ou reacionário, dependendo das forças sociopolíticas a que estão articulados, em suas densas redes; e dos projetos políticos que constroem com suas ações. Eles têm como base de suporte entidades e organizações da sociedade civil e política com agendas de atuação construídas ao redor de demandas socioeconômicas ou político-culturais que abrangem as problemáticas conflituosas da sociedade onde atuam (GOHN, 2002, p. 251-2).

Dado o contexto desta citação, dentre tantas outras coisas é possível afirmar: a Parada Gay é uma ação sóciopolítica construída por atores sociais coletivos pertencentes a diferentes classes e camadas sociais.

Também se pode dizer que suas “ações se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciados pelo grupo na sociedade” (GOHN, 2002, p. 251).

E por fim, “eles têm como base de suporte entidades e organizações da sociedade civil⁹ e política com agendas de atuação construídas ao redor de demandas socioeconômicas ou político-culturais que abrangem as problemáticas conflituosas da sociedade onde atuam” (GOHN, 2002, p. 251). Um dos suportes que estão vinculados à Parada Gay são o Ministério da Saúde e o Ministério da Cultura, além de outras instituições da sociedade civil. Estes dois Ministérios são os principais financiadores da Parada Gay. As ONGs conseguem viabilizar a realização de suas paradas através de editais que são publicados.

Gohn estabelece uma proposta metodológica para a análise dos movimentos sociais, a partir de seus elementos e categorias básicas, de forma que “os elementos internos básicos de um movimento social a ser pesquisados, enquanto parte de suas categoria de análise, são: suas demandas e reivindicações e os repertórios de ações coletivas que geram, sua composição social, suas articulações” (GOHN, 2002, p. 255).

Para elucidar melhor esta compreensão, Gohn estabelece um roteiro:

1) As demandas e os repertórios da ação coletiva – aqui seria possível listar uma série de reivindicações do Movimento, dentre elas, se pode citar como exemplos: A união civil entre parceiros homossexuais; a aprovação de leis que punem a homofobia e a questão – que é objeto desta análise – da homofobia religiosa.

2) A Composição – Gohn afirma que a composição de um movimento social pode ser vista sob dois ângulos:

⁹ Em anexo encontram-se os editais públicos, do Ministério da Saúde e do Ministério da Cultura onde se estabelecem as condições e os critérios de Financiamento das Paradas Gays.

a) Da origem social de seus participantes – que, no caso da Parada Gay, reúne pessoas e facções das diversas hierarquias sociais e, além disso, trata-se de um movimento urbano e que não é restrito à Geografia do Distrito Federal, é, pois, um evento mundializado.

b) Do princípio articulatório que os aglutina – que, neste caso, em se tratando da Parada Gay, entende-se aqui como princípio aglutinador a questão da cidadania dos homossexuais.

3) O princípio articulatório interno – para Gohn este princípio se dá através de três elementos fundamentais:

a) as bases demandatárias – que no caso são os grupos de homossexuais, tais como: os Gays, as Lésbicas, Transexuais e Transgêneros.

b) as lideranças – que neste exemplo são os participantes do movimento institucionalizado, ou seja, as ONGs.

c) e as assessorias – que é o elemento externo, que aqui poderiam ser chamadas também de parcerias, como por exemplo, empresas, particulares e órgãos do governo, como é o caso dos Ministérios da Saúde e da Cultura.

Gohn esclarece também que o princípio articulatório externo resulta das reações entre as diferentes redes de movimentos sociais.

4) A força social – Gohn explica que aqui se dão as relações dos movimentos com o conjunto de atores sociais, isto é, os seus princípios articulatórios internos e externos que:

Explicam a natureza da força social naquele cenário. Na análise de um movimento ela deve ser avaliada em termos de contribuição para o processo de mudança social – avanços ou retrocessos – a partir da participação/contribuição dos repertórios de ações coletivas

do movimento ou dos movimentos, nos ciclos de protesto que construíram em certos períodos históricos. [...] Nas ciências sociais só será útil se for historicizada e politizada (GOHN, 2002, p. 258).

Na tabela acerca da cronologia do movimento homossexual, em anexo este aspecto fica melhor evidenciado.

5) A ideologia – que para Gohn é captada por meio da análise dos discursos e mensagens dos líderes e de toda produção material e simbólica dos movimentos. Ela também afirma que “muitos movimentos não lutam apenas por recursos materiais mas pela criação ou alteração de significados culturais, como as questões do movimento negro, das mulheres, dos homossexuais etc.” (GOHN, 2002, p. 259).

A exemplo disso tem-se os temas centrais que norteiam a Parda a cada ano, dos quais elucidam-se: Homofobia é Crime; Vote consciente, vote arco íris; Direitos iguais: nem mais, nem menos; etc.

6) A cultura política – Em Brasília, o seu expoente maior tem sido o grupo Estruturação, que existe desde 1994 e esteve à frente da viabilização das últimas cinco paradas no Distrito Federal.

7) A Organização – O Grupo Estruturação é, segundo entrevista gravada e concedida por Welton Trindade, bem como material impresso e internet:

O Estruturação – Grupo Homossexual de Brasília é uma organização não-governamental e sem fins lucrativos. O grupo, fundado em 9 de janeiro de 1994, é a entidade de trabalho pela defesa, garantia e promoção da cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e transexuais (LGBT) mais antiga do Centro-Oeste e uma das que existem há mais tempo no Brasil. Como reconhecimento de sua ação inovadora e ampla, o Estruturação recebeu o Prêmio Nacional de Direitos Humanos 2003, concedido pela Presidência da República. Essa foi a primeira vez em que tal honraria, a mais importante de Direitos Humanos do país, foi concedida a uma organização LGBT. O Estruturação é membro-fundador da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis (ABGLT) e filiado à Associação Internacional de Lésbicas e Gays (ILGA), que atua em vários países (<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>).

8) As práticas do Estruturação:

- * Reuniões Gerais, terças-feiras às 19h30, semanalmente: Por meio de oficinas, bate-papo com convidad@s [sic] ou vídeos, são discutidos temas como auto-estima, quebra de preconceitos, relacionamentos, direitos, prevenção de DST/HIV/Aids e discriminação na família e no trabalho;
- * Reunião do Núcleo de Lésbicas, quartas-feiras às 19h30, semanalmente: encontros nos quais as mulheres se integram e discutem visibilidade e cidadania;
- * Reunião do Núcleo de Afro-descendentes do Estruturação, sextas-feiras às 19h30, de três em três semanas: encontros para debate sobre questões ligadas à orientação sexual e à afro-descendência. O Núcleo Afro do Estruturação é um dos poucos da América Latina a promover a discussão sobre etnia e orientação sexual e identidade de gênero;
- * Reunião do Núcleo de Transgêneros e de Transexuais: de três em três semanas, às sextas-feiras, às 19h30, acontecem encontros para discussão sobre a identidade e cidadania de transgêneros (antigamente chamadas de travestis) e de transexuais;
- * CinEstruturação, sábados às 16h30, quinzenalmente: são exibidos filmes de temática LGBTT e feitas discussões sobre as questões tratadas na produção em telão de seis metros quadrados;
- * Reunião de pais, mães e parentes de LGBTT, sábados às 16h mensalmente: espaço para familiares trocarem experiências sobre suas vivências sobre compreensão e aceitação da diversidade de orientação sexual. Essa reunião é um das poucas que existem no Brasil para esse segmento;
- * Reunião do Bis – Núcleo de Bissexuais, de três em três domingos, às 16h: atividade para discussão sobre a cidadania e a identidade bissexuais. O Bis é um dos poucos grupos de bissexuais organizados na América Latina;
- * Coral LGBTT: coral formado por LGBTT e simpatizantes que conta somente músicas relacionadas ao universo homossexual, bissexual, transgênero e transexual (ex. *It's raining man*, Malandragem, Paula e Beбето, Vogue etc). O coral LGBTT do Estruturação é um único do Brasil com este caráter. Atualmente, o coral está em fase de reformulação;
- * OI – Orgulho Irreverente – Núcleo de Jovens LGBTT: o Oi reúne os e as jovens do Estruturação promove ações com foco na discussão sobre cidadania, auto-estima, família, prevenção de DST/Aids e protagonismo social;
- * Núcleo de surdas e surdos, reuniões às quintas-feiras, às 19h30, semanalmente: espaço de confraternização e união de LGBTT surdos e surdas e de fortalecimento de sua auto-estima para superação do preconceito da deficiência auditiva e de sua orientação sexual ou identidade de gênero;
- * Espaço Mais, reuniões às segundas-feiras, às 19h30, de três em três semanas: encontros para discussão acerca da cidadania e de relações familiares, no trabalho e amorosas de pessoas soropositivas para o HIV;
- * Páginas arco-íris, reuniões às segundas-feiras, às 19h30, de três em três semanas: roda de leitura sobre textos literários, históricos ou científicos que falem sobre LGBTT (o texto a ser lido é indicado três semanas antes e fica à disposição no Estruturação – somos contra a cópia de livros inteiros) (<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>).

9) O projeto – que Gohn chama de visão do mundo, mas, no caso do Grupo estruturação ficaria sendo melhor entendido como sendo a sua missão: “Promover e defender a qualidade de vida de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e transexuais do Distrito Federal por meio do fortalecimento de sua auto-estima e da conquista do pleno exercício da sua cidadania com ações junto ao poder público e à sociedade” (entrevista gravada, concedida por Welton Trindade)

10) A Identidade – Gohn afirma que a identidade decorre de seus projetos e que a mesma se firma no processo interativo, nas articulações, de forma a conferir caráter progressista ou conservador. Entende-se que esta identidade a que se refere Gohn, pode ser traduzida nos objetivos do Grupo Estruturação, quais sejam:

- Manter espaço de convivência para LGBTTT onde possam expressar livremente suas idéias, emoções e vivências;
- * Propor políticas públicas afirmativas que combatam a discriminação e o preconceito contra LGBTTT e que garantam sua cidadania;
- * Difundir informações corretas sobre a homossexualidade, bissexualidade e transexualidade;
- * Contribuir para a saúde integral e o bem-estar de LGBTTT, inclusive na questão das DST/Aids;
- * Incentivar programas educacionais que promovam o respeito à livre orientação sexual;
- * Organizar eventos e planejar ações que dêem visibilidade à causa LGBTTT;
- * Fortalecer as identidades várias dos e das LGBTTT, como étnica, de gênero, deficiências e etária;
- * Apoiar a Parada do Orgulho LGBTTS de Brasília, a maior manifestação de direitos humanos do DF e uma das paradas mais antigas do país; (<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>).

11) O Cenário Político – no caso do grupo estruturação poderá ser assim descrito:

Valorizando a saúde como direito fundamental do ser humano e como fator importante para a qualidade de vida d@s [sic] LGBTTT, o Estruturação desenvolve vários projetos nesta área, principalmente no que diz respeito à luta contra a epidemia de HIV/Aids e outras DSTs. A todos eles, o Estruturação imprime a diretriz da cidadania, do empoderamento social e da valorização da auto-estima. Como forma de alcançar este objetivo, o Estruturação participa do Fórum de ONG/Aids do Distrito Federal (do qual o grupo é membro-fundador) e da Comissão Interinstitucional de Aids do DF. Conheça nossos projetos:

* **Travestir a Vida com Cidadania:** Este projeto, financiado pelo Programa Nacional de DST/Aids (PN DST/Aids) e que completa cinco anos de existência em 2005, tem como objetivos aumentar a prática de sexo seguro por parte das transgêneros e das transexuais profissionais do sexo de Brasília e trabalhar o protagonismo social desta população na conquista de seus direitos. São oferecidos cursos de maquiagem e cabeleireira para as participantes do projeto, que são aliados a oficinas de sexo seguro e de cidadania;

* **Trupe do Bem – As Artes Cênicas como agente educador na prevenção de DST/Aids:** Desde 2002, este projeto, financiado pelo PN DST/Aids, apresenta, mensalmente, em lugares de freqüência GLS de Brasília, esquetes com linguagem de teatro de rua sobre temas do universo LGBTT: família, sexo seguro, direitos e relacionamento, entre outros. A linguagem lúdica e divertida trata da prevenção de DST/Aids e da cidadania LGBTT de forma interessante. Por meio desse projeto, o Estruturação fez a primeira campanha de mídia massiva do Brasil de Dia dos Namorados para gays;

* **Garotos, para a vida!:** Desenvolvido desde 2000, o Garotos, para a vida!, incentiva a prática de sexo seguro por parte de garotos de programa que fazem ponto na rua e dos que trabalham em saunas. O projeto também publica mensagens de prevenção de DST/Aids nos classificadores dos jornais do DF na seção de acompanhantes e faz oficinas de sexo seguro nos pontos de prostituição e nas saunas;

* **Projeto Buddy Brasília:** Financiado pela Comunidade Européia, pelo Grupo Arco-íris e pelo PelaVidda-RJ., o Buddy Brasília objetiva disponibilizar voluntários/as para ajudarem pessoas que vivem com HIV/Aids em tarefas do dia-a-dia;

* **Projeto Cre Ser:** Este projeto, financiado pela Gerência de DST/Aids-DF, trabalha a prevenção de DST/Aids entre jovens LGBTT do Distrito Federal. Entre as estratégias de trabalho, está a confecção de um fanzine pelos próprios e pelas próprias participantes do projeto e oficinas de sexo seguro e cidadania;

* **Projeto Flores do Cerrado:** Seu objetivo é incentivar a adoção de práticas de sexo seguro, a testagem sorológica e o apoio a portadoras do vírus HIV dentro da população de mulheres, transgêneros e transexuais profissionais do sexo. O financiamento é da Gerência de DST/Aids-DF;

* **Projeto Afro-íris:** Financiado pelo Department for International Development (DFID, órgão do Governo Britânico), este projeto, coordenado pelo Núcleo de Afro-descendentes do Estruturação, disponibilizou, de janeiro a dezembro de 2004, assistência jurídica, trabalhou com prevenção de DST/Aids para esta população e com aumento de sua auto-estima (<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>).

12) Os opositores – “São sempre os sujeitos que detêm o poder sobre o bem demandado” (GOHN, 2002, p. 262). Nesta pesquisa pode-se afirmar que os opositores são algumas igrejas e/ou membros delas, porém Welton Trindade indica a classe de alguns políticos que “barram a votação das Leis que são fruto das reivindicações dos homossexuais”.

13) As conquistas e derrotas:

Firmando-se como uma organização de referência, tanto no Distrito Federal como no Brasil, na luta pelos direitos LGBTT, a Estruturação tem promovido inúmeros eventos e campanhas cujos focos são a conquista do respeito à livre orientação sexual:

- * Campanha “Homossexual, Vote em quem te respeita! Por uma Brasília de todas as cores”, realizada durante as eleições de 2002. Seu objetivo era conscientizar as (os) LGBTT acerca da escolha de candidatos e candidatas que tivessem compromisso com a sua cidadania;

- * Prêmio Beijo Livre de Direitos Humanos LGBTT. Desde 2001, a Estruturação homenageia, anualmente, pessoas e entidades que contribuem para o avanço da cidadania de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros no Distrito Federal;

- * Manifestações no Congresso Nacional para a aprovação da Parceria Civil Registrada e para a oficialização do Dia Nacional do Orgulho Homossexual (28 de junho), entre outros projetos;

- * Proposição da Lei distrital nº 2.615, que pune a discriminação por razão da orientação sexual do indivíduo em lugares públicos e privados, e pressão política junto à Câmara Legislativa para sua aprovação;

- * Participação nas Paradas do Orgulho de Lésbicas, Gay, Transgêneros, Bissexuais e Simpatizantes de Brasília;

- * Proposição e discussão de políticas públicas para homo e bissexuais em órgãos como Secretaria Especial de Direitos Humanos, Câmara Legislativa e Sub-Secretaria de Direitos Humanos do Distrito Federal e Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal e Distrital;

- * Campanha “Brasília, basta de Homofobia”. Realizada em outubro de 2003, a ação tinha como objetivos denunciar para a sociedade e imprensa o grave cenário de violência contra LGBTT e cobrar a atuação de órgãos públicos distritais e federais;

- * Capacitação de agentes públicos de segurança (policiais militares, civis, bombeiros etc) do Distrito Federal por meio de palestras no curso de formação de polícia comunitária;

- * Manifestação na Cúpula América Latina-Países Árabes (maio de 2005) contra a posição de combate por parte das nações islâmicas à resolução da ONU que considera os direitos LGBTT direitos humanos;

- * Pesquisa inédita sobre o perfil das transgêneros e transexuais profissionais do sexo de Brasília, realizada em fevereiro e março de 2005 (<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>).

Certamente há muito ainda o que dizer acerca das Paradas Gays, os aspectos históricos, bem como as circunstâncias sociais que as envolvem e também as pessoas e instituições envolvidas nesse processo.

Seria possível continuar neste debate por uma infinidade de páginas, mas acredita-se que, até aqui foi possível, ao menos, delimitar o tema a que se propõe o trabalho, ou seja, um olhar – ainda que muito mais empírico do que científico – sobre o encontro entre a religião e a homossexualidade, por meio das

imagens, símbolos e comportamentos religiosos nas Paradas Gays do Distrito Federal.

Sendo assim, antes das considerações finais, pretende-se deixar mais



esta imagem, apenas a título de ilustração final, cabendo, portanto, a sugestão de um ponto aberto neste trabalho.

O corpo aqui serve de oração, onde se lê: “Livrai-me do mal, amém...”

4 CONCLUSÃO

Ao rever as imagens da primeira Parada do Orgulho Gay do Distrito Federal, verifica-se que uma comissão de frente já sugere algo de religioso; era um alinhamento de anjos que, tal como num aspecto carnavalesco, abriam o desfile.

De lá para cá – de 1998 a 2006 – a questão religiosa nunca foi deixada de lado, sempre houve discursos nas respectivas edições deste evento; tal discurso pode ser percebido nas mais diversas formas, ou seja, através de uma linguagem muito rica, tanto verbal, quanto não verbal, às vezes, com as duas sendo associadas, perfazendo assim um aspecto áudio visual muito rico e interessante.

A marcha por si só não descreve o Movimento Homossexual; ela só pode ser assim percebida num olhar que aglutine o que está por traz do aspecto que denota o show, o espetáculo, ou seja, a mesma é apenas uma das várias estratégias do Movimento – que uma vez percebido como sendo um movimento social – pode-se descrever suas ações antes, durante e após a Parada, de forma que ela é apenas uma referência; serve de atrativo de cunho político muito similar ao que se percebe em comícios eleitorais.

Entendida, como um projeto político, este trabalho especulou acerca do aspecto religioso de tal projeto. Neste momento então, durante as entrevistas junto às lideranças do movimento, a declaração formal é a de que as manifestações religiosas nas paradas são atitudes isoladas, porém, no transcorrer das falas – antes, durante e depois das paradas – na visualização das imagens e dos vídeos, percebe-se um discurso religioso, por exemplo, um dos argumentos que mais se ouve estando presente nas paradas gays é o de que o Projeto de Lei que estabelece

a união civil entre parceiros do mesmo sexo, este, nunca foi à pauta em função da homofobia religiosa dos políticos que deveriam estar votando tal projeto.

Saindo do diálogo com as lideranças do movimento, e conversando ou entrevistando diretamente o “povo”, aí pode ser percebido um embate mais explícito em relação ao campo religioso.

De um lado o movimento acusa alguns políticos – outros até participam da parada em tom de apoio à causa – e fica subentendido que a negação dos mesmos na aprovação de Leis que interessariam ao segmento, se deve muitas vezes às bases religiosas. Já os manifestantes em geral, estes acusam, também os políticos e outras categorias, mas é possível perceber que a queixa é mais voltada às igrejas de modo geral.

Já no final da pesquisa, no início de 2006, verificou-se a implantação de uma igreja, a Igreja da Comunidade Metropolitana – ICM. Com este fato, percebeu-se o que os homossexuais, seja pela via do movimento ou por comportamentos individuais, têm necessidade do sagrado, de uma referência com o “cosmos”, logo, os questionamentos que foram percebidos e lidos por esta pesquisa vão de encontro às ideologias dominantes, quais sejam: regras legais, dogmas e doutrinas, portanto, não vão de encontro ao sagrado propriamente dito – a Deus – cuja representação social ainda segue o modelo patriarcal, ou seja: a de Deus Pai, Protetor, Criador e Bondoso.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Udo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Paulus, 1999
- BERGER, Peter Ludwig. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001.
- BORDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1998, 5 ed.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- CAZENEUVE, Jean. *Sociologia do Rito*. Porto, Ed. Rés, s/d.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- COSTA, Ronaldo Pamplona da. *Os 11 sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana*. São Paulo: Ed. Gente, 1994.
- DAVI, Edmar Henrique D. *Entre a visibilidade e a intolerância: algumas considerações sobre a homossexualidade nos dias de hoje*. In: NEGUEM – Núcleo de estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher. Revista Universidade Federal de Uberlândia, Nº 18 – 1º semestre ano 10. Uberlândia MG, 2002.
- DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa – o sistema totêmico na Austrália*. 2. ed. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus, 1989.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. Tradução de Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução de Rogério Fernandes, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIGLIO, Ernesto. *O comportamento do consumidor*. São Paulo: Ed. Pioneira e Ed. Thomson Learning, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- HEINZ-MOHR, Gerd. *Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã*. São Paulo: Paulus, 1994.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião, gênero e sexualidade: o lugar da mulher na família camponesa*. Goiânia: Ed. Da UCG, 2005.

LOREDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: dicionário prático de identificação*. Rio de Janeiro: Pluri edições, 2002.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. São Bernardo do Campo, Imprensa Metodista, 1985.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

RIVIERE, Claude. *Os ritos profanos*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROCHER, guy. *Sociologia Geral*. Tradução de Ana Ravara. Lisboa: Editorial Presença, 1971.

TRINDADE, Welton. *Entrevista* [jun 2005] Entrevistador: Ellwes Colle de Campos. Brasília.2006. 1 fita cassete (90 min.).

Sites consultados:

ANDRADE, Augusto. *Movimento Homossexual na Alemanha: rastro de uma longa história*.

Disponível em <http://glsplanet.terra.com.br/especial/alemanha.htm>. Acesso em 03/08/2005.

<http://mixbrasil.uol.com.br/editoria.shtm>. Acesso em 08/11/2005.

<http://mixbrasil.uol.com.br/pride/pride2003/bandeira/bandeira.shl>, Acesso em 20/07/2004.

<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B8E6D8212-7AB7-43C2-9492-3D6652C2F123%7D/EditalParadaGay06Novo.doc>. Acesso em 31/06/2006.

<http://www.angelfire.com/fl3/celebration2000/index.html>. Acesso em 02/08/2006.

http://www.cultura.gov.br/apoio_a_projetos/editais/index.php?p=15874&more=1&c=1&pb=1. Edital de divulgação 01/2006 – Cultura Gltb. Acesso em 31/06/2006

<http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html>. Acesso em 08/02/2006.

<http://www.estruturacao.org.br/historico.htm>. Acesso em 31/07/2005.

<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2002/05/26940.shtml>. Acesso em 19/07/2004

MARTINHO, Miriam. *Símbolos da comunidade LGBT*. Disponível em http://www.umoutroolhar.com.br/simbolos_lgbt.htm. Acesso em 19/07/2004.

MONETTI, Tino. *Bandeirada: saiba mais sobre nosso multicolorido símbolo máximo*. Disponível em http://mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/6_72_50105.shtml. Acesso em 02/07/2006.

PIRES, Thereza. *Muito além de Stonewall: protesto que originou as paradas gays faz 35 anos*. Disponível em <http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/especiais/orgulhogay/orgulhogay.asp>. Acesso em 15/07/2004.

PIRES, Thereza. *Ulrichs/Numa Numantius: a presença invisível na 9ª Parada Gay de São Paulo*. Disponível em <http://www.mixbrasil.uol.com.br/cultura/biografias/bio12/bio12.asp>. Acesso em 03/08/2005.

ANEXOS

ANEXO 1

Quadro 3: Cronologia do Movimento Gay – uma trajetória contra o preconceito

ANO E/OU DATAS	EVENTOS
1476 (09 de abril)	Leonardo da Vinci comparece perante o tribunal de Florença para responder à acusação de sodomia, juntamente com um tal de Baccino alfaiate, Jacopo Saltarelli ourives, Bartolomeo de Pasquino ourives e Lionardo de Tornabuoni que, como Saltarelli, vestia-se de negro. A pena legalmente prevista era a morte na fogueira, mas eles acabaram absolvidos por falta de provas. Ninguém testemunhou contra os cinco homossexuais, especialmente para não se indispor com Lourenço de Médicis, soberano da cidade toscana e primo de Tornabuoni. A absolvição permitiu que Leonardo da Vinci vivesse mais 43 anos deixando um acervo incomparável de obras artísticas, científicas e culturais. Uma fogueira chegou perto de privar o mundo de um dos homens mais extraordinários de todos os tempos. Quem passou pelas amarguras da homossexualidade foi também seu contemporâneo, Michelangelo Buonarroti. Viveu uma vida de asceta e de trabalho, dilacerando-se entre as paixões que lhe permitiram criar o "Juízo Final" da capela Sistina no Vaticano e sua religiosidade de cristão convicto. Dele é a frase, "O meu contentamento é a melancolia".
1500	Ao desembarcar no Brasil, os portugueses encontram muitos índios e índias praticantes do "abominável pecado de sodomia".
1521	As Ordenações Manuelinas, o mais antigo Código Penal aplicado no Brasil, prevê a pena de morte na fogueira, confisco de bens e a infâmia sobre os filhos e descendentes do condenado por sodomia (atividades homossexuais).
1532	Nas Cartas Régias de doação das capitanias hereditárias el Rei determina a pena de morte aos sodomitas, que pode ser aplicada sem consulta prévia à Metrópole.
1547	O jovem criado em Lisboa, Estêvão Redondo, tido como o primeiro homossexual degredado para o Brasil, chega em Pernambuco.
1557	Em Viagem à Terra do Brasil, Jean de Lery refere-se à presença entre os Tupinambá de índios "tibira", praticantes do pecado nefando de sodomia.
1575	André Thevet em <i>Singularités de la France Antarctique</i> , refere-se à presença de "berdaches" (índios travestidos) entre os Tupinambá.
1576	Pero M. Gandavo no Tratado da Terra do Brasil afirma: "Há índias entre os Tupinambá que se comunicam como marido e mulher".
1580	Isabel Antônia, natural do Porto, considerada a primeira lésbica a ser degredada para o Brasil, é processada pelo Bispo de Salvador.
1580	Fernão Luiz, professor mulato, morador na Bahia, mata seu jovem parceiro e sua família para não ser denunciado à Inquisição: é a primeira reação conhecida de um sodomita do Brasil para escapar da ameaça da Inquisição.
1586	Gaspar Roiz, feitor e soldado da Bahia, suborna um padre para queimar o sumário de culpas que o acusava de sodomia - é a segunda reação conhecida de um sodomita contra a repressão inquisitorial.
1587	Gabriel Soares de Souza, em seu Tratado Descritivo do Brasil, afirma: "Os Tupinambá são muito afeiçoados ao pecado nefando".
1591	Padre Frutuoso Álvares, na Bahia, torna-se o primeiro homossexual a ser inquirido pela Inquisição no Brasil.
1591	Tem-se conhecimento de Francisco Manicongo, escravo africano de Salvador, que passa a ser considerado o primeiro travesti do Brasil.

1592	Na Bahia, Felipa de Souza passa a ser considerada a primeira lésbica a ser açoitada publicamente pela Inquisição no Brasil.
1613	Em São Luís, Maranhão, o índio Tibira, um tupinambá, é executado como bucha de canhão pelos capuchinhos franceses, sendo considerado o primeiro homossexual condenado à morte no Brasil.
1621	No <i>Vocabulário da Língua Brasileira</i> , dos Jesuítas, aparece pela primeira vez referência a "Çacoaimbeguirá", entre os Tupinambá, que quer dizer mulher macho que se casa com outras mulheres.
1678	Um moleque escravo de um Capitão de Sergipe é açoitado até à morte, quando se descobre que era sodomita.
1810	A adoção do Código Napoleônico retirou os delitos "homossexuais" do Código Penal da França. (ressalte-se que na época a palavra e o conceito de homossexual ainda não existiam como hoje o entendemos).
1821	A inquisição é extinta no Brasil e põe-se fim à pena de morte contra os sodomitas.
1823	A nova Constituição do Império deixa de citar a sodomia como crime no Brasil.
1826	Morre a Imperatriz Leopoldina, que trocara diversas cartas de amor com sua ex-dama de companhia, Maria Graham.
1830	Inspirando-se nos ideais iluministas franceses, D. Pedro I promulga o Código Penal Imperial, eliminando a figura jurídica da sodomia.
1846	Para aplacar a grande quantidade de uranistas (homossexuais), o Rio de Janeiro, por iniciativa oficial, importa prostitutas européias.
1859	É publicado o livro <i>O Bom Crioulo</i> , de Adolfo Caminha, o primeiro romance das Américas a tratar de forma realista o homoerotismo.
1860	No Texas, Estados Unidos, lei prevê a prisão para os "sodomitas". Tal lei vigoraria até o ano de 2000.
1869	O médico austro-húngaro Karoly Maria Benkert cria o termo homossexual que passa a ser usado amplamente, passando o homossexualismo a ser tratado como categoria científica, uma "anomalia" a ser estudada pela ciência.
1871	O parágrafo 175 é introduzido na legislação penal alemã para punir o comportamento homossexual entre homens. É prevista pena de até dez anos de prisão e reeducação para os gays.
1894	O termo lésbica é publicado no Brasil pela primeira vez em <i>Atentados ao Pudor</i> , de Viveiros Castro.
1897	Surge o Comitê Científico Humanitário, primeiro grupo dedicado à defesa dos direitos de homossexuais. Seu fundador é o médico Magnus Hirschfeld, alemão de origem judaica. Através do Comitê, por muito tempo Hirschfeld lutou contra o parágrafo 175 da lei alemã, defendendo os direitos dos homossexuais ao lado de Adolf Brandt, Fritz Radzuweit e outros.
1900 (30 de novembro)	Morre Oscar Wilde, poeta inglês que manteve um relacionamento apaixonado e conturbado com o jovem Lord Alfred Douglas, apelidado de "Bosie". Por ter sido acusado de "sodomita afetado" pelo pai de Bosie, o Marquês de Queensberry, Oscar, em resposta, o processa por calúnia. Porém, a homossexualidade ainda era ilegal na Inglaterra e Oscar acaba por ser destruído pelas provas apresentadas, sendo preso pelo rei e condenado por conduta homossexual a 2 anos de prisão com trabalhos forçados. As condições da prisão causaram-lhe uma série de doenças que o levaram às portas da morte. No cárcere escreveu a Bosie uma carta épica profundamente emocionante: "De Profundis", explicando por que ele não poderia mais vê-lo. Quando foi solto, em 1897, procurando aplacar a culpa que sentia, Oscar resolve voltar para junto de seus filhos e sua mulher Constance, dos quais havia se separado para ficar com Bosie. No entanto, a situação não durou por muito tempo e não resistindo à separação do companheiro, Oscar retorna para Bosie, mesmo sabendo que a relação estava condenada. Ele termina a vida como um homem arruinado. É sua a famosa frase: "Neste mundo há somente duas

	tragédias. Uma é não conseguir o que se quer, a outra é consegui-lo".
1906	O termo "homossexual" é publicado no Brasil pela primeira vez em Pires de Almeida, <i>Homossexualismo, a libertinagem no Rio de Janeiro</i> .
1910	João do Rio, gay assumido, é eleito imortal da Academia Brasileira de Letras.
1914	Publicado o livro <i>O Menino Gouveia</i> , com o primeiro conto homoerótico brasileiro.
1917 (outubro)	Com a revolução comunista na Rússia bolchevique, são extintas antigas leis contra atos homossexuais.
1920	Magnus Hirschfeld abre em Berlim o Instituto de Ciências Sexuais, que se mantém único e foi altamente comentado pelo mundo.
1928	Em uma tese defendida na Faculdade de Medicina de São Paulo o médico-legista Viriato Fernandes Nunes alertava: "Toda perversão sexual atenta violentamente contra as regras sociais" e "estes criminosos tem perturbadas as suas funções psíquicas".
1930	Homossexuais são encaminhados ao Laboratório de Antropologia Criminal de São Paulo, como alvo de pesquisas biológicas.
1930	Comissão legislativa cria um projeto de novo Código Penal para o Brasil, que previa que os "atos libidinosos entre indivíduos do sexo masculino serão reprimidos, quando causarem escândalo público, impondo-se a ambos os participantes detenção de até um ano". Este código não foi aprovado e no Código Penal de 1940 a recomendação não foi incluída.
1932	A Polícia Civil do Rio de Janeiro prende 195 homossexuais para serem objeto de estudo do Dr. Leonídio Ribeiro, do Instituto de Identificação.
1933	835 pessoas são condenadas na Alemanha em base ao parágrafo 175 do código penal que se referia às punições ao comportamento homossexual.
1934 (março)	Na União Soviética em razão de um decreto assinado por Maximo Kalinin passa-se novamente a considerar as relações íntimas entre indivíduos do sexo masculino como puníveis com prisão de três a oito anos, conforme a gravidade daquilo que é então taxado e enquadrado como "crime". Elimina-se assim todas as conquistas sexuais libertárias da Revolução de Outubro.
1934	Neste ano, em base ao parágrafo 175 do código penal, 948 pessoas são condenadas por comportamento homossexual na Alemanha de Hitler.
1935	Equipe do Laboratório de Antropologia do Instituto de Identificação do Rio de Janeiro estuda a constituição morfológica de 184 homossexuais visando a identificar caracteres biotipológicos.
1936	A partir da aplicação do parágrafo 175 do código penal, 5.321 pessoas são condenadas na Alemanha nazista, incluindo-se aí muitos heterossexuais opositores do regime ou inimigos pessoais dos poderosos. Impingia-se aos inimigos a acusação considerada mais degradante.
1939	São enviadas para os campos de concentração alemães 24.450 pessoas acusadas de atos homossexuais.
1942	Entre 50 mil e 80 mil homossexuais permanecem presos nos campos de concentração da Alemanha nazista, estando estigmatizados com um triângulo rosa nos uniformes de trabalho.
1943	Na Alemanha Henrich Himmler autoriza a prática da castração dos deportados homossexuais.
1946	Nasce, ao fim da Segunda Guerra, a Associação dos Homossexuais Holandeses, conhecida pelo discurso de vanguarda.
1948	Alfred Charles Kinsey, biólogo e estatístico norte-americano, publica <i>Sexual behavior in human male</i> (Comportamento sexual do macho humano). Kinsey é responsável pelo chamado "mito dos 10%". Ele surpreendeu o mundo inteiro ao concluir que um em cada dez homens é homossexual, propagando a idéia de que o homossexualismo é muito mais comum do que se pensava.
1951	Cassandra Rios publica seu primeiro romance com temática lésbica. A autora seria alvo de censura na época da ditadura, tendo trinta e seis (36) livros proibidos.

1954 (7 de junho)	Suicida-se Alan Turing, matemático homossexual e inventor da Colossus, precursora do moderno computador, com a qual os ingleses decodificaram os códigos secretos de Adolf Hitler e mudaram o rumo da Segunda Guerra. Em 1952 Turing havia sido preso pela polícia inglesa acusado de indecência (homossexualismo), tendo que interromper suas pesquisas e ser submetido a tratamento corretivo à base de hormônios.
1955	O teólogo anglicano Derrick S. Bailey publica o primeiro desafio sério contra a condenação bíblica do homossexualismo, intitulado <i>Homosexuality and western Christian tradition</i> (Homossexualismo e tradição cristã ocidental). É nesse livro que aparece a tese de que Sodoma e Gomorra foram destruídas não por causa das práticas homossexuais, mas por falta de hospitalidade. Tal explicação produziu um grande alívio entre os homossexuais.
1959	Surge no Rio de Janeiro o primeiro jornal gay do Brasil: o "Snobe".
1961	O filme britânico <i>Victim</i> torna-se o primeiro filme em língua inglesa onde é pronunciada a palavra " <i>homossexual</i> ". Pela primeira vez um homem diz a outro: "I love you".
1968	Ativistas homossexuais fazem demonstrações públicas, uma na convenção da Associação Médica Americana, em São Francisco, e outra na Escola de Médicos e Cirurgiões da Universidade de Colúmbia, onde se realizava um congresso sobre homossexualismo. Usam panfletos, fazem protestos e apelos ao senso público de justiça para colocar suas posições
1968 (6 de outubro)	Troy Perry, ex-pastor pentecostal, funda a primeira denominação evangélica gay, com o pomposo nome de <i>Universal Fellowship of Metropolitan Community Churches</i> (UFMMC). Com 28 anos, Perry estava divorciado da esposa e já havia sido excluído da Igreja de Deus, carismática, por sua conduta homossexual. A Universal Fellowship é tida como a maior organização que congrega homens e mulheres homossexuais, com cerca de 300 igrejas em pelo menos dez países, inclusive, por último, o Brasil.
1969 (28 de junho)	Nove detetives à paisana entram no bar Stonewall, no bairro <i>Greenwich Village</i> , em Nova York, expulsam cerca de 200 fregueses que lá estavam e prendem o gerente, um porteiro e três travestis. Ao se retirarem do bar com os detentos, encontram uma multidão irritada, que começa a atirar-lhes pedras e garrafas. Os policiais se entrincheiram dentro do bar até a chegada de reforços. O tumulto envolve a polícia e cerca de 400 manifestantes, e só acaba 45 minutos depois. Os distúrbios de Stonewall dão origem ao <i>Gay Power</i> (poder gay) e marcam o início do protesto público contra a discriminação de homossexuais. A data 28 de junho passa a ser "o dia do orgulho gay".
1969 (16 de julho)	Três semanas depois dos distúrbios de Stonewall, uma igreja episcopal de Nova York abre suas portas para o segundo encontro de planejamento do <i>Gay Power</i> . A essa altura o homossexual Robert Williams já havia sido ordenado pastor episcopal.
1969	Deixa de vigorar na Alemanha o parágrafo 175 da legislação penal alemã de 1871, que visava a punir o "comportamento homossexual entre homens". Este parágrafo nunca provocou muitos problemas até o momento em que os nazistas conquistaram o poder e decidiram usá-lo como arma política e de vingança pessoal. Houve 500 mil condenações por motivos políticos, militares, religiosos, racistas e ideológicos. Os tribunais militares condenaram à morte mais de 30 mil desertores da Wehrmacht, o Exército de Hitler.
1970	O Movimento Gay se radicaliza com a criação da Frente de Libertação em Londres. Dois anos depois, a primeira marcha do orgulho gay reúne 2 mil participantes.
1971	É realizada pelo Dr. Roberto Farina a primeira operação em transexual no Brasil.

1973 (15 de dezembro)	A diretoria da <i>American Psychological Association</i> (APA) retira o homossexualismo da sua lista de disfunções, que até então era um desvio sexual. Bem antes era considerado um distúrbio sociopático de personalidade (até 1968). A decisão foi tomada sob pressão muito forte da parte dos líderes dos movimentos favoráveis ao homossexualismo e em ambiente de intimidação.
1974 (Abril)	Reúne-se a assembléia da <i>American Psychological Association</i> para referendar a decisão da diretoria tomada quatro meses antes. Dos cerca de 10 mil votantes, 40% se opõem à decisão da diretoria de normalizar o homossexualismo. Os 60% restantes votam a favor. O resultado, afirma o psiquiatra Ronald Bayer, "não foi uma conclusão baseada na aproximação da verdade científica ditada pela razão, mas, antes, foi uma ação exigida pela emoção ideológica da época". Esse comentário tem muito valor especialmente porque Bayer era simpático à causa homossexual. Trabalhos como os da Dra. Evelyn Hooker, apresentados nos Encontros da <i>American Psychological Association</i> , em 1954, e <i>Western Psychological Association</i> , em 1956, também eram favoráveis à revisão de conceitos, pois concluíam que os homens gays eram tão bem resolvidos e ajustados quanto os homens heterossexuais.
1975 (junho)	É realizada no Rio de Janeiro a 17ª Conferência Mundial da <i>International Lesbian and Gay Association</i> .
1976	Dois anos depois de os luteranos terem organizado os Luteranos Interessados, outras redes de homossexuais foram formadas em várias confissões cristãs: a Afirmação, entre os metodistas unidos; o Integridade, entre os episcopais; o Dignidade, entre os católicos; o Afinidade, entre os adventistas do sétimo dia; a Convenção de Lésbicas Católicas; os Amigos dos Assuntos que Interessam a Lésbicas e Gays, entre os quacres; e a Associação para Assuntos de Lésbicas e Gays, na Igreja de Cristo Unida.
1976	O pastor episcopal de renome e escritor de sucesso Malcolm Boyd revela sua condição de homossexual por meio do documento <i>Off the mask</i> (Tire essa máscara!).
1977 (janeiro)	O jornalista Celso Curi é processado em razão de artigo publicado em coluna homossexual do jornal 'Última Hora' de São Paulo. Tratou-se do primeiro processo no Brasil em que o homossexualismo foi objeto de denúncia. Segundo o promotor público promoviam-se "encontros de anormais". Porém o juiz Celso Castilho Barbosa da 14ª vara criminal de São Paulo considerou não ser crime que os homossexuais tentem se organizar como segmento. A absolvição de Curi abre um importante precedente jurídico para a defesa dos direitos homossexuais no Brasil.
1977	João Antônio Mascarenhas, advogado gaúcho residente no Rio de Janeiro, convida Winston Leiland, Editor do <i>Gay Sunshine</i> , de S.Francisco, para conferências no Brasil: é o primeiro ato político de fundação do Movimento Homossexual Brasileiro.
1977 (Janeiro)	A Igreja Episcopal de Nova York ordena a primeira pastora abertamente lésbica.
1977	O padre valenciano Antonio Roig da Congregação das Carmelitas Descalças, na Espanha, é expulso da Igreja Católica após ter revelado sua homossexualidade. Ele passou a viver com um companheiro e em seguida passou a garantir o próprio sustento vivendo como professor de inglês.
1977	Tem início o <i>San Francisco's International Gay and Lesbian Film Festival</i> , o mais antigo festival gay de filmes.
1977	Os homossexuais peruanos em Lima e os húngaros em Budapeste, realizam as suas primeiras paradas do orgulho gay.
1978	Alguns ativistas, entre os quais João Silvério Trevisan, fundam em São Paulo o grupo Somos, que teria a sua primeira aparição pública em fevereiro do mesmo ano. Este é o primeiro grupo de direitos homossexuais no Brasil e a matriz de todos os que vieram depois. No mesmo período, Trevisan, João Antônio Mascarenhas e outros intelectuais, jornalistas e artistas criam no Rio de Janeiro o Jornal O

	Lampião, especialmente dirigido à comunidade gay. Estes são os marcos iniciais do movimento homossexual no Brasil.
1978	Leci Brandão torna-se a primeira artista da MPB a assumir publicamente a sua orientação sexual, e também a primeira a falar da homoafetividade abertamente em suas composições.
1978	Letha Scanzoni e Virginia Ramey Mollenkott publicam <i>Is the homosexual my neighbor?</i> (Meu próximo é homossexual?), um livro discretamente a favor dos homossexuais cristãos, que conseguiu obter lugar nas prateleiras de livrarias cristãs e elogios da parte de críticos seculares e cristãos em revistas sérias, como <i>Christianity Today</i> , <i>The Christian Century</i> , <i>The Journal of the Evangelical Theological Society</i> e <i>The Christian Ministry</i> .
1979 (Julho)	Surge na Baixada Fluminense, região dormitório do operariado fluminense, o primeiro grupo de ativistas homossexuais do Brasil de composição majoritariamente lésbica, sendo também o primeiro grupo organizado no Estado do Rio de Janeiro.
1979	O Jornal O Lampião, visto como pornográfico, é vítima juntamente com outras publicações alternativas de campanha de setores paramilitares autodenominados <i>Falange Pátria Nova</i> , <i>Brigadas Moralistas</i> e <i>Comando de Caça aos Comunistas</i> . No inquérito policial o juiz Regis de Castilho Barbosa da 14ª Vara Criminal de São Paulo considerou não ser crime o fato dos homossexuais pretenderem se impor como segmento estruturado dentro da sociedade.
1979	Início de um período em que surgiram diversos grupos homossexuais organizados no Brasil: Triângulo Rosa no Rio de Janeiro, Grupo Gay da Somos/SP, Somos/RJ, Dialogay de Sergipe, Um Outro Olhar de São Paulo, Grupo Dignidade de Curitiba, Grupo Gay do Amazonas, Nuances de Porto Alegre, Grupo Arco-Íris do Rio de Janeiro, Grupo Lésbico da Bahia, Grupo Gay da Bahia, este último que seria talvez o primeiro a ser registrado como sociedade civil em 1983.
1979 (Outubro)	Morre aos 68 anos a poeta americana Elisabeth Bishop, uma das mais importantes da geração que brilhou após a II Guerra Mundial. Ela adotou o Brasil nos anos 50 e por aqui permaneceu por cerca de vinte anos. Mereceu o principal prêmio da literatura americana, o Pulitzer, por sua obra 'Norte e Sul', de 1946. Em 1965, lançou <i>Questões de Viagem</i> , registrando o período em que viveu no Brasil, com residências fixas no Rio de Janeiro, Petrópolis e Ouro Preto, além de aventuras pela Amazônia e pela bacia do Rio São Francisco. Em 1951 Bishop conheceu a aristocrática brasileira Lota Macedo Soares e durante 15 anos, elas mantiveram uma relação marcada pela paixão e pela tragédia. Lota e Bishop nunca fizeram segredo de sua união.
1979 (Dezembro)	Realiza-se no Rio de Janeiro o I Encontro de Homossexuais Militantes, com representantes de 9 grupos: Somos/RJ, Auê, Somos/SP, Libertos Guarulhos, Grupo de Atuação e Afirmação Gay/Caxias, Somos/Sorocaba, Grupo Lésbico-Feminista, Beijo Livre Brasília, Terceiro Ato/BH.
1979	Uma pesquisa realizada pelo periódico <i>Medical Aspects on Homosexuality</i> entre 10 mil psiquiatras revela uma preocupante discrepância entre a posição oficial da Associação Americana de Psiquiatria e a opinião de muitos de seus membros. Dos entrevistados, 60% disseram que os homens homossexuais eram menos capazes de "relacionamentos maduros e amorosos" do que os homens heterossexuais. E 69% disseram "sim" à pergunta: "O homossexualismo geralmente representa uma adaptação patológica?"
1980	Realiza-se uma passeata no centro de São Paulo com homossexuais e militantes de outros movimentos, contra a repressão policial aos travestis, prostitutas e gays.
1980	Surge o Grupo Gay da Bahia (Salvador) - que permaneceria como o mais antigo grupo homossexual em atividade na América Latina.
1980	Em abril é realizado no Centro acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) o I Encontro Brasileiro de Grupos

	Homossexuais Organizados, com a presença de nove grupos e mais de duzentos participantes. O encontro foi dominado por disputas de grupos políticos partidários que pretenderam atrelar o movimento gay às suas estratégias.
1980	Realiza-se no Rio de Janeiro a prévia do II Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados com a presença de 15 grupos: Somos/RJ, Auê, Bando de Cá/Niterói, Somos/SP, Outra Coisa/SP, Eros/SP, Convergência Socialista/SP, GALF, Terra Maria, Alegria-Alegria, Grupo de Opção e Liberdade Sexual/Santo André, GGB, Grupo de Atuação Homossexual de Pernambuco (GATHO).
1980	Acontece a primeira passeata com participação de homossexuais em São Paulo.
1980	Gilberto Freire, célebre sociólogo pernambucano, torna-se o brasileiro mais ilustre a assumir a prática de relações homoeróticas.
1980	Morre Pascoal Carlos Magno, teatrólogo e embaixador, fundador do Teatro do Estudante do Brasil, RJ, homossexual assumido e discriminado pelo Itamaraty no tempo da Ditadura.
1980	Pelo menos oito livros a favor da posição homossexual já estão no mercado americano: <i>Homosexuality and the western Christian tradition</i> (Homossexualismo e tradição cristã ocidental), <i>Homosexual behavior among males</i> (Comportamento homossexual entre homens), <i>Jonathan loved David</i> (Jônatas amou Davi), <i>Homosexuality and counseling</i> (Homossexualismo e aconselhamento), <i>The Church and the homosexuality</i> (A Igreja e o homossexualismo), <i>The Lord is my shepherd and he knows I'm gay</i> (O Senhor é meu Pastor e sabe que sou gay), <i>Time for consent</i> (Tempo para consentir) e <i>Another kind of love</i> (Outro modo de amar). A maioria deles foi publicada por editoras importantes (Westminster Press, SCM Press e Thomas Moore Press).
1980	É diagnosticado em São Paulo o primeiro caso de Aids no Brasil, doença que inicialmente alastrou-se entre a comunidade homossexual.
1981 (Jlho)	Por divergências no Conselho editorial, O Jornal O Lampião, que era distribuído com frequência mensal em todo o território brasileiro, é fechado após terem sido publicados 37 números.
1981	Acontece a primeira celebração do dia do orgulho gay em Salvador.
1981	O CONAR determina a retirada do ar propaganda homofóbica na TV de Salvador.
1981 (Abril)	Realiza-se em Olinda o I Encontro de Grupos Homossexuais do Nordeste com a presença de 5 grupos: GATHO, Nós Também/Pb, Dialogay, GGB, Adé Dudu/Ba.
1981	Reúne-se 16 mil assinaturas com o início da campanha contra o Código 302.0 da OMS que rotulava o homossexualismo como desvio e transtorno sexual.
1981 (Setembro)	John Boswell, por muitos anos professor de História na Universidade de Yale, publica <i>Christianity, social tolerance and homosexuality</i> (Cristianismo, tolerância social e homossexualismo). O livro de Boswell é tão importante para a causa gay quanto A cabana do Pai Tomás foi para a causa abolicionista. O professor apresenta dois argumentos básicos: 1) a Igreja nem sempre desaprovou o homossexualismo; 2) os textos bíblicos que parecem condenar o homossexualismo na verdade não se referem ao homossexualismo, mas a várias outras formas de imoralidade. Boswell, porém, além de homossexual, não é "nem um lingüista, nem um especialista em literatura, mas um historiador", como observa Elodie Ballantine Emig, sua contestadora.
1981 (09 de Setembro)	A <i>Universal Fellowship of Metropolitan Community Churches</i> , denominação que abriga gays em seu seio, fundada 13 anos antes por Troy Perry, solicita sua filiação no Conselho Nacional de Igrejas (americano). Embora ecumênico e liberal, o Conselho nega o pedido e explica que qualquer tentativa de filiação seria uma "burrice impertinente".

1981 (01 de Outubro)	O Conselho da Europa emite resolução exortando os países membros da Comunidade Européia à descriminalização da homossexualidade e à instituição de direitos iguais.
1982	O primeiro folheto de prevenção da Aids é produzido por um grupo gay Grupo Gay da Bahia (GGB).
1982	Aprovadas moções de apoio aos homossexuais pela SBPC, ABA, Anpocs, ABEP.
1982 (Abril)	Realiza-se em São Paulo o I Encontro Paulista de Grupos homossexuais, EPGHO, com a participação de 4 grupos: Alegria-Alegria, GALF, Outra Coisa, Somos.
1983	O grupo Somos de São Paulo, o primeiro e mais bem estruturado grupo de homossexuais ativistas do Brasil, depois de sofrer por alguns anos um processo de cooptação e institucionalização por parte de grupos militantes de esquerda ligados à luta política, se esvazia, perde seus ideais de autonomia e suas características de instigação. Por fim é abandonado também pelos militantes esquerdistas.
1983	O Grupo Gay da Bahia (GGB) torna-se a primeira ONG a ser registrada como sociedade civil.
1983	Rosely Roth, líder do Grupo de Atuação Lésbico-Feminista de São Paulo, torna-se a primeira lésbica a se assumir na televisão brasileira.
1984 (Junho)	Ruth Escobar, então deputada estadual por São Paulo, é atacada em sua honra pessoal por ter defendido na tribuna da Câmara Paulista uma moção solicitando ao Presidente da República a exclusão do artigo 302 do Código de Classificação de Doenças do então INAMPS, que considerava a homossexualidade como doença.
1984	A Câmara Municipal de Salvador comemora pela primeira vez no Brasil o Dia do Orgulho Gay.
1984 (janeiro)	Realiza-se em Salvador o II Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados com a participação de 5 grupos: GGB, Dialogay, GATHO, GLH, Adé Dudu.
1984 (13 de Março)	Resolução do Parlamento Europeu propõe medidas contra a descriminalização das relações homossexuais, igualdade na idade de consentimento sexual entre heterossexuais e homossexuais, realização de campanhas contra a discriminação por orientação sexual, igualdade de condições entre associações civis homossexuais e heterossexuais e adoção de um regime de igualdade na legislação militar, laboral, administrativa, civil e comercial.
1985 (14 de Janeiro)	A propósito da epidemia de AIDS, um editorialista do Jornal <i>A Tarde</i> , o mais importante da cidade de Salvador, afirma na coluna "Tempo presente": "Quando houve a <i>peste suína</i> no Brasil, a solução foi a erradicação completa dos porcos ameaçados de contágio. Portanto, a solução tem que ser a mesma: erradicação dos elementos que podem transmitir a <i>peste gay</i> ".
1985	João Silvério Trevisan escreve a 1ª edição de <i>Devassos no paraíso</i> , o mais completo e importante trabalho de pesquisa sobre a história da homossexualidade no Brasil. Por ter formado uma geração de homossexuais o livro é considerado uma referência obrigatória na trajetória de luta pelos direitos homossexuais no Brasil.
1985	O Conselho Federal de Medicina do Brasil passa a desconsiderar o artigo 302.0 da Classificação Internacional de Doenças, onde considerava-se a homossexualidade como doença. O homossexualismo passa para o código 206.9, considerado dentro da categoria de "Outras circunstâncias psico-sociais".
1985 (Agosto)	Durante o XIX Congresso Brasileiro de Patologia Clínica, o médico João Lélío Mattos Filho, como conclusão de sua tese de doutoramento, afirma que os homossexuais, sem distinção, são portadores de imunodeficiência

	precoce, sendo mais predispostos à AIDS e doenças venéreas e, sem base científica alguma, afirma ainda que a promiscuidade sexual traz um caráter imunodepressor.
1985	O radialista Afanásio Jazadji, em programa de rádio líder de audiência em São Paulo, propõe: "os homossexuais, essas lésbicas, esses pederastas sejam isolados, alijados." porque "essa bicharada anda agora com essa peste matando pessoas. Como anormais que são, devem ficar confinados não sei lá onde".
1986	Grupo Triângulo Rosa, do RJ, GGB e Libertos (SP) iniciam campanha junto à Constituinte pela inclusão da proibição de discriminação por orientação sexual na Constituição.
1986	Edward MacRae, realiza pesquisa histórica sobre o GRUPO SOMOS/SP para a sua tese de doutoramento na USP, com o título: <i>O militante homossexual no Brasil da abertura</i> - e publicada em 1990 - <i>A Construção da Igualdade: identidade sexual e política no Brasil da "abertura"</i> .
1987 (06 de Agosto)	No jornal <i>Folha de São Paulo</i> , O arcebispo de Porto Alegre, Dom Cláudio Colling, critica as campanhas de combate à AIDS por enfocarem com tolerância as relações sexuais entre homossexuais. Afirma que tem "vontade de ser um Hitler, que capava os bichos e esterilizava as mulheres" afirma ainda que diante de tais campanhas tem vontade de sair "com uma facinha bem afiada".
1987	Através do empenho do Grupo Triângulo Rosa/RJ aliado ao grupo Lambda, através do jornalista Antônio Carlos Tosta, o código de ética dos jornalistas (modificação no artigo 10, letra D - XXI Congresso Nacional dos Jornalistas) passa a incluir a proibição de discriminação por orientação sexual.
1987	O Grupo Gay da Bahia (CGB) torna-se a primeira ONG gay a ser declarada de Utilidade Pública Municipal.
1987	É publicado o livro <i>O Lesbianismo no Brasil</i> , de Luiz Mott, considerada a obra pioneira e mais completa sobre a homossexualidade feminina.
1987	João Antonio Mascarenhas, o principal ativista nacional de então, representante e fundador do Grupo Triângulo Rosa/RJ, que encabeçara o "loby" pela inclusão da proibição por orientação sexual na Constituição de 1988, cujo projeto tramitava na Assembléia Nacional Constituinte, torna-se o primeiro homossexual brasileiro a ser convidado a falar no Congresso Nacional.
1987	O pintor Jorge Guinle Filho falece no Recife. Soropositivo, em 1985 havia registrado um testamento em que deixava metade dos bens para o companheiro, o fotógrafo Marco Rodrigues, com quem viveu por 17 anos. Entretanto, dias antes de morrer em Nova York, Jorginho assinou novo documento, deixando tudo para a mãe. Inconformado, Rodrigues entra na justiça em processo que se estenderia por sete anos.
1987	O biólogo americano W.J. Tennent publica um artigo intitulado "Nota sobre a Aparente Queda dos Padrões Morais da Lepidoptera". Após descrever o homossexualismo das borboletas do Marrocos, afirmou: "Talvez seja um sinal dos tempos o fato de a literatura entomológica estar no caminho da decadência moral e das ofensas sexuais". O cientista achou imoralidade em borboletas.
1987	Em Amsterdã, Holanda, é inaugurado o Homomonument, criado por Karin Daan. O monumento possui três triângulos rosa em granito, uma homenagem às vítimas da homofobia.
1988 (Janeiro)	Uma viúva é expulsa da Igreja Assembléia de Deus porque o filho homossexual contraiu a AIDS. Segundo o pastor: "uma punição de Deus por um ato condenado pela Bíblia".
1988	Durante a aprovação da constituição Brasileira de 1988, em Brasília, a grande maioria do congresso votou contra a inclusão do item que proibia a discriminação por orientação sexual.

1988	O Grupo Gay da Bahia (CGB) passa a integrar Comissão Nacional de AIDS do Ministério da Saúde.
1988 (maio)	A Anistia Internacional relata que o líder talibã afegão Mohammad Omar mandou jogar uma parede sobre três homens homossexuais, procedimento comum naquele país para punir os gays. Em seguida mandou colocar fogo nos escombros. Mesmo assim, após 30 minutos, os três continuavam vivos, porém dois deles morreram no hospital no dia seguinte.
1989 (Janeiro)	Realiza-se no Rio de Janeiro o III Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados, com a participação de 6 grupos: Atobá, Grupo de Resistência Asa Branca/CE GRAB, Dialogay, GGB, Comunidade Pacifista, Movimento Antônio Peixoto (PE).
1989	A pastora Sylvia Pennington publica uma crítica mordaz ao movimento de ex-homossexuais com o título: <i>Ex-gays? There are none!</i> (Ex-gays? Não há nenhum!) O livro contém histórias de homens e mulheres que tentaram inutilmente mudar da homossexualidade para a heterossexualidade. Esse é o primeiro ataque pesado a qualquer movimento cristão de auxílio aos homossexuais. A partir daí o debate entre os "homossexuais cristãos" e os "ex-homossexuais" torna-se comum em programas de televisão e na imprensa.
1989	A Dinamarca torna-se o país pioneiro em permitir o casamento gay. O país garante todos os benefícios sociais ao casal, só proibindo a adoção de crianças.
1990 (janeiro)	Realiza-se em Aracaju o IV Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados, com a participação de 6 grupos: Dialogay, GGB, Atobá, GRAB, Free(PI), NIES(RJ).
1990	Salvador torna-se a primeira cidade da América Latina a proibir discriminação por orientação sexual na Lei Orgânica Municipal.
1990 (junho)	No programa de televisão de Sílvia Popovic o ator Jece Valadão afirma: "homossexualismo é sem-vergonhice".
1990 (07 de Julho)	Morre aos 32 anos Agenor de Miranda Araújo Neto, conhecido como Cazuzza, o cantor de rock e compositor pertencente à jovem geração de artistas homossexuais que expressou o pensamento de grande parte da juventude dos anos 80. É considerado o maior poeta daqueles anos, que falou sobre o Brasil e suas mazelas de uma forma que ninguém fizera antes. Ousou verbalizar seu amor no gênero masculino, levantando discussões sobre temas como a sexualidade e as drogas. Em uma de suas últimas canções, de 1989, dizia: "Quero ele, menino triste/ Quero ele, por trás dele/ Por cima da mesa/ Quero (...) seus bagos, suas orelhas/ Quero ele brocha, quero ele rocha".
1990	A médica norte-americana Judith Reisman põe por terra todas as conclusões e os métodos do biólogo Alfred Kinsey, com a publicação do livro <i>Kinsey, sex and fraud: the indoctrination of a people</i> (Kinsey, sexo e fraude: a doutrinação de um povo). Uma das descobertas de Reisman é que 25% dos homens que Kinsey pesquisou eram prisioneiros, em especial criminosos sexuais. Isso quer dizer que os dados do livro <i>Comportamento sexual do macho humano</i> , publicado 42 anos antes, não foram tomados de uma população que representava com exatidão os homens americanos. O livro de Reisman e estudos subseqüentes desautorizaram, ainda que tardiamente, o mito de que 10% da população masculina dos EUA seriam homossexuais.
1990	Troy Perry, fundador da primeira denominação cristã homossexual (outubro de 1968) publica seu segundo livro: <i>Don't be afraid anymore</i> (Nunca mais tenha medo). O primeiro (<i>The Lord is my shepherd and he knows I'm gay</i>) saiu 18 anos antes.

1991 (novembro)	Realiza-se em Recife o V Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados, com a participação de 6 grupos: Movimento Antônio Peixoto, Atobá, Dialogay, GGB, GRAB, Um Outro Olhar, e Toni e David (futuros fundadores do Dignidade/PR).
1991 (Agosto)	O pesquisador norte-americano Simon Le Vay, estudando as células do hipotálamo de homossexuais e heterossexuais masculinos e femininos, descobre que elas têm tamanhos diferentes para cada grupo. Foram realizadas, ao todo, 41 autópsias de pacientes falecidos em decorrência da AIDS, dentre mulheres, homens heterossexuais e homens homossexuais. O pesquisador concluiu, que as células do hipotálamo dos homossexuais, têm um tamanho menor que as obtidas nas autópsias do hipotálamo de homens e mulheres heterossexuais. Tal descoberta remonta a uma relação direta entre orientação afetivo-sexual e a conformação celular do hipotálamo. É importante salientar que o hipotálamo é a região do cérebro responsável pela elaboração das emoções e dos sentimentos eróticos. A pesquisa, que foi publicada na revista <i>Science</i> , não é conclusiva como comprovação da teoria genética, pois não há com provar que as células do hipotálamo dos homossexuais estudados já eram de tamanho inferior desde o nascimento ou "diminuíram" posteriormente. Por outro lado, não se tem notícia de redução de tamanho nesses grupos celulares, e este trabalho, mesmo não sendo conclusivo, suporta a hipótese de que a homossexualidade pode ser "inata".
1991	A Organização Mundial de Saúde também passa a desconsiderar a homossexualidade como doença.
1991	Aprovado o Código Penal Islâmico contra Homossexuais, no qual se destacam os seguintes artigos: Artigo 110 - A punição pela sodomia é a morte; Artigo 129 - A punição para o lesbianismo é 100 chicotadas para cada mulher envolvida. Artigo 131 - Se o ato do lesbianismo for repetido por 3 vezes, e a punição tiver sido aplicada a cada vez, a quarta vez será punida com a pena de morte.
1992 (Maio)	Realiza-se no Rio de Janeiro IV Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados, com a participação de 11 grupos: Atobá, GRAB, Dialogay, GGB, Movimento Homossexual de Belém, Grupo Gay do Amazonas, UOO, Deusa Terra, Dignidade, Turma OK/R, Associação Gay de Nova Iguaçu, Triângulo Rosa RJ.
1993 (Março)	Realiza-se em Belo Horizonte o I Encontro Mineiro, com 45 pessoas e 2 grupos: Dialogay e Núcleo de Orientação e Saúde Sexual RJ.
1993	O Grupo Dignidade PR, torna-se o primeiro declarado de Utilidade Pública Estadual.
1993 (Junho)	Realiza-se em Florianópolis o primeiro encontro regional Sul Brasileiro de Homossexuais, com 4 grupos: Ass. de Defesa e Emancipação Homossexual, Dignidade, Nuances, Cidadania Plena/Paranaguá.
1993 (Setembro)	Realiza-se em Cajamar SP o VII Encontro de Lésbicas e Homossexuais, 21 grupos, UOO, Deusa Terra, ETC e tal, Grupo GL/PT, entre outros.
1993	Primeiro Encontro Nacional de Travestis, RJ.
1993	É realiza-se a primeira edição do Festival Mix Brasil da Diversidade Sexual, um amplo painel de filmes sobre as expressões marginais da sexualidade.
1993 (10 de Março)	É barbaramente assassinado Renildo José dos Santos, 26 anos, vereador do município de Coqueiro Seco, no Estado de Alagoas. Após confessar-se bissexual em um programa de rádio, passou a sofrer ameaças de morte, tendo sido afastado da Câmara Municipal e depois seqüestrado e assassinado. As suas unhas foram arrancadas, os dedos cortados e as pernas quebradas. Ele foi castrado e teve o anus empalado. Decapitado, a cabeça foi encontrada boiando num rio do estado de Pernambuco, sem olhos, língua, orelha e nariz e com dois tiros no ouvido. Naquele ano seu nome foi conferido ao Prêmio da Associação Bissexual da Austrália.

1993 (Julho)	A revista <i>Science</i> publica uma pesquisa que estava sendo desenvolvida pelo instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, sob a coordenação do professor Dean Hamer. Hamer selecionou 76 homens homossexuais, e passou a estudar seus familiares paternos e maternos. O resultado do estudo mostrou que entre os familiares paternos do pesquisado havia a incidência de 2% de pessoas homossexuais, índice que crescia para 7,5% quando se tratava do lado materno. Isso levantou a hipótese de que a homossexualidade estaria vinculada a um fator genético do lado materno, mais diretamente relacionado com o cromossomo X. A equipe de Hamer também selecionou, posteriormente, 40 pares de irmãos homossexuais, que não tinham características semelhantes. Dentre essas 40 duplas, 33 deles, ou seja, 82,5%, tinham a mesma seqüência de DNA de uma parte do cromossomo X da mãe. (Castro, 1994).
1993	Os produtores Teodoro Maniaci e Francine Rzenik filmam um documentário de 90 minutos sobre o Exodus International (entidade de apoio ao homossexual que deseja abandonar seu estilo de vida), sob o título <i>One nation under God</i> (Uma nação sob Deus). O filme reproduz entrevistas com homossexuais que tentaram inutilmente assumir o estilo heterossexual com o auxílio de ministérios como o do Êxodus. O propósito do documentário é provar, só com o peso dos testemunhos e da emoção, que nenhum homossexual jamais poderá viver de outro modo.
1993	A Noruega torna-se o segundo país, depois da Dinamarca, a permitir o registro oficial da união de parceiros homossexuais, um contrato de casamento que dá ao casal quase os mesmos direitos de que gozam os parceiros heterossexuais.
1994	Em decisão inédita, o juiz José Bahadian, então da 28ª Vara Cível, reconhece a sociedade de fato entre o fotógrafo Marco Rodrigues e o artista plástico Jorge Guinle Filho, que viveram juntos por 17 anos até a morte deste em 1987, equiparando-a a um casamento em comunhão de bens. Dessa forma, foi novamente alterado em benefício de Rodrigues o testamento em que, pouco antes de morrer, Guinle havia deixado todos seus bens para a mãe. No entanto, o advogado da mãe de Guinle recorreu e Rodrigues acabou ficando apenas com a metade dos objetos de arte do antigo companheiro.
1994	Greg Louganis assume oficialmente sua homossexualidade durante os IV Gays Games, em New York. Em 1982, ele foi campeão olímpico de saltos ornamentais e o primeiro a receber nota 10 de todos os jurados em uma competição internacional.
1994	John Boswell, autor do mais importante livro em defesa da homossexualidade, morre de Aids.
1994	A Suécia formaliza relacionamentos estáveis entre casais gays.
1994	O canal PBS projeta o documentário de Teodoro Maniaci e Francine Rzenik em sua série "Pontos de Vista". Pela primeira vez, todos os Estados Unidos são expostos aos argumentos dos homossexuais cristãos que zombam da idéia de que alguém pode mudar sua orientação sexual, mesmo por Cristo.
1995	O ex-guerrilheiro e escritor Herbert Daniel torna-se o primeiro candidato assumidamente homossexual no estado do Rio de Janeiro, pleiteando uma vaga na Câmara Estadual pelo PT.
1995	Por iniciativa do Grupo Nuances de Porto Alegre é aprovada a Lei Municipal contra a discriminação por orientação sexual.
1995 (janeiro)	Realiza-se em Curitiba o VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas, com a presença de 40 grupos: Dignidade; 34 grupos GL, 3 grupos lésbicos, 3 grupos travestis. Fundação da ABGLT: Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis.
1995	Para coordenar ações em todo o Brasil, é fundada em Curitiba, com a presença de 120 participantes, a Associação Brasileira de Gays, lésbicas e Travestis (ABGLT).

1995 (Outubro)	Em razão de conflito entre sua orientação homossexual e a condenação da homossexualidade feita pela Igreja Universal do Reino de Deus, um fiel decepa o próprio pênis e afirma: "fiz como Cristo: derramei sangue por amor da humanidade".
1995 (26 de Outubro)	Apresentado na Câmara dos Deputados em Brasília, o Projeto de lei n.º 1.151, de autoria da deputada Federal Marta Suplicy (PT-SP), propondo a legalização da união civil entre pessoas do mesmo sexo - a chamada Parceria Civil Registrada. O país não veria aprovada a Lei que visava a garantir os direitos dos parceiros do mesmo sexo, assegurando a formação de um patrimônio comum a partir do esforço de ambos. A Lei pretendia estender para a Parceria Civil Registrada os benefícios e direitos já garantidos aos heterossexuais, tais como a possibilidade de partilha dos bens, direito a herança (quando o parceiro falecido não tivesse herdeiros, ascendentes ou descendentes, o parceiro sobrevivente seria o herdeiro da totalidade do patrimônio), benefícios de previdência social, direitos relativos a planos e seguros saúde, declaração conjunta de imposto de renda, possibilidade de composição conjunta de renda a fim de adquirir financiamento para moradia, abertura de contas correntes bancárias, aquisição de nacionalidade (o parceiro estrangeiro ficaria habilitado a requerer a cidadania brasileira), dentre outros.
1995	O presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, afirma que os homossexuais não têm nenhum tipo de direito.
1995	Com 14 anos de atraso, saem as duas primeiras refutações ao livro <i>Christianity, social tolerance and homosexuality</i> (Cristianismo, tolerância social e homossexualismo), do professor homossexual John Boswell. Thomas E. Schimidt publica <i>Straight & narrow? Compassion and clarity in the homosexual debate</i> (Reto & estreito? Compaixão e clareza no debate homossexual). E Marion Soards publica <i>Scripture and homosexuality: Biblical authority and the Church today</i> (Escritura e homossexualidade: Autoridade bíblica e igreja hoje). O primeiro foi publicado pela Intervarsity Press. Boswell havia morrido no ano anterior, não tendo tido a oportunidade de ler esses dois livros.
1996	Decisões isoladas da justiça reconhecem a união de pessoas do mesmo sexo. O desembargador Mello Serra, no Rio de Janeiro, permite que Henrique Berbert Silveira herde o patrimônio de seu parceiro homossexual, Ary Pinto Mesquita.
1996	O Projeto de lei n.º 1.151 de autoria da deputada Marta Suplicy (PT-SP) é aprovado na Comissão especial da Câmara dos Deputados.
1996 (11 de Outubro)	Renato Russo morre aos 36 anos, à 1h15min de uma sexta-feira, depois de abandonar uma luta de seis anos contra a Aids. Junto com Cazuzza, Cassia Eller e outros formou uma geração de artistas que superaram os receios e assumiram a própria homossexualidade em público. Em 1984, já HIV positivo, Renato lançara o CD <i>The Stonewall Celebration Concert</i> que comemorava os 25 anos da revolta no bar Stonewall nos Estados Unidos, marco do movimento gay. O CD foi uma espécie de testamento com que, segundo Trevisan, Renato vinculou sua imagem ao movimento homossexual, com o qual contribuiria ativamente no final de sua vida.
1996	Pela primeira vez os homossexuais são citados em um documento oficial do Governo, o Plano Nacional de Direitos Humanos.
1996	O Presidente do Grupo Gay da Bahia GGB, Luiz Mott, é convidado pela Presidência da República ao lançamento do Programa Nacional de Direitos Humanos, no Palácio da Alvorada.
1996	Uma organização municipalista de Londres publica um livro chamado "As Cores do Arco Iris", que dizia: "homossexualidade e heterossexualidade - ambas são igualmente válidas". A partir deste guia, de 160 páginas, a oposição à política de algumas administrações regionais de Londres (quase todas em mãos dos trabalhistas da época) cresce e leva à inclusão do parágrafo 28 na lei que rege a conduta municipal.

1997	O Grupo Gay da Bahia GGB publica o primeiro boletim sobre assassinato de homossexuais no Brasil.
1997	O Grupo Dignidade/PR, torna-se o primeiro a ser declarado de utilidade pública federal.
1997	O Conselho Federal de Medicina autoriza operação de transexuais.
1997 (fevereiro)	Realiza-se em São paulo o IX EBGLT, com a presença de 30 grupos: UOO, Corsa, Caheusp, AMHOR, Arco Iris, Arte de Ser, Astral, Cidadania Gay, Dignidade, Esperança, Expressão, Filadélfia, PSTU, G.Brasileiro de Transexuais, GH de PE, GGAL, GGB, GLB, Habeas Corpus, Ipe Rosa, Dellas, Espírito Lilas, M.Gay Independente, Nuances, GL/PT/GO, GL/PT/SP, Quimbanda:Dudu, RENTRAL, Sapho, 28 de Junho, entre outros.
1997	A 1º Parada GLBT (Gay, Lésbica, Bissexual e Transgênero) reúne 2.000 pessoas em São Paulo.
1997 (09 de Setembro)	É sancionada pelo prefeito de Salvador, Antônio Imbassahy (PFL), a Lei Municipal nº 5.275 que institui penalidades à prática de discriminação em razão de opção sexual.
1997 (Dezembro)	Em debate para a aprovação do Projeto de lei n.º 1.151 na Câmara dos deputados em Brasília, deputados fazem gestos obscenos, vão e gritam grosserias à autora, Marta Suplicy, e aos deputados favoráveis ao projeto. Consideraram a proposta um desrespeito à casa e a homossexualidade uma aberração da natureza. Em razão de fortíssima pressão, o projeto é retirado do Congresso pela proponente.
1998 (31 de Janeiro)	Já instalada na América Latina e em várias partes do mundo, o ministério Êxodus, que propõe a "cura" dos homossexuais, é organizado no Brasil. O presidente provisório é o engenheiro agrônomo Affonso Henrique Lima Zuin, professor da Universidade Federal de Viçosa e presbítero da Igreja Presbiteriana da mesma cidade.
1998 (10 de Fevereiro)	Os ministros da 4 Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidem, por unanimidade, garantir ao empresário mineiro Milton Alves Pedrosa o direito à metade do patrimônio constituído durante os sete anos de convivência com o bancário Jair Batista Prearo, que morreu vítima da aids. O ministro Ruy Rosado, então relator do recurso, reconheceu a união do empresário e de seu companheiro como uma sociedade de fato, ao relevar as provas e argumentos indicando que os bens foram adquiridos através do esforço comum.
1998 (11 – 14 de Junho)	Realiza-se em Viçosa, MG, o III Encontro Cristão sobre Homossexualismo, promovido por Êxodus Brasil. A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Simpatizantes reage violentamente, denuncia na mídia o Encontro como fraudulento solicitando à Ordem de Advogados do Brasil que impeça a realização do evento e ao Conselho Federal de Psicologia e Medicina que casse o registro de todos os psicólogos e psiquiatras que participaram do evento.
1998 (23 de Junho)	Os homossexuais brasileiros Luiz Fernando, 27 anos, e Victor, 26 anos, são ordenados pastores na Comunidade Cristã Gay, em São Paulo. A cerimônia é presidida por Neemias Marien, ex-pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil.
1998 (28 de Junho)	Nas comemorações do Dia Internacional do Orgulho Gay, superando em mais do que o dobro as expectativas dos organizadores, compareceram por volta de 7000 participantes, que fizeram a até então maior parada gay do Brasil.

1998 (Agosto)	Realizado o I Juiz de Fora Rainbow Fest, um evento que se propunha a discutir as questões afetas aos homossexuais, trazê-las à baila, provocar o debate, gerar ações, diminuir o preconceito e melhorar a vida dos gays. Antecedeu o famoso concurso "Miss Brasil Gay", então em sua 22ª edição.
1998	Morre João Antônio Mascarenhas, fundador do Movimento Homossexual Brasileiro.
1998 (13 de Janeiro)	Alfredo Ormando, um escritor de 40 anos de San Cataldo (Sicília) derrama gasolina, atea fogo no próprio corpo e corre envolto em chamas até o centro da Praça de São Pedro em Roma, em protesto contra a posição oficial da Igreja que condena o comportamento homossexual. Policiais o socorrem e um deles tenta apagar as chamas com a própria jaqueta. Antes de perder a consciência Alfredo disse: "Nem mesmo morrer eu consigo". Foi levado ao Hospital Sant'Eugenio onde morreu após 10 dias de agonia.
1998	Uma nova lei alemã prevê a suspensão das sentenças nazistas promulgadas contra homossexuais e desertores em base ao paragrafo 175 da legislação penal alemã do ano de 1871, mas exige a apresentação de provas referentes a cada caso. O governo da coalizão CDU/CSU e Partido Liberal impediu a aprovação de um projeto de lei visando a suspender todas a penas contra os homossexuais.
1998	É incluída na lei inglesa que disciplina as municipalidades a cláusula de número 28 que põe fim a qualquer ação nas salas de aula para exortar a aceitabilidade da relação homossexual como sendo uma relação familiar.
1998 (Outubro)	Matthew Sheppard, 22 anos, calouro da Universidade de Wyoming, é assassinado com requintes de crueldade por dois colegas homofóbicos nos Estados Unidos. Ele foi seqüestrado de uma mesa de bar e levado num caminhão até uma área deserta, na periferia da cidade. No local, Russel Henderson, 21 anos e Aaron McKinney, 22, sob os olhares das namoradas, bateram e o feriram a golpes de murros e facas, enquanto ele implorava por sua vida.
1998	Arqueólogos austríacos encontraram na fronteira da Áustria com a Itália, nos Alpes, um corpo congelado datando de 14000 anos atrás. Tratava-se de um guerreiro da idade da pedra, que estava perambulando pelos Alpes quando deve ter sido pego por uma nevasca e sucumbiu. Graças as baixas temperaturas, o guerreiro, que pelas tatuagens pôde também ser identificado como chefe da tribo, foi preservado intacto. Estudos minuciosos concluíram que se tratava um homossexual, pois haviam resquícios de esperma, com características sangüíneas diferentes da sua, em seu reto. Isto remete que o homossexualismo era natural da espécie humana (assim como é aos leões) antes do aparecimento da cultura Judaico-Cristã.
1999	Conselho Federal de Psicologia aprova Resolução proibindo que psicólogos participem de clínicas ou terapias visando "curar" homossexuais.
1999 (20 de Janeiro)	No Congresso em Brasília, deputados católicos e evangélicos ameaçam boicotar a votação do ajuste fiscal do orçamento da União caso o Projeto de Parceria Civil Registrada, da Deputada Marta Suplicy fosse mantido na pauta. "Avisei que se fosse colocado o casamento gay, que é uma indecência, eu inviabilizaria a votação do ajuste fiscal", disse o deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE). "Isso é uma palhaçada", reagiu o deputado evangélico Philemon Rodrigues (PTB-MG), que também ameaçou boicotar o ajuste.
1999 (12 de Março)	Uma gigantesca bandeira com as cores do arco-íris, cobre a Praça da Cinelândia, no centro do Rio, em um protesto realizado por 50 homossexuais contra a "impunidade" e a falta de investigações sobre o assassinato do vereador alagoano Ronildo José dos Santos. Ele havia sido morto no dia 12 de março de 1993, após assumir que era homossexual em entrevista a uma rádio de Coqueiro Seco, Alagoas. Segundo dados da Associação Brasileira de Gays e Lésbicas, dois mil

	homossexuais em todo o Brasil tinham sido assassinados nos dez anos anteriores e 30% dos crimes tinham ocorrido no Rio.
1999 (07 de Abril)	O Parlamento Francês aprova legislação alterando o Código Civil mediante a instituição do "Pacto de Solidariedade" e a modificação do concubinato. Assim, a orientação sexual dos contratantes do Pacto de Solidariedade e daqueles que vivem em regime concubinário passa a não ser fator de discriminação.
1999 (Maio)	Sete casais homossexuais se unem civilmente pela primeira vez na Alemanha, na cidade de Hamburgo, a única a aceitar legalmente este tipo de união.
1999 (13 de Junho)	A Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano condena um padre e uma freira norte-americanos, Robert Nugent e Jeannine Gramick, a cessarem suas atividades no movimento de homossexuais católicos. A notificação, datada de 31 de maio e publicada nesta data, determinava que os religiosos não deveriam mais ocupar-se com a pastoral dos homossexuais e não seriam eleitos, "por tempo indeterminado", para ocupar cargos em suas ordens religiosas. De acordo com o documento, a sanção foi resultado das opiniões "ambíguas" defendidas pelos religiosos - autores de dois livros sobre catolicismo e homossexualidade - e que desde 1984 tornaram-se posições "disformes" a respeito da doutrina católica. A causa da sanção foram as afirmações dos dois religiosos norte-americanos com relação à "malícia intrínseca dos atos homossexuais e a desordem da inclinação homossexual", como sustentam os documentos do Vaticano de 1976 e 1987, reafirmados pelo Catecismo. A notificação afirmava que o padre Nugent e a freira Gramick "mostraram uma clara compreensão conceitual do ensinamento da Igreja sobre a homossexualidade, porém se abstiveram de difundir qualquer adesão a este ensinamento". O texto do Vaticano acrescentava ainda que "algumas declarações dos religiosos eram incompatíveis com os ensinamentos da Igreja e que a divulgação desses erros por meio de suas publicações e de suas atividades estava preocupando os bispos dos Estados Unidos".
1999	Realiza-se no auditório da Câmara Federal, em Brasília, um Seminário Nacional de Cidadania Homossexual.
1999 (04 de Julho)	Em Colônia na Alemanha cerca de 600 mil pessoas participam da passeata gay. Eles protestaram contra a discriminação sexual e exigem plena igualdade de direitos. Ao ritmo de música "techno", os gays alemães e de outras partes da Europa desfilarão em carros alegóricos cantando e dançando pelas ruas do centro da histórica cidade alemã. Entre as várias personalidades presentes à parada, que comemorou os 30 anos da luta pelos direitos dos homossexuais, estava a ministra da Saúde Pública, Andrea Fischer (Partido Verde). "Minha presença tem por objetivo destacar que também o governo considera necessário melhorar os direitos de lésbicas e homossexuais masculinos", disse a ministra.
1999 (27 de Julho)	A 3ª Parada GLBT (Gay, Lésbica, Bissexual e Transgênero) reúne cerca de 15.000 pessoas em São Paulo. Os homossexuais reivindicam mais respeito a seus direitos, a aprovação da parceria civil entre pessoas de mesmo sexo, prevenção e combate ao vírus da Aids e campanhas contra a violência. A passeata terminou na praça da República, no centro de São Paulo. Cerca de 70 policiais militares e 10 viaturas acompanharam os manifestantes. A ex-deputada federal Martha Suplicy acompanhou a passeata do alto de um dos carros de som: "Todos os cidadãos têm que ter direitos iguais. Essa passeata está linda e mostra a força que vocês têm!", discursou a autora do projeto de lei que regulamenta a parceria civil registrada entre pessoas do mesmo sexo.
1999	O ministro da Justiça, José Carlos Dias, reúne-se com os secretários-gerais da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, Cláudio Nascimento e Jane Pantel. Os dois pedem ao ministro a inclusão de um

(24 de Agosto)	artigo no anteprojeto de reforma do Código Penal que classifica como crime a discriminação, aberta ou velada, de homossexuais. A expectativa é de que, com base na política de direitos humanos, o governo use sua força no Congresso para aprovar uma lei que seja um marco na história dos gays.
1999	Publicado nos Estados Unidos um dos trabalhos mais completos sobre a natureza homossexual: <i>Biological Exuberance - Animal Homosexuality and Natural Diversity</i> (Exuberância Biológica - Homossexualidade Animal e Diversidade Natural). O livro de Bruce Bagemihl é uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos "esquecidos" nas gavetas de Zoólogos de todo mundo. Bagemihl analisou 450 espécies, principalmente de mamíferos e aves, todas praticantes, em maior ou menor grau, de hábitos homossexuais. O livro mostra que as relações homossexuais na natureza não são confusão do instinto, aberração ou falta de fêmeas. A maioria dos animais homossexuais são assim porque são. Em alguns casos, como o dos leões, há vantagens na relação macho macho. Sendo bissexuais os leões criam os filhotes juntos, aumentando a taxa de sobrevivência de seus genes. Bagemihl também assinala que o homossexualismo animal é muito comum em quase todas as espécies de mamíferos, às vezes em até 27% dos indivíduos de uma população da mesma espécie.
1999 (29 de Setembro)	O secretário de Justiça de Pernambuco, Humberto Vieira de Melo, decide que detentos e detentas podem receber a visita de parceiros do mesmo sexo para encontros conjugais em todo o sistema penitenciário do Estado. Ele resolveu deferir o pedido depois que o jardineiro Jonas José dos Santos, condenado a 40 anos, requereu oficialmente à Ouvidoria do Sistema Penitenciário do Estado que lhe permitisse receber o companheiro Arnaldo Guilhermino dos Santos, "para visitas e pernoites".
1999 (13 de Outubro)	A França aprova o chamado Pacto de Solidariedade Civil, uma polêmica lei que concede mais direitos a casais não-casados, sejam heterossexuais ou homossexuais.
1999 (24 de Outubro)	Projeto do deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG) prevê alteração da Lei 7716, definindo como crime também a discriminação contra homossexuais, da mesma forma como atualmente o são os atos de preconceito contra a raça, cor, etnia, religião e procedência nacional.
1999	Site da internet de conteúdo nazista, hospedado no provedor StarMedia, coloca no ar 18 receitas para confecção de bombas caseiras. O site fornece detalhes sobre como montar as bombas além de orientar seus autores a evitar acidentes. Há ainda um "manual do terrorista" ensinando como se comportar e não deixar pistas de seus atos. Entre diversos ataques a negros, judeus, homossexuais e nordestinos, a página faz apologia a Adolf Hitler e traz fotos do líder alemão junto com imagens de judeus mortos.
1999 (02 de Dezembro)	Ativistas gays dos grupos Arco-íris e Atobá entram na Justiça pedindo a revogação da portaria 1376/93, do Ministério da Saúde, que regulamenta a doação de sangue. Eles consideram a norma preconceituosa por impedir que pessoas dos chamados "grupos de risco" doem sangue. Os grupos também vão pretendem processar o Instituto Estadual de Hematologia Hemo-Rio, por discriminar homossexuais que se oferecem como voluntários.
2000	O INSS concede o direito previdenciário de pensão aos parceiros gays por falecimento ou detenção, iniciativa do grupo Nuances de Porto Alegre.
2000 (21 de Janeiro)	É lançado o livro "Violação dos Direitos Humanos e Assassinatos de Homossexuais no Brasil", feito pelo Grupo Gay da Bahia, GGB, com o patrocínio da Unesco e entidades alemãs. Segundo denuncia a publicação, o Brasil é campeão mundial em assassinatos de gays e São Paulo o Estado onde mais se mata homossexuais. De acordo com o

	levantamento do GGB, que serve de base para o livro, em 1999 foram assassinados no País 169 gays, travestis e lésbicas. Em 1998 foram 116 mortes. Para se ter uma idéia de como esse número é alarmante, nos Estados Unidos, ocorreram nos últimos dois anos 150 casos de assassinatos de homossexuais. Das 169 mortes de 1999, 31 foram em São Paulo, 26 em Pernambuco e 19 no Rio de Janeiro.
2000 (06 de fevereiro)	É assassinado Edson Neris da Silva, 35 anos, quando passeava de mãos dadas com o amigo Dario Pereira Netto, 34 anos, na Praça da República em São Paulo. Os dois foram surpreendidos por uma gangue de <i>skinheads</i> da organização neonazista auto denominada Carecas do ABC. Atacados, Dario consegue escapar em busca da polícia, mas Neris é linchado pelo grupo. Ele chegou a ser socorrido, mas faleceu antes de chegar ao hospital.
2000 (22 de Fevereiro)	O bancário brasileiro Joaquim de Abreu de 47 anos, vítima de um atentado cometido por quatro <i>skinheads</i> em São Paulo, pede asilo nos EUA. A Corte de Imigração de São Francisco, na Califórnia, em audiência prevista para o dia 20 de março, ficaria de decidir sobre a concessão do asilo. Ele é garçom num restaurante e milita no movimento gay da cidade. No pedido de asilo, os advogados de Abreu descrevem o Brasil como "uma sociedade homofóbica que não pode garantir a segurança dos cidadãos". A juíza Beverly Philips aceitou a inclusão nos autos de um relatório sobre o assassinato de Edson da Silva, morto por <i>skinheads</i> dia 6 na Praça da República, para subsidiar sua decisão. O pedido de asilo é sustentado pela Comissão de Direitos Humanos da influente ONG americana <i>International Gays and Lesbians</i> .
2000 (28 de Fevereiro)	O vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Francisco de Assis Figueiredo, ao proferir palestra na aula inaugural do curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), defendeu a legalização da união de pessoas do mesmo sexo no País, na forma do projeto apresentado no Congresso pela deputada Marta Suplicy e lamentou que a própria parlamentar tenha retirado o projeto. Ele lembrou que o Tribunal de Justiça de São Paulo já teve vários acórdãos, em que é reconhecida a legitimidade da união de homossexuais.
2000 (07 de Abril)	O Superior Tribunal de Justiça decide que companheiro de funcionário homossexual da Caixa Econômica Federal, portador do vírus HIV, pode ser incluído como dependente no Plano de Assistência Médica Suplementar da CEF. Em 1996, o juiz Roger Raupp Rios, da 10 Vara Federal de Porto Alegre, ordenou que o convênio cobrisse o atendimento médico prestado ao companheiro do titular. Na época, o casal vivia junto há cerca de sete anos. O funcionário da CEF á estava aposentado por ser portador do HIV.
2000 (09 de Abril)	Governo propõe Projeto de Lei para reforma o Código Penal, instrumento jurídico mais importante do país depois da Constituição. Elaborado por um grupo de juristas designado pelo Ministério da Justiça, entre outros temas ele legitima a relação entre homossexuais e seria a primeira grande reforma desde que o Código Penal foi editado, em 1941.
2000 (12 de Maio)	Em Juiz de Fora, Minas Gerais, é aprovada a Lei Municipal 9791/2000 que garante aos homossexuais o direito de manifestar sua afetividade em locais públicos.
2000 (15 de Maio)	No Rio de Janeiro é aprovada, mas não sancionada, a Lei Estadual 3406, que estabelece penalidades aos estabelecimentos que discriminem pessoas em virtude de sua orientação sexual.
2000	O clube SoGo Disco Bar, uma casa noturna GLS, que situa-se na região dos Jardins, em São Paulo, é invadida por policiais civis tendo como pretexto a suspeita de que a casa seria "lugar de prostituição e drogas". A

(01 de Junho)	partir de tal presunção, sem flagrante, o prédio é cercado por três viaturas. Os policiais teriam se apropriado de garrafas de água mineral e abusado de violência física e verbal, humilhando os clientes com frases como: "Os gays são a vergonha do mundo".
2000 (09 de Junho)	Homossexuais brasileiros conquistam direito à pensão no INSS. A Instrução do INSS é resultado de uma decisão do Tribunal Regional Federal que manteve a liminar concedida pela juíza federal da 3ª Vara Previdenciária de Porto Alegre, Simone Barbisan Fortes. A ordem impede a discriminação de homossexuais no caso de pagamento de auxílio-reclusão e pensão por morte de companheiro do mesmo sexo.
2000 (14 de Junho)	A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulga não mais se opor ao uso do preservativo, pelo menos entre prostitutas e homossexuais. A decisão foi anunciada durante o 1 Encontro sobre DST-Aids promovido pela Pastoral da Saúde, em Idaiatuba (SP), e sacudiu a comunidade religiosa criando polêmica na igreja e recebendo elogios do grupo de apoio e prevenção da aids (Gapa). A igreja ressalta que a melhor maneira de se evitar a doença é adotar um comportamento ético e sem vícios. O texto do panfleto que seria distribuído para paróquias diz que: "se você não aceita estes ideais ou tem dificuldades em vivê-los, as recomendações da medicina são: evitar o uso comum de seringas, evitar relações sexuais sem preservativo e evitar transfusões sem conhecer a procedência do sangue". No entanto, o presidente do Pontifício Conselho da Pastoral da Saúde da Santa Sé, monsenhor Javier Lozano Barragán critica a posição pessoal de alguns bispos sobre o assunto e desautoriza setores da Igreja Católica a admitirem o uso da camisinha como meio de evitar a contaminação pelo vírus HIV.
2000 (10 de Fevereiro)	Na Câmara dos Comuns, na Inglaterra, é aprovada a redução da maioria dos homossexuais de 18 anos para 16 anos, colocando-os no mesmo plano dos heterossexuais que para relações sexuais nesta idade são considerados maiores naquela idade.
2000 (20 de ABRIL)	Edimburgo, recebe a primeira delegacia de polícia do Reino Unido para homossexuais, com agentes especialmente treinados para atender as vítimas de delitos homofóbicos.
2000 (29 de Abril)	Animados com a lei de união civil entre homossexuais aprovada no Estado de Vermont (EUA), milhares de casais homossexuais se reúnem nos degraus do Lincoln Memorial para uma gigantesca cerimônia de casamento coletiva. A manifestação é uma tentativa de pressionar a opinião pública a estender o direito às uniões civis entre gays a todo o país. Cerca de mil casais homossexuais trocam alianças e votos diante de amigos e parentes como parte do protesto de final de semana pelos direitos de gays, lésbicas e bissexuais que culminará, no dia seguinte, com a Marcha do Milênio.
2000 (10 de Junho)	Em entrevista ao pequeno jornal de Milão "Il Foglio", o padre italiano Gianni Baget Bozzo defende uma "homossexualidade casta" e reconhece ter experimentado sentimentos homossexuais. declara que "dando ênfase à castidade, a Igreja pode admitir a homossexualidade".
2000 (01 de Janeiro)	Começa a vigorar na Bélgica uma lei aprovada em 1998 que permite a união de pessoas do mesmo sexo.
2000	Cerca de 350 mil homossexuais participam em Berlim do tradicional desfile do <i>Christopher Street Day</i> . O desfile, sob o lema "nossa diversidade avança", parte de Kurfuerstendamm, a avenida comercial de Berlim ocidental, até a entrada de Brandeburgo, no centro da cidade. Os

(24 de Junho)	manifestantes desfilam dançando e cantando, acompanhados por 80 carros de som. Alguns com roupas mínimas, outros vestidos de lantejoulas e adornos de plumas. Gays, lésbicas e travestis se reunirão ontem à noite em torno da coluna da Vitória, no centro da capital, para continuar a festa, acompanhados por uma queima de fogos com as cores do arco-íris, símbolo do movimento gay.
2000 (24 de Junho)	Paris celebra o Dia do Orgulho Gay e a tradicional manifestação é realizada com a participação de políticos de direita e esquerda, entre os quais o candidato socialista à Prefeitura de Paris, Bertrand Delanoë, homossexual declarado. Os jornais parisienses divulgam uma pesquisa informando que aumenta na França a tolerância para com os homossexuais. Segundo o trabalho, mais da metade dos franceses, precisamente 56%, revelaram que viveriam sem traumas se tivesse um filho homossexual. Há cerca de cinco anos, em resposta à mesma questão, a porcentagem era de 41%.
2000 (25 de Junho)	Mais de 120 mil pessoas saem pelas avenidas centrais de São Paulo para celebrar o seu amor, na 4ª Parada do Orgulho GLBT, genericamente conhecida como Parada Gay.
2000 (28 de Junho)	Os atos de intercursos sexual entre dois homens adultos que não envolvam dinheiro deixam de ser considerados crimes, de acordo com o Código Criminal aprovado no Azerbaijão a ser efetivado em setembro. Quando o país fazia parte da União Soviética o artigo 133 previa pena de 3 anos de prisão por tais atos. De acordo com o artigo 150 do Código Criminal do país somente a sodomia forçada continua crime. As modificações fizeram parte de uma série de medidas exigidas pela Comunidade Européia para que o país fosse aceito como integrante. Sob a lei antiga, os gays tinham freqüentemente que oferecer dinheiro à polícia para não serem presos. Na Europa, ainda restam três países onde a sodomia é crime: Armênia, Bosnia Herzegovina e Chechênia.
2000 (01 de Julho)	Começa a vigorar, assinada em abril pelo governador do Estado de Vermont (EUA), Howard Deam, a lei de união civil entre homossexuais, que garante 300 direitos, entre os quais os de assistência médica, herança e pensão em caso de morte de um dos membros.
2000 (14 de Julho)	Na Arábia Saudita três homens são condenados e decapitados por práticas homossexuais e pedofilia. Os juízes consideraram que eles violaram a Shari'a, a severa lei islâmica. O Ministro do Interior, em nota enviada aos jornais, declarou que o tribunal os considerava culpados de "cometer a obscenidade extrema da homossexualidade e imitar mulheres". Além deles, outros 3 homens também tinham sido sentenciados à morte 3 dias antes, culpados das mesmas acusações.
2000 (29 de julho)	A Corte Européia de Direitos Humanos condena a Grã-Bretanha a pagar uma indenização de cerca de US\$ 50.000 a um homem gay para cobrir as custas do processo e danos morais por sentenciá-lo com base numa legislação que discrimina homossexuais. De acordo com o Ato de Ofensas Sexuais da Grã-Bretanha, sexo entre gays não é permitido quando feito por mais de duas pessoas, não importa o local.
2000 (08 de Agosto)	Em Belo Horizonte a Justiça concede guarda provisória de criança ao casal de homossexuais constituído pelo cabeleireiro Jarbas Santarelli Porto e o pedreiro José Geraldo Dias de 34 e 29 anos respectivamente. No pedido encaminhado ao juiz, o casal de homens preferiu não omitir a opção sexual. Assim como muitos casais que procuram a Justiça com o mesmo propósito, se submeteram a um detalhado estudo social. A conclusão norteou a inovadora e corajosa decisão do magistrado. "A menor tem sido tratada como uma princesa, além do grande afeto e amor que demonstram por ela", definiu a assistente social que acompanhou o cotidiano da família. Os dois dividem o mesmo teto há 13 anos. Um

	desentendimento os separou durante algumas semanas, período em que o pedreiro, pai biológico da menina, engravidou a empregada doméstica Ilma Ogando.
2000 (17 – 19 de Agosto)	Realiza-se o "III Juiz de Fora Rainbow Fest". Ele passa a ser o carro chefe de uma organização séria que já nasce vitoriosa: o MGM - Movimento Gay de Minas - organização social que surge a partir do evento e que tem como objetivo o combate à discriminação e ao preconceito contra os gays, além de promover a cidadania dos homossexuais e a luta pelos seus direitos.
2000 (22 de Agosto)	É lançada a 3ª edição do histórico livro <i>Devassos no paraíso</i> . Ampliada e modificada, a obra pioneira de João Silvério Trevisan é considerada a referência mais completa para o conhecimento da história da homossexualidade no Brasil.
2000 (12 de Setembro)	Há muito tempo na vanguarda dos direitos dos homossexuais, a Holanda aprova uma lei que converte "a relação entre pessoas do mesmo sexo" em casamento completo, com direito a divórcio e adoção de filhos. O projeto foi aprovado no Parlamento por 107 votos a 33.
2000 (19 de Setembro)	Um manifesto assinado pelo "Movimento em Defesa da Família Cristã", publicado no jornal Diário do Rio Doce, de Governadores Valadares MG, pede que os evangélicos não votem no candidato a prefeito João Domingos Fassarela (PT). Algumas semanas antes, cerca de três mil panfletos assinados pelo mesmo movimento foram encontrados em um galpão do comitê do candidato Bonifácio Mourão (PMDB) e apreendidos pela Justiça. Os panfletos traziam foto de um casal homossexual se beijando logo abaixo da inscrição: "É isso que o PT quer para as nossas famílias. Diga não a essa aberração".
2000 (24 – 26 de Setembro)	Realizado em Belo Horizonte, o I Encontro Estadual de Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes, com o apoio de diversos órgãos públicos e entidades, entre as quais, o Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde, o Sindicato dos Bancários, Sind-UTE e a <i>Astrea Foundation</i> .
2000 (Outubro)	24 gays assumidos disputam as eleições para vereador em 13 estados brasileiros, numa ação em bloco pioneira no País. O único vereador homossexual assumido já eleito era a travesti Kátia Tapeti, do município de Colônia, Piauí (cabo eleitoral do senador Hugo Napoleão, do PFL), que disputou a sua terceira eleição consecutiva. Os gays defenderam três pontos principais em suas plataformas: a defesa dos direitos humanos, a distribuição grátis de preservativos e a educação sexual nas escolas. Não houve preocupação ideológica dos candidatos, inscritos em 11 partidos de todas as tendências políticas, embora somente o Partido dos Trabalhadores e o Partido Verde defendam declaradamente os direitos dos homossexuais.
2000 (09 de Novembro)	O juiz da 2ª Vara de Fazenda Estadual de Minas Gerais, Pedro Carlos Bitencourt Marcondes, determina a reintegração do soldado da Polícia Militar que havia sido surpreendido em agosto de 1977 beijando um homem na boca durante um baile de gays, em Juiz de Fora MG, o que motivou a sua exclusão da Polícia Militar. Em sua sentença, o juiz Marcondes ressalta que a "homossexualidade deixou de ser considerada crime há muito tempo, haja vista decisões judiciais reconhecendo direitos do parceiro homossexual sobrevivente à indenização pelo tempo de vida em comum e o deferimento da guarda de criança a homossexuais". Segundo o magistrado, "em face aos direitos e garantias individuais existentes no nosso ordenamento jurídico, não se pode fazer discriminação pelo sexo, tampouco pela opção sexual das pessoas". Além

	de anular o ato de exclusão, Marcondes determinou que o Estado pague os vencimentos que o soldado deixou de receber no período. Mas a sentença ainda terá que passar pela revisão obrigatória do Tribunal de Justiça por envolver o Estado. As circunstâncias da exclusão do soldado, acabou gerando também um puxão de orelha do magistrado em relação à manutenção de outros empregos por integrantes da corporação, o que é vedada pela lei. Ele afirma que quando foi visto na boate, o militar "estava à paisana, em um baile gay e neste tipo de ambiente, beijar um homem é comum, é aceito e aplaudido". No entanto, se o soldado foi reconhecido por colegas militares que faziam a segurança da boate, eles estavam em "lugar errado". Mesmo tendo determinado a reintegração do soldado, considerado exemplar em sua ficha funcional, o juiz Bitencourt Marcondes não aceitou as alegações dele de que não teve direito à ampla defesa.
2000 (12 de Novembro)	O Ministério da Justiça apóia a criação de uma rede nacional de proteção aos homossexuais. Uma das principais ações do projeto seria a implementação de cursos especializados para policiais civis e militares com o objetivo de estimular uma conduta mais respeitosa com os gays. O anúncio foi feito pelo assessor especial da Secretaria de Direitos Humanos do Ministério, Ivair dos Santos, durante a II Conferência da América Latina e Caribe da Associação Internacional de Gays e Lésbicas. A rede de proteção é desenvolvida em parceria com a Associação Brasileira de Gays e Lésbicas.
2000 (15 de Novembro)	A ex-deputada Marta Suplicy (PT), autora do projeto de parceria civil entre pessoas do mesmo sexo, é eleita prefeita da cidade de São Paulo com grande votação. O adversário Paulo Maluf tentou, sem sucesso, usar a homofobia como meio de criar uma rejeição da população à adversária.
2000 (02 de Dezembro)	Aprovada na Alemanha, pela Câmara Alta do Legislativo (Bundesrat), Lei que permite que casais de pessoas do mesmo sexo tenham direitos e deveres semelhantes aos pares heterossexuais. Com a iniciativa - que partiu da coalizão que sustenta o governo - milhares de homossexuais passaram a ter o direito de herança, de adoção do sobrenome do parceiro e de uma pequena tutela para administrar o cotidiano dos filhos que os companheiros trouxeram para a união. Eles só não podem adotar filhos. Os homossexuais podem, porém, trazer para a Alemanha seus parceiros estrangeiros. Esta lei significa uma grande conquista para os homossexuais, considerando que até o final dos anos 60 eles ainda eram condenados a penas de prisão por perversão sexual.
2000 (Dezembro)	O Parlamento Federal da Alemanha decide por unanimidade reabilitar efetivamente as vítimas homossexuais do nazismo. Segundo as estimativas, durante o regime nazista foram promulgadas cerca de 500 mil condenações por motivos políticos, militares, religiosos, racistas e ideológicos. Os tribunais militares condenaram à morte mais de 30 mil desertores da Wehrmacht, o Exército de Hitler. Cerca de 50 mil homens foram presos e torturados por homossexualismo na Alemanha nazista, sendo que 15 mil foram arrastados aos campos de concentração. As lésbicas não foram perseguidas. Em 2000 restavam cerca de 300 sobreviventes.
2000 (13 de Dezembro)	Aprovado em 2º turno, pela Câmara Municipal de Belo Horizonte o Projeto de Lei nº 1672/2000, de autoria do vereador Leonardo Matos (PV), que estabelece penalidades aos estabelecimentos comerciais que discriminarem pessoas em virtude de sua orientação sexual, adotando atos de coação e violência. Este é o primeiro projeto de Lei a dar garantias concretas de direitos aos homossexuais de Belo Horizonte.
2000	O censo demográfico revela que a sociedade brasileira ainda tem muito a evoluir. A opção sexual dos brasileiros é desconsiderada, a contagem dos negros é questionada e os mendigos passaram em branco nas perguntas. O silêncio da pesquisa ao deixar de questionar a orientação sexual, irá dificultar a elaboração de políticas de assistência social e a superação de preconceitos contra os homossexuais no País.

2000	Anwar Ibrahim, ex-vice-primeiro-ministro da Malásia é condenado a nove anos de prisão sob a acusação, feita pelo primeiro-ministro Mahahtir Mohamad, de "praticar sodomia com outros homens".
2001 (19 de Janeiro)	O Prefeito de Belo Horizonte Célio de Castro (PSB) veta a Proposição de Lei nº 1.094/00 originada do Projeto de Lei nº 1672/2000, de autoria do vereador Leonardo Matos (PV). O projeto de lei previa a imposição de penalidade para estabelecimento que discriminasse pessoas em virtude de sua orientação sexual. O prefeito considerou a proposição inconstitucional por tratar de matéria de competência da União e alegou que o município não tinha condições de apurar a infração à lei. No entanto, na época já existiam em outros municípios brasileiros legislações semelhantes.
2001 (29 de Janeiro)	Pressionado por representantes das entidades gays de Belo Horizonte, que pretendiam ir às ruas protestar contra o veto à proposição de Lei nº 1.094/00, o Prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), solicita à Procuradoria Geral do Município a revisão das justificativas apontadas para o veto e considera, ao decidir sancioná-la, o 'interesse coletivo que deve pautar as decisões do poder público no estado democrático de direito'. De acordo com a nota, a revisão do veto fundamentou-se ainda no amparo legal no momento em que o processo legislativo encontrava-se paralisado em função do recesso da Câmara Municipal.
2001	Cláudio Nascimento, do Grupo Arco Íris e ABGLT participa da comitiva oficial do Governo Brasileiro na conferência contra o racismo e xenofobia na África do Sul.
2001	É fundada a Associação Nacional de Travestis (Antra).
2001	É realizado em Maceió o X Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis.
2001 (Janeiro)	José Cláudio de Araújo (PMDB), homossexual assumido, toma posse na prefeitura de Paraty no Estado do Rio de Janeiro.
2001 (Janeiro)	Fundada em São Paulo a Associação dos Empresários Gays de São Paulo (AEG).
2001 (Janeiro)	Criado em Brasília o Disque Cidadania Homossexual, que atende pelo telefone 0800-611024.
2001 (13 de Fevereiro)	Caso Neris: Acontece o primeiro julgamento no Brasil de um caso envolvendo crime de ódio, tese defendida pelo Promotor Marcelo Milani, do Ministério Público. Foram julgados dois dos acusados pelo homicídio ocorrido no dia 06 de fevereiro de 2000, do adestrador de cães Edson Neris da Silva. O Promotor foi enfático na defesa da homossexualidade de Edson e de seu companheiro Dário e na caracterização da intolerância contra os homossexuais, transformada em crime de ódio. Juliano Filipini Sabino e José Nilson Pereira da Silva foram considerados culpados pelo júri popular e condenados a pena em regime fechado de 19 anos por homicídio triplamente qualificado – motivo torpe, crueldade dos métodos e recurso para dificultar a defesa da vítima, e 2 anos por formação de quadrilha. Em sua sentença o juiz Luis Fernando Camargo de Barros Vidal afirmou: "Dois homossexuais têm o direito de andar de mãos dadas tanto quanto dois carecas, com suas cabeças raspadas, roupas e bijuterias exóticas.".
2001 (14 de Março)	A 7ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, em Porto Alegre profere decisão reconhecendo a uma união de homossexuais os mesmos direitos conferidos à união estável, deferindo a meação ao companheiro, não como uma sociedade de fato mas a uma sociedade de afeto. Diz o texto da justiça: "Não se permite mais o farisaísmo de desconhecer a existência de uniões entre pessoas do mesmo sexo e a produção de efeitos jurídicos derivados destas relações homoafetivas. Embora permeadas de preconceitos, são realidades que o Judiciário não pode ignorar, mesmo

	em sua natural atividade retardatária. Nelas remanescem conseqüências semelhantes às que vigoram nas relações de afeto, buscando-se sempre a aplicação da analogia e dos princípios gerais do direito, relevados sempre os princípios constitucionais da dignidade humana e da igualdade.".
2001 (Março)	A Igreja Presbiteriana Unida Bethesda, no Rio de Janeiro, celebra o primeiro casamento homossexual realizado em uma igreja no Brasil.
2001 (Março)	Bertrand Delanoë, homossexual assumido, é eleito prefeito de Paris.
2001 (15 de Março)	Aprovada em Portugal a lei que estende aos casais homossexuais os mesmos direitos reconhecidos às "uniões de facto" heterossexuais, porém não atribuindo direitos novos aos casais gays. O processo iniciou-se em 1997 quando o líder da JS, Sérgio de Sousa Pinto, levantou a questão no Parlamento. Posteriormente, durante a revisão constitucional portuguesa, os Verdes tentaram sem êxito introduzir na Lei Fundamental do país o direito à não discriminação em razão da orientação sexual.
2001 (01 de Abril)	Em um fato pioneiro no mundo, entra em vigor na Holanda lei que torna acessível o matrimônio civil aos casais do mesmo sexo. A comunidade gay da Holanda conta nesta data com cerca de 400 mil integrantes.
2001 (23 de Abril)	O americano Scott Evertz, 38 anos, em um feito inédito na história dos Estados Unidos, toma posse como diretor do Departamento Nacional de Política contra a Aids, tornando-se o primeiro gay assumido em um alto cargo na Casa Branca. A indicação feita pelo presidente George W. Bush é uma decorrência de sua militância como líder da ala homossexual do Partido Republicano.
2001 (Abril)	O cardeal-arcebispo emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, concede uma entrevista em que responde à seguinte pergunta: "Como o senhor vê o papel da Igreja Católica em relação aos homossexuais, principalmente entre os adolescentes que ainda estão se assumindo, que têm muita preocupação de ir para o Inferno?" Don Paulo responde assim: "Você está apoiando uma tese em que a Teologia se mistura com a Ciência. Eu acho que os dois têm que andar no seu caminho. O homossexualismo tem de ser estudado e aprofundado pela Psicologia, pelo estudo do próprio corpo, em um trabalho em todas as universidades, em todo o mundo. Depois é que a Igreja devia ajudar, em primeiro lugar a animar o estudo, o que significa para uma pessoa ser homossexual. Depois a Igreja pode entrar para ajudar essas pessoas a não serem infelizes, a não serem perseguidas por um, amadas por outros, a passar pelo Mar Vermelho. Eles estão sendo ameaçados por ondas e essas ondas são contrárias a toda evolução da Ciência e a evolução da Igreja.".
2001 (Maio)	O Instituto Nacional do Seguro Social amplia a resolução que prevê o pagamento de pensão a viúvos de casamentos homossexuais, agora também extensivo a membros de casais formados antes de outubro de 2000.
2001 (Maio)	A Congregação para a Doutrina da Fé da Igreja Católica convence o teólogo espanhol Marciano Vidal García, ex-diretor do Instituto Superior de Ciências Morais de Madri e professor de teologia moral da Universidade Pontifícia de Comillas, a reelaborar seus escritos. A respeito do homossexualismo, Vidal havia alegado que "não cabe à reflexão moral criar instâncias - que seriam fictícias - de juízo absolutório ou condenatório". Segundo ele, "a tarefa é a de iluminar as pistas de uma autêntica realização humana, partindo da condição homossexual". Em seu "Dicionário de Moral", diz: "Como entender então a homossexualidade? Nem como doença nem como simples variante da sexualidade, mas como a condição sexual - não doença - de uma pessoa que parou no processo de diferenciação... A condição sexual não inclui, per si, nenhum traço de

	patologia somática ou psíquica".
2001 (09 de Maio)	A a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) reage à votação do projeto de lei nº1.151/95, de autoria da ex-deputada Marta Suplicy (PT). O projeto estava pronto para ir a votação na forma do substitutivo do deputado federal Roberto Jefferson (PTB-RJ), garantindo direitos de herança e previdência a casais do mesmo sexo. Incluído na pauta da Câmara dos Deputados pelo presidente da Casa, Aécio Neves (PSDB-MG) o projeto acabou não sendo apreciado e votado. A CNBB enviara a todos os 513 deputados uma carta em que falava do "perigo" de uniões "antinaturais". A carta, tinha sido assinada pelo secretário-geral da CNBB, d. Raymundo Damasceno Assis, e pelo bispo responsável pelo setor Família e Vida da entidade, d. Aloysio José Leal Penna.
2001 (Junho)	Klaus Wowereit, homossexual assumido, é eleito prefeito de Berlim.
2001 (Junho)	São divulgados os números do censo 2000 nos Estados Unidos revelando que mais de 3.500 casais do mesmo sexo moram em Washington - um aumento de 66% em relação ao Censo de 1990. Cerca de três quartos vivem fora da vizinhança do Dupont Circle, que há muito é conhecida como o centro da vida gay na capital. Os números também cresceram significativamente em dez Estados cujos dados foram divulgados: mais de 700% em Delaware e Nevada; mais de 400% em Vermont, Indiana, Louisiana e Nebraska; e mais de 200% em Connecticut, Illinois, Massachusetts e Montana. A nova informação não engloba toda a população gay, mas oferece uma mostra dos gays e lésbicas que chegaram a um acordo para dividir os afazeres domésticos. O censo revela que eles normalmente vivem em grandes cidades, cidades costeiras, capitais de Estados e comunidades universitárias. Os números do censo de Washington, segundo pesquisadores, também refletem um padrão típico no qual os gays homens são mais encontrados em áreas cêntricas e as lésbicas, nos subúrbios. Segundo especialistas, os aumentos refletem mais uma mudança de atitude do que um crescimento no número de casais gays.
2001 (Junho)	A Bélgica torna-se o segundo país do mundo, depois da Holanda, a aprovar parceria civil entre pessoas do mesmo sexo.
2001 (11 de Junho)	Um catecismo escrito pelo influente teólogo britânico, Edward Norman, do arcebispado de York, com um prefácio do bispo de York, monsenhor David Hope, segunda autoridade na hierarquia da Igreja Anglicana, afirma que a homossexualidade pode não ser um estado lamentável e sim obra de Deus, tendo aspectos positivos. O texto afirma ainda que é necessário encorajar os cristãos homossexuais a encontrar em sua preferência sexual elementos de beleza moral, que melhorem sua compreensão geral da mensagem de Cristo. Apesar disso, o porta-voz da Igreja Anglicana, Steve Jenkins, negou que o catecismo tenha sido aprovado. "Este texto não tem caráter oficial, como não teria um romance que eu decidisse escrever", acrescentou Jenkins. A posição oficial da Igreja Anglicana, segundo um documento redigido em 1991, é que a homossexualidade não é um estado que corresponde ao ideal divino, mas que apesar disso os homossexuais são bem-vindos na comunidade cristã. Pelas conclusões da última conferência episcopal, os atos homossexuais são incompatíveis com as escrituras e os homossexuais devem adotar a abstinência, assim como os sacerdotes são convocados a evitarem qualquer relação homossexual. O texto foi adotado por iniciativa do chefe da Igreja Anglicana, o arcebispo de Canterbury, monsenhor George Carey. Apesar disso, o catecismo de Norman afirma que em geral a homossexualidade não é escolhida, mas determinada no nascimento ou em episódios da infância. A Igreja Anglicana não se pronunciou oficialmente sobre este aspecto do assunto, alegando falta de informações científicas claras.
2001	Homossexuais palestinos da Cisjordânia furaram o cerco do Exército de Israel para participar do Dia da Parada do Orgulho Gay, em Tel-Aviv. Vários foram bloqueados nas estradas. Vestido de preto, um grupo

(22 de Junho)	marchou ao lado de israelenses que protestavam contra a ocupação na Cisjordânia e Faixa de Gaza, sob o slogan "Não há orgulho em oprimir os outros" e "Não temos orgulho da ocupação militar". Um advogado de Ramallah, que não quis dar seu nome, disse que os gays, por serem oprimidos, conseguem buscar pontos em comum. Ele trazia um cartaz dizendo "Gay e palestino: liberdade duas vezes negada".
2001 (17 de Junho)	Em São Paulo, a 5ª Parada do Orgulho Gay reúne aproximadamente 200.000 pessoas.
2001 (24 de Junho)	Em Porto Alegre, cerca de 10.000 pessoas acompanharam a V Parada Livre do Orgulho Gay, que lotou o parque da Redenção. Em Curitiba foram 2.000 pessoas e em Brasília 1.000 participantes.
2001 (08 de Julho)	É realizada em Belo Horizonte, organizada pelos principais movimentos homossexuais de Minas, a 4ª Marcha do Orgulho Gay. Houve recorde de público em comparação aos anos anteriores. Cerca de 3.000 pessoas, segundo dados da Polícia Militar, seguiram em passeata da Praça 7 até a Praça da Liberdade. A concentração começou às 9h da manhã, com várias apresentações culturais durante todo o dia. Com quatro carros de som, faixas e muitos transformistas, a marcha seguiu pela Avenida Afonso Pena, Rua da Bahia e Rua Gonçalves Dias, até chegar à Praça da Liberdade, onde foi realizado o show de encerramento com cantores GLS (gays, lésbicas e simpatizantes).
2001 (18 de Julho)	A Corte constitucional alemã valida a lei que instaura um contrato de vida em comum para os homossexuais, rechaçando um recurso apresentado pelos Estados regionais da Baviera (Sul) e Saxônia (Leste), que queriam bloquear sua aplicação. A lei, aprovada em dezembro de 2000 pelo Parlamento alemão entra em vigor, como estava previsto, no dia 1º de agosto. De acordo com a nova lei, cada membro do casal homossexual poderá, se o desejar, adotar o sobrenome do outro. A lei também estabelece questões em matéria de herança, doações, impostos imobiliários, seguros de enfermidade e desemprego.
2001 (19 de Julho)	O governo romeno aprova um decreto pelo qual deixam de ser crime as relações homossexuais entre adultos que consentam com elas, informaram fontes governamentais. Esse decreto derrubou um artigo do código penal que previa penas de até cinco anos de prisão para quem mantivesse relações homossexuais, se ocorressem "em público ou se causassem escândalo público. Em sua nova versão, o código penal romeno pune as relações sexuais com menor do mesmo sexo ou do sexo oposto, assim como o estupro, sem levar em conta o sexo da vítima. A União Européia e o Conselho da Europa tinham criticado energicamente as penas contra os homossexuais e reprovaram Bucareste por não respeitar as normas em matéria de direitos humanos.
2001 (Agosto)	O pesquisador britânico Alan Bray, professor do <i>Birkbeck College</i> , da Universidade de Londres, revela que a Igreja Católica sancionava e abençoava relações entre pessoas do mesmo sexo, desde a Idade Média até o século XIX. Para isso, Alan fez uma pesquisa em várias tumbas, que com suas inscrições mostram vários casais que quiseram ser enterrados juntos, jurando amor eterno. Segundo o pesquisador, mesmo que não se possa provar que todos eram amantes, alguns deles o seriam e a Igreja Católica fazia vista grossa. Na capela do colégio Gonville e Caius, por exemplo, um memorial de 1619 mostra Thomas Legge e John Gostlin com o coração em chamas, e sobre eles duas mãos com uma inscrição latina, que pode ser traduzida por: "O amor os uniu na vida. Que a terra os una em seu sepultamento". Ó Legge, o coração de Gostlin você ainda o carrega contigo".
2001	Caso Neris: O 1º Tribunal do Júri do Fórum da Barra Funda em São Paulo condena a 3 anos e 4 meses em regime de prisão domiciliar o skinhead Jorge Conceição Soler, de 21 anos, acusado de participar do assassinato

(14 de Agosto)	do adestrador de cães Edson Neris da Silva em 6 de fevereiro de 2000. Soler foi sentenciado por 7 votos a 0 por crimes de formação de quadrilha e tentativa de homicídio do companheiro de Silva, Dário Pereira Neto. A pena, no entanto, foi reduzida a 1 ano e 8 meses, em prisão domiciliar, pois o réu colaborou com a polícia e já estava preso. O terceiro julgado, Marcelo Pereira Martins, de 21 anos, foi absolvido da acusação do assassinato, mas culpado por formação de quadrilha e recebeu liberdade provisória.
2001 (Agosto)	O Grupo Arco-Íris inaugura, no estado do Rio de Janeiro, o primeiro departamento jurídico gratuito de defesa dos direitos dos homossexuais.
2001 (Agosto)	É transmitido pela MTV o programa Fica Comigo gay, onde é exibido na TV o primeiro beijo entre gays no Brasil.
2001 (Agosto)	É realizado o IV Juiz de Fora Rainbow Fest, o maior fórum de debates sobre a homossexualidade no Brasil.
2001 (07 de Setembro)	O Canadá torna-se o primeiro país do mundo a estreiar um canal de TV paga com programação voltada a homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais. O PrideVision estreou via cabo e satélite, exibindo 24 horas diárias de programação sobre viagens, esporte, finanças, música, culinária, além de séries e filmes com temas homossexuais.
2001 (23 de Outubro)	A justiça de Minas Gerais em sentença proferida pelo Juiz da Vara Criminal e Menores da Comarca de Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte, concede ao casal homossexual José Geraldo Dias e Jarbas Santarelli Porto o direito de criar e educar uma menina de dois anos, filha de Dias com a empregada doméstica Ilma Ogando. Ele relacionou-se sexualmente com a empregada durante uma crise conjugal com o parceiro, com quem vive há 15 anos. O juiz Marcos Henrique Caldeira Brandt baseou sua decisão em pareceres favoráveis do Conselho Tutelar. É o reconhecimento da paternidade gay. Porém a decisão ainda não fora confirmada em segunda instância e poderia ser reformada por um tribunal superior.
2001 (Outubro)	Começa a funcionar em São Paulo a primeira Defensoria Homossexual do Brasil cujo telefone é: (11) 276-9249.
2001 (05 de Novembro)	É sancionada pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) a lei 10948 que pune a discriminação contra orientação sexual no estado de São Paulo. O projeto de lei é de autoria do deputado Renato Simões (PT) e prevê multa de até R\$ 29.490,00 a toda empresa, organização social e cidadão que submeterem gays, lésbicas, bissexuais ou transgêneros a qualquer tipo de discriminação. Empresas e organizações podem ter, ainda, a suspensão ou mesmo cassação da licença estadual para funcionamento. Para que a pessoa física ou jurídica seja punida, a pessoa discriminada deve encaminhar a denúncia através de carta, telegrama, e-mail ou fax para à Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania e/ou às organizações não governamentais de defesa da cidadania e direitos humanos. É dada garantia de sigilo do denunciante.
2001 (14 de Novembro)	A justiça egípcia condena 23 jovens homossexuais egípcios a penas de prisão de até cinco anos. Eles foram acusados de "desprezo pela religião" ou "práticas sexuais contrárias ao Islã". A homossexualidade não figura entre os crimes sexuais mencionados explicitamente na lei egípcia, baseada no Shari'a (lei islâmica). No entanto, naquele país a legislação sobre práticas que prejudicam a moral pode ser aplicada à homossexualidade, desde que os atos sejam provados. O veredicto suscitou numerosos protestos no exterior. Esse "escândalo dos homossexuais permitiu às autoridades desviarem a atenção da crise econômica e financeira existente no Egito", disse o cineasta egípcio Yussef Chahin.
2001	Apesar da pressão do governo, tanto por parte do presidente Andrés Pastrana como do Ministro da Justiça Rómulo González Trujillo, é aprovado na Colômbia, pela primeira comissão do Senado, o projeto de lei que legaliza as uniões homossexuais no país. A partir do estabelecimento da lei, casais de gays e lésbicas vão poder constituir sociedades, ou

(22 de Novembro)	parcerias civis registradas, através das quais os direitos patrimoniais e de assistência familiar serão respeitados durante a vigência e no final de uma união homossexual. O projeto de lei é uma iniciativa do líder indígena Jesús Enrique Piñacué. Falta, no entanto, a aprovação da Câmara e do Senado.
2001 (30 de novembro)	A Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro aprova, por 28 votos a favor, 11 contra e 1 abstenção, o projeto de lei de autoria dos deputados Carlos Minc (PT) e Sérgio Cabral (PMDB). O projeto modifica a lei vigente sobre pensões dos servidores do Estado e do município do Rio, visando a garantir também aos funcionários públicos homossexuais o direito de deixar pensão previdenciária para o companheiro ou companheira de mesmo sexo.
2001 (07 de Dezembro)	Fato inquietante para quem ainda acredita que a homossexualidade é uma aberração ou comportamento amoral do ser humano: cientistas americanos observaram pela primeira vez comportamento homossexual entre orangotangos selvagens, animal que está na lista dos ameaçados de extinção. O estudo foi feito na ilha de Sumatra, na Indonésia, e reforça a teoria de que o homossexualismo é um traço natural entre os grandes primatas - incluindo os seres humanos. A pesquisa, realizada por especialistas da Sociedade de Preservação da Vida Selvagem do Zoológico do Bronx, em Nova York, foi publicada na edição de novembro de 2001 da "American Journal of Primatology". As observações permitem acrescentar os orangotangos à lista de primatas que apresentam práticas homossexuais como parte de seu repertório natural de comportamentos sociais e sexuais - afirmou Elizabeth Fox, que estuda os grandes primatas desde 1994. Ao longo do estudo na ilha, a especialista observou que apenas quatro machos tinham comportamento homossexual, o que indicaria que a prática é rara. Dois deles eram adolescentes. Os outros eram sexualmente maduros e também se relacionavam com fêmeas.
2001 (08 de Dezembro)	É sancionada pelo Governador do Rio de Janeiro Antony Garotinho (PSB) a Lei Estadual 3406 de 15 de maio de 2000, que estabelece penalidades aos estabelecimentos que discriminem pessoas em virtude de sua orientação sexual. No início do mês de novembro o governador havia provocado polêmica ao declarar-se "contra o homossexualismo" em um programa de TV em São Paulo. Dias depois veio a público pedir desculpas à comunidade gay e regulamentou a lei. Além disso, como forma de retratação, também autorizou as visitas íntimas para presos homossexuais, um gesto resultante do pedido de presidiárias lésbicas da Penitenciária Talavera Bruce, também do ano passado.
2001 (27 de dezembro)	É sancionada em Belo Horizonte pelo Prefeito em exercício Fernando Pimentel (PT), a Lei Municipal 8283 que institui o Dia Municipal de Luta contra a Discriminação por Orientação Sexual. O projeto foi uma iniciativa da vereadora Neila Batista (PT). O dia escolhido para marcar a comemoração da data é 28 de junho, que é também o Dia Internacional do Orgulho Gay, comemorado pelos ativistas e marcado pela primeira resistência de gays a invasões da polícia no bar Stonewall, em Nova Iorque, em 1969. A vereadora justificou o projeto afirmando que apesar dos avanços obtidos os últimos anos na questão da garantia dos direitos dos homossexuais, os índices de violência contra os homossexuais no terceiro mundo, e em particular no Brasil, continuam altos.
2001 (29 de dezembro)	Morre no Rio de Janeiro a cantora Cássia Eller, 39 anos. Durante 14 anos Cássia viveu uma relação homossexual com Maria Eugênia Vieira Martins. Entretanto, em 1992, anunciou sua gravidez. O pai era seu baixista, Fialho, que morreu pouco depois do nascimento de Francisco (Chicão). A roqueira era mãe extremada, vivia falando do menino em todas as ocasiões. Nas entrevistas, brincava com sua opção sexual, assumida com tranquilidade, mas se recusava a ser porta-voz de qualquer grupo. No mês seguinte ao de sua morte, a Justiça carioca entregaria a guarda provisória de Chicão, seu filho, à companheira Eugênia. Sobre Cássia disse Eugênia: "Era a pessoa mais linda e generosa que eu conheci".

2002 (01 de Janeiro)	Na Arábia Saudita são executados 3 homens acusados de sodomia e condenados pelo tribunal religioso do fundamentalismo islâmico. Os três homens foram decapitados, já que este é o método tradicional de execução nos Emirados Árabes. As mortes aconteceram na cidade de Abha, localizada no sudoeste do país. Ali ibn Hatan ibn Saad, Mohammad ibn Suleiman ibn Mohammad e Mohammad ibn Khalil ibn Abdullah foram considerados culpados de "participar de atos extremamente obscenos e nojentos de homossexualidade, se casarem e molestarem jovens". Um tribunal da Shari'a os condenou à morte e o julgamento foi confirmado pelos tribunais superiores.
2002 (09 de janeiro)	O INSS é obrigado a considerar a companheira ou companheiro homossexual como dependente preferencial dos segurados do Regime Geral de Previdência Social. A decisão é da 3ª Vara da Justiça Federal do Rio Grande do Sul. A Ação Civil Pública foi impetrada pela Procuradoria da República no Rio Grande do Sul. A sentença é válida para todo o país. Segundo o procurador da República, Paulo Gilberto Cogo Leivas, o INSS deve estender os benefícios de pensão por morte e auxílio-reclusão a todo o companheiro homossexual, independente da data de óbito ou do encarceramento. A ação movida pela Procuradoria da República obrigou, em junho de 2001, o INSS a editar a Instrução Normativa número 50 que trata do assunto.
2002 (10 de Janeiro)	Entra em vigor na Califórnia, Estados Unidos, lei que oferece aos homossexuais união com direitos semelhantes ao casamento heterossexual. Passa a ser permitida a tomada de decisões médicas em relação a parceiros incapacitados, processar por homicídio, adotar o filho do parceiro e deixar propriedades como herança para o parceiro, sem direito à contestação da família, aumentando para para 62 anos o limite da idade para ser habilitado a tomar decisões financeiras e legais com relação ao parceiro. Cerca de 140 casais GLS se registraram somente em um dia na nova parceria doméstica. Ao todo cerca de 400 casais se beneficiaram da nova parceria doméstica GLS e estima-se que há 10 mil casais homossexuais no estado, segundo um membro do governo de Gray Davis.
2002 (15 de Janeiro)	O ministro das Finanças da Noruega, Per-Kristian Foss, casa-se na com seu parceiro em uma cerimônia que os defensores dos direitos dos homossexuais celebraram como um momento histórico na luta por uma maior aceitação da minoria. Foss, 52, parlamentar pelo Partido Conservador, confirmou ter registrado formalmente sua união com Jan Erik Knarbakk, diretor do grupo de comunicação norueguês Schibsted.
2002 (15 de Janeiro)	É sancionada pelo Governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), a Lei 14170 de autoria do deputado João Batista de Oliveira (PDT), coibindo a discriminação contra pessoas em virtude de sua orientação sexual. A Lei prevê a criação de um centro de referência voltado para a defesa do direito à liberdade de orientação sexual. Entre as penalidades está a multa que pode chegar a R\$50.000,00. A conquista maior desta lei, considerada a mais avançada do país, é a de permitir a livre manifestação de afeto entre homossexuais em espaço público, sem que isto possa ser interpretado como atentado ao pudor.
2002 (22 de Janeiro)	Pelo menos mais 8 homens foram presos no Egito, na cidade de Damanhour, a sudeste de Alexandria, sob suspeita de comportamento homossexual, no que a imprensa islâmica de Cairo chamou de batida em uma "rede de pervertidos". A polícia invadiu o apartamento de um deles, que estava dando uma festa privada, e prendeu os homens, mandando ainda examinar seus genitais. A polícia também confiscou um livro de anotações, com nomes e endereços de outros homossexuais. As prisões de gays no Egito têm sido denunciadas e criticadas por ativistas homossexuais e de direitos humanos de todo o mundo, chamando inclusive as ações da polícia egípcia de perseguição. Mas a lei islâmica, adotada pelo Egito, embora não condene a homossexualidade, abre brechas para que os gays sejam presos e enquadrados em crimes até de

	terrorismo.
2002 (01 de Fevereiro)	José Mantero Garcia, 39 anos, pároco de Alverde del Camino, na província de Huelva, região de Andaluzia, na Espanha, declara abertamente sua homossexualidade, na edição de fevereiro da revista homossexual Zero. "Dou graças a Deus por ser gay", diz o título da reportagem, explicando que só descobriu sua homossexualidade aos 31 anos, quando se apaixonou. "Tive muitos problemas no começo, mas agora vivo bem", disse o sacerdote, que se confessou enojado pelo "silêncio e a culpabilidade" em torno da homossexualidade na Igreja. "É preciso uma defesa de dentro. De fora, não é mais difícil, é impossível. A luta de dentro inclui um fator importante: o amor à instituição", afirma o padre. "Amo muitíssimo a Igreja e o amor tem que ser beligerante", conclui. Dias depois O bispo de Huelva, José Ramos, condenou o alarde feito pelo padre do não-seguimento do celibato, o que teria causado escândalo "tanto para a comunidade cristã como para a sociedade em geral. A Igreja, por fidelidade aos sagrados dons recebidos e a seus crentes, não pode tornar compatível o exercício de funções sacerdotais com a ruptura de compromissos também sagrados", disse o bispo. Da mesma forma, o bispo auxiliar de Barcelona, Joan Carrera disse que a polêmica não está na orientação sexual do padre mas pelo fato dele não respeitar o celibato. Em seguida ao episódio, o bispo José Gea Escolano, de <i>Mondoñedo-Ferrol</i> , na Galícia, chamou Mantero de doente comparando a homossexualidade à cegueira e a surdez e afirmou que "um homossexual não é normal". No entanto, o presidente da Associação de Teólogos Juan XXIII, Enrique Miret Magdalena, declarou que a homossexualidade é uma opção que merece respeito.
2002 (13 de Fevereiro)	O padre Franco Barbero, 63 anos, de Pinerolo, no norte da Itália, é expulso de sua diocese por celebrar cerimônias de casamento entre homossexuais e divorciados. "Seu ponto de vista moral e a celebração de pseudo-casamentos entre homossexuais estão em grave contraste com a doutrina da Igreja Católica", declarou em um comunicado o bispo Pier Giorgio Debernardi.
2002 (15 de Fevereiro)	Em Montgomery, no Estado do Alabama, Estados Unidos o juiz titular da Suprema Corte retira a guarda dos três filhos adolescentes de uma lésbica argumentando que o homossexualismo é 'intrinsecamente mal' e não deve ser tolerado. O parecer do juiz Roy Moore foi seguido unanimemente pelos nove integrantes da magistratura. Nele, o homossexualismo é descrito como 'aberrante, imoral, detestável, crime contra a natureza e violação das leis naturais'. Conhecido por sua religiosidade Moore citou a Bíblia, documentos históricos e a jurisprudência para respaldar suas teses. O pai dos adolescentes, de 15, 17 e 18 anos, respectivamente - teve a custódia deles até 1999. Mas, por infligir-lhes maus tratos, perdeu-a em junho de 2000.
2002 (21 de Fevereiro)	Mais um fato inquietante para quem acredita que a homossexualidade é uma aberração ou comportamento amoral do ser humano: é descoberto no zoológico de Nova Iorque um casal de pingüins gays na área reservada à espécie no <i>New York Aquarium</i> . Os pingüins de pé preto com 14 anos de idade, já estavam juntos há 8 anos. Os funcionários descobriram que ambos são machos após fazer um exame de sangue no casal. Angie Pelekedis, porta-voz do zoológico, disse: "Eles são um dos casais mais dedicados na área reservada aos pingüins. Eles dormem no mesmo ninho. Eles até fazem sexo, embora eu não saiba ainda se eles têm sucesso nisto".
2002 (01 de Março)	Começam a ser registradas parcerias entre pessoas do mesmo sexo na Finlândia com a entrada em vigor da lei aprovada em setembro de 2001, que legaliza a união civil homossexual. Assim, qualquer cidadão finlandês maior de 18 anos de idade já pode registrar sua união com outra pessoa do mesmo sexo, em uma cerimônia parecida com o casamento tradicional. A nova lei concede quase todos os direitos do casamento heterossexual aos pares homossexuais, como herança e divórcio, mas deixa de fora a

	adoção de crianças por casais homossexuais, que continua proibida, assim como não vai ser possível o uso do sobrenome do parceiro.
2002 (06 de Março)	Um pastor da Igreja Episcopal, Rev. David L. Moyer, que atua na diocese de Pennsylvania, nos Estados Unidos, é suspenso pelo bispo episcopal Charles E. Bennison Jr., em razão de suas atitudes homofóbicas. Os escalões superiores da igreja resolveram mantê-lo suspenso por 6 meses, podendo ser forçado a deixar de exercer as funções de pastor, caso não se retrate. Moyer sempre deixou claro que é conservador e afirma que estas iniciativas da igreja são contra a ética cristã, enquanto o bispo episcopal Charles E. Bennison Jr. é favorável à ordenação de mulheres e gays que estejam em relações afetivas estáveis.
2002 (16 de Março)	O Recife torna-se o primeiro município do Brasil a incluir no benefício da concessão de pensão, em caso de morte, os companheiros e filhos dos servidores públicos homossexuais. A regulamentação atendeu a 1,3 mil casais heterossexuais e outros cinco casais homossexuais identificados no censo realizado em janeiro passado pela Secretaria de Administração. Os servidores do Recife ganharam o direito de deixar uma pensão, em caso de morte, para seus filhos e seus companheiros, sejam eles hetero ou homossexuais. A regulamentação do decreto do prefeito João Paulo foi publicada no Diário Oficial do dia 16 de março de 2002.
2002 (20 de Março)	O Rio de Janeiro torna-se o primeiro estado do Brasil a garantir os direitos previdenciários aos companheiros de servidores estaduais homossexuais. Com efeito, entra em vigor a Lei Estadual 3.786, uma vez que a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro derrubou por 43 votos a 13 o veto do governador Anthony Garotinho (PSB) ao projeto de lei de autoria dos deputados Carlos Minc (PT) e Sérgio Cabral Filho (PMDB). (ver também 30 de novembro de 2001 e 10 de abril de 2002).
2002 (27 de Março)	É sancionada em Pelotas RS a Lei Municipal 4.798/02, de autoria do vereador Eduardo Abreu PSB, que reconhece a união entre parceiros de mesmo sexo para fins de previdência municipal, garantindo a concessão de benefícios a cônjuges de uniões homossexuais e a eventuais filhos do casal que passam a receber os benefícios do Sistema da Previdência Social dos Servidores Municipais (Prevpel).
2002 (Março)	Os parceiros de servidores públicos homossexuais sul-africanos passam a ter direito integral à pensão no caso de morte do companheiro. A mudança é decorrência de um processo movido pelo grupo ativista <i>Lesbian and Gay Equality</i> contra o Ministro das Finanças, Trevor Manuel. O acordo foi firmado após 2 anos de luta na Justiça e beneficia cerca de 100 mil servidores GLS no país, incluindo tanto os servidores que comprovarem a relação como aqueles cujo companheiro falecido era servidor público.
2002 (27 de Março)	Caso Neris: Wanderlei Cardoso de Sá é condenado a 19 anos e 6 meses, além de uma multa de 10 dias por ter sido considerado um dos agressores de Edson Neris da Silva. As acusações eram de homicídio triplamente qualificado (motivo torpe, impossibilidade de defesa da vítima e forma violenta), formação de quadrilha e tentativa de homicídio de Dario Pereira Neto, que passeava com a Edson na Praça da República, no dia 6 de fevereiro de 2000. Outra acusada, Regina Saran Velasco, foi absolvida por falta de provas conclusivas sobre sua participação. Das 18 pessoas que estão sendo processadas pelo crime, outras 4 já foram sentenciadas: José Nilson Pereira da Silva e Juliano Filipini Sabino pegaram 21 anos de prisão (em 13 de fevereiro de 2001), Jorge da Conceição Soler foi condenado a 3 anos e 4 meses em regime aberto e Marcelo Pereira recebeu liberdade provisória (em 14 de agosto de 2001).
2002 (01 de Abril)	Morre José Márcio Santos Almeida, 33 anos, militante do Grupo Gay de Alagoas. Ele havia sido transferido para o hospital Armando Lages de Maceió na quinta-feira 28 de março. No dia anterior fora atacado por jovens da cidade de Maribondo, município alagoano de 15.145 habitantes a 80 km de Maceió. Além de ser alvejado por pedras, ato de violência que se transformou em um espetáculo público no centro da cidade, o militante gay sofreu golpes com pedaços de pau e foi cuspidos pelos agressores.

	<p>Segundo o delegado Ailton Cavalcante, que iniciou as investigações sobre a autoria do crime, Almeida teria sido amarrado a uma moto e arrastado pela cidade. Três possíveis autores do homicídio, dois menores e um adulto, tiveram prisão preventiva decretada, mas negaram participação. Há a suspeita de que o grupo responsável pelo assassinato seja composto por pelo menos dez pessoas. Pouco antes de morrer, na Unidade de Terapia Intensiva do hospital, o militante teria citado os nomes de vários rapazes que teriam iniciado o apedrejamento. Nos quatro primeiros meses do ano ocorreram quatro assassinatos de homossexuais no Estado de Alagoas - o mesmo número de 2001. As mortes tiveram requintes de barbárie, Um travesti, conhecido como Priscila, foi encontrado morto, com os olhos arrancados. Outra vítima, Antônio Laudemir de Lima, foi atingido por dez golpes de tesoura.</p>
2002 (01 de Abril)	<p>A Igreja Luterana da Suécia, país onde 65% da população são de luteranos, mostra-se receptiva à possibilidade de oficializar uniões homossexuais na igreja. O arcebispo Karl Gustav Hammar disse que embora a questão não seja imediata, ela passa pela compreensão de que o amor entre duas pessoas é sagrado, e "Deus está no amor". Em um artigo publicado no mês de março, a posição da Igreja Luterana mostrou-se clara com relação aos homossexuais, não permitindo a discriminação e nem impedindo a ordenação de pastores em razão de sua orientação sexual.</p>
2002 (02 de Abril)	<p>Realizada, sob cerradas críticas do regime comunista, a primeira parada gay do Vietnã, com centenas de homossexuais que se agruparam em um hotel na cidade de Long Hai, no sul do país. O governo, através do jornal oficial Thanh Nien qualificou classificou o evento de "monstruosidade" e "fenômeno anormal e estranho à tradição cultural do Vietnã". As festividades, que duraram o dia inteiro, incluíram um desfile de moda homossexual assistido por centenas de pessoas e que aconteceu durante um festival na cidade portuária de Vung Tau, a 1.800 quilômetros no sul de Hanói.</p>
2002 (10 de Abril)	<p>Atendendo a pedido do deputado estadual Carlos Dias (PPB), o desembargador Jose Carlos Schmidt Murta Ribeiro, do Tribunal de Justiça-RJ, concede liminar tornando sem efeito a Lei Estadual 3.786, que estende a companheiros de servidores homossexuais do Estado do Rio de Janeiro o direito à pensão para fins previdenciários, equiparando à condição de companheira ou companheiro os parceiros do mesmo sexo que mantenham relacionamento de união estável. Co-autor da lei - em parceria com o deputado Sérgio Cabral Filho (PMDB) - o deputado estadual Carlos Minc (PT) anunciou no dia seguinte, que entraria com um recurso pedindo a cassação da liminar. (ver também 30 de novembro de 2001 e 20 de março de 2002).</p>
2002 (08 de Maio)	<p>O prefeito de Cehegin, em Murcia, Espanha, aprova a efetivação de um registro para casais, com objetivo a atender todos os parceiros sem distinção de sexo. A iniciativa de Pedro Abellán vem para compensar o impasse jurídico para casais que não podiam se beneficiar com os direitos concedidos a casais heterossexuais. A medida foi aprovada na Câmara municipal e afeta não somente casais homossexuais como casais heterossexuais. O registro de união de casais também pode ser utilizado por casais informais, e até de uma relação extra-conjugal.</p>
2002 (Maio)	<p>Por unanimidade a assembléia estadual de Nova Iorque aprova, na primeira semana de maio, lei que reconhece a parceria entre homossexuais. A lei visa beneficiar os parceiros GLS das vítimas dos atentados terroristas de 11 de setembro. É a primeira lei nova-iorquina a incluir parceiros domésticos de mesmo sexo em qualquer contexto em toda a história. A lei vai ajudar a assegurar que os familiares sobreviventes das vítimas dos atentados recebam os benefícios a que têm direito. Mais de 20 gays e lésbicas foram mortos nos ataques de 11 de setembro, de acordo com ativistas locais. E para aprovar a lei, uma união inesperada entre republicanos e democratas surgiu e frutificou. Se antigamente os</p>

	legisladores rejeitavam uma lei inteira somente pela referência ou inclusão de gays, desta vez foi diferente e a lei foi aprovada rapidamente.
2002 (13 de Maio)	O presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) lança o segundo plano de ação do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH). Criado há quase seis anos o plano prevê o apoio à união civil de pessoas do mesmo sexo e a mudança do registro civil para os transexuais. Além disso, propõe a retirada do Código Penal Militar a palavra "pederastia". Fernando Henrique assinou ainda os decretos que criam o Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos e o Conselho Nacional de Promoção do Direito à Alimentação, o que permite que a República Federativa do Brasil possa receber e analisar denúncias de discriminação. O presidente assina também o decreto que institui o Programa Nacional de Ações Afirmativas reforçando o plano de combate a discriminação dos afrodescendentes, dos deficientes físicos, dos homossexuais, dos idosos, das mulheres e das crianças.
2002 (14 de Maio)	A Câmara de São José do Rio Preto, São Paulo, aprova o projeto de lei 181/01 de autoria do vereador Marcio Ladeia (PT), proibindo a discriminação por orientação sexual. A lei prevê multas de 1 a 3 mil reais ou a cassação do alvará de estabelecimentos que discriminarem homossexuais. Para ser regulamentada a lei precisa ser sancionada pelo prefeito Edinho Araújo (PPS), o que deve acontecer nos próximos dias.
2002 (21 de Maio)	Deputados alemães completam o processo de perdão aos gays processados e enviados a campos de concentração durante o período nazista. Cerca de 50 mil homens gays foram vítimas da lei conhecida como Parágrafo 175, que criminalizava a homossexualidade, e somente agora seus registros serão limpos novamente. O governo alemão reconheceu que a medida chegou com 50 anos de atraso e mesmo assim os parlamentares conservadores foram contra a medida, argumentando que os casos deveriam ser analisados individualmente.
2002 (22 de Maio)	Arqueólogos britânicos finalmente conseguiram juntar as peças, após 20 anos de trabalho, e descobriram uma mulher transgênero, do século IV, ou seja, com 1700 anos de idade. O arqueólogo responsável pela pesquisa, Dr. Pete Wilson, disse que a descoberta mostra uma face até hoje desconhecida da História Antiga britânica. Os restos do jovem romano transgênero foram encontrados há 20 anos próximo da cidade de Catterick, no norte da Inglaterra. O corpo foi cuidadosamente cremado e a pessoa estava usando gargantilha, bracelete, entre outros acessórios femininos da época. Este é o único homem que vestia este tipo de jóias encontrado até hoje em um cemitério romano antigo na Grã-Bretanha. Testes forenses mostraram que o esqueleto nasceu biologicamente como homem, mas era adornado com jóias de mulher. Além disso, o rapaz era castrado, ou seja, assumira as características de uma mulher transexual. Segundo Dr. Pete Wilson o rapaz pode ter sido também um 'gallus' - ou seja, um dos seguidores da deusa Cybele, que castravam a si mesmos em sua honra.
2002 (23 de Maio)	É aprovada pela Câmara dos Vereadores de Londrina, no Paraná, a lei nº 117/02, que penaliza com multas qualquer estabelecimento que discrimine homossexuais. O projeto de lei, de autoria da vereadora Elza Correia, foi aprovado por 19 votos a 2. Houve presença de gays, lésbicas e travestis, com faixas e cartazes, nas galerias da Câmara.
2002 (31 de Maio)	"Permitir esta manifestação é como servir porcos no paraíso", afirma o deputado do partido ultra-ortodoxo Shas, ao tentar impedir a realização da parada gay em Jerusalém.
2002	Publicado acórdão no Diário da Justiça em que a decisão inédita da 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul reconhece, por dois votos a um, identidade de efeitos entre união homossexual e união estável, legitimando a união de pessoas do mesmo sexo como verdadeira

(06 de Agosto)	família. A decisão também avança em outros dois pontos: concede usufruto de 25% do patrimônio ao parceiro sobrevivente e considera que esse não precisa provar que contribuiu para a constituição do patrimônio do casal. Foi garantido ainda o direito à divisão da metade dos bens adquiridos.
2002 (27 de Setembro)	O novo líder da igreja Anglicana, arcebispo Rowan Williams, tido como simpatizante da causa gay, é constrangido a condenar a homossexualidade como condição para assumir a liderança da Igreja Anglicana. O grupo que ameaçou o arcebispo contava com 1.500 membros, incluindo mais de 500 clérigos e 1 bispo.
2002 (31 de Outubro)	A Justiça do Rio de Janeiro decide que a guarda do filho de Cássia Eller ficará com a companheira da cantora, Maria Eugênia Martins.
2002 (04 de Novembro)	É divulgado resultado de estudo realizado pelo professor Charles Roselli da Oregon Health & Science University (Universidade de Saúde e Ciência do Oregon) em conjunto com o Departamento Americano de Agricultura, na Estação Experimental de Carneiros de Dubois, em Idaho (EUA). O grupo estudou 27 carneiros, sendo 10 fêmeas, 9 machos que só transavam com outros machos e 8 machos que só transavam com as fêmeas. Constatou-se que as ovelhas homossexuais têm estruturas cerebrais diferentes das ovelhas "normais", uma descoberta que pode influenciar na sexualidade humana. As diferenças são semelhantes às constatadas em alguns humanos homossexuais, mas provavelmente farão pouca diferença na explicação das causas das diferentes preferências sexuais. Os carneiros estudados não cortejam ou acasalam com fêmeas. Eles só procuravam os machos. Primeiro os cientistas observaram as ovelhas para terem certeza de seu comportamento - algo que não pode ser feito com humanos. Então eles analisaram seu cérebro. Foram notadas diferenças no hipotálamo. Uma pequena área do hipotálamo é maior nos machos do que nas fêmeas. Além disto, os pesquisadores descobriram que os hipotálamos dos carneiros gays também eram menores do que os dos carneiros heterossexuais.
2002 (04 de dezembro)	Após Recife e Rio de Janeiro, agora também os companheiros(as) homossexuais de servidores públicos da Prefeitura da capital paulista passam a ter direito a receber pensão do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - Ipem. A Orientação Normativa no. 06/2002 garante o direito e completa uma lacuna importante.
2002 (13 de dezembro)	A Associação Psiquiátrica Americana (APA), que já incluía em anos anteriores a homossexualidade como doença mental em seus anais, pronuncia-se a favor da adoção de crianças por casais GLS. Em comunicado declara: "A APA apóia iniciativas que permitam a casais de mesmo sexo a adoção de crianças ou custódia de filhos e apóia todos os direitos legais, benefícios e responsabilidades associados ao fato e que sejam consequência de tais iniciativas". A APA é uma das associações de classe mais poderosas dos Estados Unidos e representa cerca de 38 mil profissionais da área no país. O comunicado cita ainda os 30 anos de pesquisa que comprovam que filhos criados por pais gays ou lésbicas têm o mesmo desenvolvimento que os outros. A APA vem se adaptando aos tempos. Em 2000, a associação recomendou oficialmente que os estados americanos reconhecessem legalmente os casais de mesmo sexo. Outros grupos médicos que apóiam os direitos de adoção de filhos por casais homossexuais nos EUA são a Academia Americana de Pediatras e a Associação Americana de Médicos de Família.
2002	É aprovado na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o Projeto de Lei 185/02, que dispõe sobre a promoção e reconhecimento da liberdade de orientação, prática, manifestação, identidade, preferência sexual e dá

(16 de dezembro)	outras providências. O projeto considera como discriminatório proibir o ingresso ou permanência de cidadão homossexual em estabelecimento público ou privado, praticar atendimento selecionado, preterir, sobretaxar ou impedir a hospedagem em hotéis, motéis ou pensões ou demitir em função da orientação sexual do empregado.
2002 (18 de Dezembro)	Buenos Aires aprova a legalização da união civil entre pessoas do mesmo sexo, tornando-se a primeira cidade da América Latina a reconhecer legalmente os direitos dos casais de fato, inclusive homossexuais. A aprovação da nova lei ocorreu após intenso debate, com 29 votos a favor e 10 contra a legalização da união homossexual. O projeto de lei estava sendo discutido há um ano e meio. Redigido por uma juíza especializada em Direito de Família, o projeto de lei aprovado inclui o reconhecimento de todo casal que mantenha uma convivência "estável e pública" de dois anos na cidade de Buenos Aires, passando o casal a deter todos os direitos de casais tradicionais legalmente casados. Em outras palavras, a lei argentina reconhece o direito de o concubino ser incorporado ao serviço social: receber uma pensão no caso do falecimento de seu parceiro e fixar uma cota alimentar mensal para os filhos, se ocorrer a separação.
2003 (03 de janeiro)	A Paraná Previdência, empresa que gerencia o pagamento de pensões e aposentadorias do funcionalismo público estadual do estado do Paraná, reconhece pela primeira vez a relação entre um servidor gay e seu companheiro. O servidor e seu companheiro, um policial civil, não tiveram a suas identidades divulgadas. O policial passa a ter o direito de receber assistência médica por conta do estado e também pensão, caso o servidor venha a falecer. A decisão é resultado do processo que pediu o reconhecimento da relação de dependência entre os dois homens, que tramitou na Paraná Previdência durante cinco meses. O parecer favorável é baseado na Lei 12.398/98, que criou o atual sistema previdenciário do estado. O artigo 42 da lei diz que são dependentes do segurado "o cônjuge ou convivente na constância, respectivamente, do casamento ou da união estável", desde que morem sob o mesmo teto há pelo menos dois anos e comprovem que um depende economicamente do outro. As condições são as mesmas para casais heterossexuais e homossexuais. Para requisitar os benefícios, além de apresentar documentos que mostrem a relação de dependência, o casal deve ter sua situação comprovada, como aconteceu neste caso, por uma assistente social, que entrevistou o servidor, seu companheiro, familiares e amigos.
2003 (11 de Janeiro)	Morre de complicações cardíacas o humorista homossexual Jorge Lafond, autor do personagem Vera Verão que surgiu no programa humorístico do SBT "A Praça é Nossa", em 1997. A sua caricatura excessivamente estereotipada da "bicha louca" era considerada politicamente incorreta pelo movimento homossexual organizado. Em 1988, o Grupo Gay da Bahia havia outorgado-lhe o diploma "Pau de Sebo", conferido anualmente aos inimigos da libertação homossexual. Posteriormente, o Grupo Quimbanda-Dudu, de gays negros, protestou quando o comediante ofereceu-se ao Ministério da Saúde para encabeçar campanha de prevenção da Aids: "seu personagem repete o estereótipo do gay ultra-desmunhecado, palhaço, tirano e sobretudo, inimigo e agressivo com as mulheres. É um desrespeito à dignidade dos gays e mesmo das travestis, fornecendo munição para os heterossexuais continuarem a agredir e desrespeitar os homossexuais".
2003 (16 de Janeiro)	Entra em vigor em Nova Iorque a lei anti-discriminação por orientação sexual. Com o nome de <i>Ato de Não-Discriminação por Orientação Sexual</i> , a lei havia sido aprovada no mês anterior, após uma batalha de 31 anos e passa a proteger gays e lésbicas de abusos, ameaças e discriminação nas questões de moradia, emprego, educação e serviços públicos. A discriminação por raça, credo, sexo, cor, nacionalidade, deficiência, idade e estado civil já era proibida em Nova Iorque.

<p>2003 (17 de Janeiro)</p>	<p>Em documento de 17 páginas intitulado "<i>Nota Doutrinária sobre Algumas Questões em Relação à Participação dos Católicos na Vida Política</i>", o Vaticano reforça os ensinamentos mais intransigentes e tradicionais da Igreja Católica, lembrando aos políticos que eles não podem se comprometer com a tolerância, pluralismo ou liberdade de escolha ao fazer ou aprovar leis favoráveis à união entre homossexuais: "<i>a democracia deve ser baseada na verdade e em fundação sólida de princípios éticos inegociáveis</i>". Aprovado pelo Papa, o documento reafirma que o casamento deve ser "<i>monogâmico entre um homem e uma mulher, e protegido em sua unidade e estabilidade</i>" e que "<i>Nenhuma outra forma de coabitação pode ser colocada no mesmo nível do casamento, nem pode receber o reconhecimento legal como se fosse</i>".</p>
<p>2003 (21 de janeiro)</p>	<p>Em mais um caso de jurisprudência favorável aos casais homossexuais, a juíza federal Caroline Medeiros e Silva, de São João de Meriti, no estado do Rio de Janeiro, reconhece uma relação gay para fins de pensão do INSS. O caso refere-se ao casal Vicente Bezerra da Silva e Sebastião das Graças Amorim, que viveram juntos por 33 anos. Com a morte de Amorim, Vicente resolvera entrar com processo pelo reconhecimento da relação. No Brasil, até esta data, já tinham sido registradas outras decisões favoráveis ao casal e contra ao INSS. Com efeito, em Recife a desembargadora federal Margarida Cantarelli determinara, em agosto de 2001, que o INSS pagasse a pensão por morte para um companheiro de homossexual, assim como ocorrera desde janeiro de 2001 no Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e São Paulo.</p>
<p>2003 (23 de janeiro)</p>	<p>Os homossexuais presos na Colômbia obtêm o direito de receber visitas íntimas nos presídios assim como os heterossexuais, após a justiça aprovar uma ação movida pelo casal de lésbicas Martha Lucía Silva e Martha Isabel Alvarez, que estão presas nos presídios femininos das cidades de Manizales e de Ibagué (centro-oeste). "Os homossexuais têm também o direito de receber a visita daquela pessoa com quem mantenham uma relação estável de casal", determinou o Conselho Superior do Judiciário (CSJ).</p>
<p>2003 (26 de janeiro)</p>	<p>O Papa faz sua mais forte condenação dos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, em seu discurso dominical na sacada do Palácio do Vaticano, sobre a Praça de São Pedro. Ele alertou os fiéis contra as versões "não autênticas" de famílias. O pontífice declarou que "uma união entre um homem e uma mulher é a única verdadeira aos olhos de Deus" e que "este tipo de união é o sinal autêntico de vida e esperança para a humanidade".</p>
<p>2003 (30 de Janeiro)</p>	<p>Através do empenho da comunidade gay local e de Kristien Grauwels do Partido Verde, o Parlamento da Bélgica vota pela abolição de todas as leis que proibiam a união civil homossexual. Assim, a Bélgica torna-se o segundo país do mundo a legalizar a união civil entre gays que passam a ter todos os direitos de um casal heterossexual, com exceção do direito de adotar crianças. Para a aprovação da união civil pelo menos um dos componentes do casal deve ser cidadão belga. A medida foi aprovada por 91 votos a favor e 22 contra, pela Câmara dos Deputados, tendo já passado pelo Senado em 2002, mas deverá ser aprovada pelo Rei e publicada para que entre em vigor. A Bélgica já possuía lei de parceria civil aprovada em junho de 2001.</p>
<p>2003 (31 de Janeiro)</p>	<p>Em documento confidencial assinado pelo cardeal Eduardo Martínez Somalo, prefeito da Congregação Vaticana para os Religiosos, o Vaticano afirma: "O membro de um instituto religioso, de uma sociedade de vida apostólica ou de um instituto secular que se submeter a uma cirurgia para a mudança de sexo deve ser expulso de sua casa religiosa, para o bem das almas". Afirma ainda: "No que diz respeito à condição sexual de um fiel, o que conta é a inscrição feita originalmente nos registros paroquiais diocesanos. Portanto, inclusive em casos de mudança de sexo via cirurgia ou de mudança de sexo aceita pelo registro de estado civil, nada muda na condição canônica inicial". Sobre a admissão de um transexual na vida</p>

	religiosa, a negativa do cardeal Ratzinger é taxativa: "O candidato não será aceito nem em caso de dúvida, quando não se pode garantir uma identidade plena e clara".
2003 (Fevereiro)	O Arcebispo da Região Sul Africana, Reverendo Njongonkulu Ndungane, faz uma convocação para todos os 10 milhões de membros batizados na Igreja Anglicana, de todos os setores, para urgentemente abordar a questão da homossexualidade e assim fazer de uma maneira que se gere uma compreensão mútua e que se tire as pessoas para fora de suas "certezas mais absolutas". Isso acontece após uma resolução adotada no recente Sínodo Anglicano, onde foram consideradas as necessidades espirituais das pessoas com orientação homossexual. Com efeito, o Arcebispo Ndungane fez circular um documento de oito páginas sobre sexualidade humana. Esse material tem sido enviado para os bispos, oficiais, paróquias, faculdades de teologia e organizações Anglicanas na África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Moçambique, Angola, Namíbia, e Santa Helena. O documento alerta que, além de ameaçar a unidade da Comunhão Anglicana, a questão da homossexualidade tem causado profunda dor para as pessoas que estão dos dois lados desse debate. "Pessoas estão se machucando por se sentirem rejeitadas, enganadas, mal compreendidas, possessas e excluídas da igreja por causa de suas orientações e convicções. Em nome da compaixão e do cuidado mútuo no Corpo de Cristo, nós não temos outra opção senão se familiarizar e buscar melhor compreensão." E mais ainda, o documento coloca que outros estão se machucando porque eles acreditam que as demandas centrais do Evangelho estão sendo comprometidas e têm que ser protegidas, defendidas e evidenciadas. "Eles acreditam que de alguma maneira a Fé está em jogo. O nosso zelo pela verdade do Evangelho e pela direção do Espírito nos constrange". O primeiro passo é achar pontos comuns. "Nós todos estamos comprometidos em buscar a verdade de Deus e respeitar a autoridade das Escrituras; o desentendimento apenas surge quanto nós tentamos entender e articular a natureza dessa autoridade. Existe também um ponto de convergência na nossa fé de que sexualidade humana é um dom de Deus, mas que promiscuidade, comportamento sexual mutilador, pedofilia e pornografia sejam pecados. Nós todos acreditamos em padrões morais e que todos os seres humanos são amados por Deus e nós somos chamados a amar o nosso próximo". Numa abordagem amadurecida da interpretação das Escrituras, o documento de discussão cita diversos exemplo, como escravidão, a posição das mulheres, casamento após divórcio e o empréstimo de dinheiro com juros, onde a Igreja passou a entender os ensinamentos de Deus de uma outra maneira. "isso", diz o Arcebispo, "Não é uma questão que irá se dissipar, nós devemos não somente conversar uns com os outros, mas estarmos preparados para igualmente ouvir".
2003 (06 de fevereiro)	O Grupo Gay da Bahia (GGB) lança em Salvador o Livro de Registro de União Estável entre Homossexuais. O objetivo é que se torne o documento legítimo para que casais do mesmo sexo provem junto ao INSS e à Justiça a existência de uma relação estável, e com isso adquiram os mesmos direitos conjugais garantidos aos heterossexuais. Pretende-se que os 100 grupos da ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transexuais), espalhados nos 27 Estados do País, passem a funcionar como uma espécie de "cartório gay" e tenham os seus próprios livros.
2003 (13 de fevereiro)	O Parlamento Europeu (PE) vota a recomendação pelo reconhecimento das parcerias registradas, contratos de coabitação e casamentos gays em toda a União Européia (UE), de forma que deve ser levada em consideração por todos os países membros. Assim, no caso em que um casal gay holandês tenha que se mudar para um país membro que não reconheça parcerias, como é o caso da Itália, Espanha, Grécia, Irlanda, Luxemburgo e Áustria, bastará que apenas um dos membros do casal tenha obtido trabalho no país de destino. Desta forma, ambos os parceiros

	passam a receber o direito à residência e trabalho no novo país.
2003 (26 de Março)	Estudo aponta diferenças em cérebros de homossexuais. Realizada por psiquiatras ingleses, a pesquisa revelou que os gays pensam como mulheres e os cérebros das lésbicas trabalham como os dos homens heterossexuais. Os cientistas do Instituto de Psiquiatria de Londres chegaram à conclusão de que os homens gays são excelentes em tarefas mentais em que geralmente as mulheres realizam melhor que os homens, mas não são tão bons em outras tarefas vistas como "masculinas". Já as lésbicas se deram tão mal quanto os homens em testes mentais dirigidos às mulheres. Os pesquisadores realizaram várias séries de testes neurocognitivos para chegar às conclusões. Não foi dito o número de pessoas pesquisadas nem os parâmetros estatísticos de seleção e comparação. Os resultados encontrados pelos psiquiatras Qazi Rahman e Glenn Wilson foram publicados no jornal Neuropsychology. Eles afirmam que as variações de exposição do feto ao hormônio testosterona seriam as responsáveis pela determinação da orientação sexual. Rahman afirmou ainda que a homossexualidade é um fenômeno biológico normal. No entanto, não foi esclarecida a questão dos bissexuais.
2003 (Março)	O Vaticano resolve publicar um dicionário com mil páginas, o Lexicon, esclarecendo termos como "direitos reprodutivos", "gênero" e outros ligados à sexualidade, com o objetivo de esclarecer sobre todas as formas de comportamento contrárias aos ensinamentos da Igreja Católica Romana. O dicionário também aconselha contra a "estigmatização" de pessoas que questionam a homossexualidade como homofóbicos. No glossário considera-se a homossexualidade "um conflito psíquico não resolvido que a sociedade não pode institucionalizar".
2003 (31 de Março)	Um pediatra da Escola de Medicina da Universidade de Indiana divulga um estudo onde mostra que as diferenças no desenvolvimento emocional entre adolescentes hétero e homossexuais praticamente não existem. O Dr. Tom A. Eccles, responsável pelo estudo, declarou que, apesar de vários adolescentes gays terem um comportamento de maior risco nesta fase, os médicos e profissionais de saúde não devem assumir que eles tenham experimentado algum tipo de stress psicológico. Uma descoberta crucial na pesquisa foi a importância da interação com colegas em um desenvolvimento social saudável de adolescentes gays, lésbicas ou bissexuais. "No momento que estes jovens têm contato com colegas que também sejam homossexuais, seu senso de estar atrasado no desenvolvimento de aspectos sociais, como namoro, acabam", disse o médico.
2003 (01 de Abril)	A chefe do Serviço de Orientação e Reconhecimento Inicial de Direitos do INSS do Paraná, Neide Garcia Sestren, conforme Ofício N.º 14-501.12/2003, reconhece o LIVRO DE UNIÃO ESTÁVEL do INPAR 28 DE JUNHO" como documento de comprovação de União Estável entre casais do mesmo sexo. O Livro é o segundo no Brasil, a exemplo do Grupo GGB da Bahia, que obteve o reconhecimento do INSS na semana anterior.
2003 (03 de Abril)	O Grupo Gay da Bahia anuncia seus prêmios anuais. Como acontece todos os anos, pelo décimo terceiro ano consecutivo, são premiados com o Troféu Triângulo Rosa as personalidades e instituições que deram maior apoio aos direitos humanos dos homossexuais, outorgando o Troféu Pau de Sebo, aos inimigos dos gays, lésbicas e transgênero. O GGB dá a Fernando Henrique Cardoso o prêmio Triângulo Rosa de maior amigo dos homossexuais em 2002, por ter sido o primeiro Presidente da República a pronunciar em público o termo HOMOSSEXUAL. Na lista dos dez amigos dos gays e lésbicas, constam também a Fiat, o Ministério da Saúde, o Banco Morgan Chase e o Conselho Nacional de Imigração do Ministério da Justiça. Para o troféu Pau de Sebo, outorgado aos dez inimigos dos homossexuais, o primeiro lugar foi para a Assembléia de Deus que chamou os gays de "raça diabólica", incluindo também a apresentadora Luciana Gimenez, o jornalista Tutty Vasques, a Volkswagen do Brasil, o ator Vitor Fasano, este último, re-incidente.

<p>2003</p> <p>(04 de Abril)</p>	<p>Mais um estado brasileiro consegue vitória contra a homofobia. Santa Catarina promulga lei que pune a discriminação por orientação sexual. É prevista punição a toda e qualquer manifestação atentatória ou discriminatória praticada contra qualquer cidadão ou cidadã homossexual, bissexual ou transgênero. Também há previsão de punição quando aos cidadãos é impedido o ingresso baseado na orientação sexual, quando há humilhação, atendimento selecionado, preterição, sobretaxa, demissão, proibição à livre expressão da afetividade, sendo estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos e cidadãs. Qualquer organização social ou empresa com ou sem fins lucrativos instaladas em Santa Catarina; na área pública, militar, poderá ser objeto de penalidade que varia entre advertência; multa de R\$ 1.000,00; multa de R\$ 3.000,00; suspensão de licença da empresa e cessação. Os valores serão ajustados pela taxa SELIC.</p>
<p>2003</p> <p>(25 de Abril)</p>	<p>O Brasil, com apoio de outros 19 países membros da ONU, propõe projeto de resolução em que todos os membros da organização teriam que promover e proteger os direitos humanos de todas as pessoas, não importando qual a sua orientação sexual. Seria uma resolução histórica, já que pela primeira vez a ONU abordaria a questão dos direitos humanos dos homossexuais. No entanto, uma aliança entre os países muçulmanos, com destaque para Egito, Paquistão, Arábia Saudita, Líbia e Malásia, além do Vaticano e do apoio dos Estados Unidos (abstenção) conseguiu impedir, a votação do projeto. Os países muçulmanos introduziram emendas ao projeto com intenção de eliminá-lo sem votação. As emendas removeram qualquer referência à discriminação com base na orientação sexual. Assim, as relações homossexuais continuam sendo ilegais em quase metade dos países que formam a ONU e quase 70 países as consideram crime, chegando até à pena de morte em alguns, como é o caso de países fundamentalistas islâmicos.</p>
<p>2003</p> <p>(09 de Maio)</p>	<p>O 4º Grupo Cível do Tj-RS reconhece, por maioria, o julgamento de um pedido de reconhecimento de união estável entre homossexuais. O processo teve início em 1996, quando I.L.M. ingressou com ação para ver reconhecido o direito de herdar os bens de V.D., comerciante de Porto Alegre, de quem era funcionário e com quem alegava ter mantido relacionamento de 1981 até o falecimento deste, em 1995. Sem herdeiros diretos, os bens do comerciante passariam ao Município de Porto Alegre - configurada a hipótese de herança jacente. Foi a primeira vez em que o 4º Grupo Cível do Tj-RS, que reúne as 7ª e 8ª Câmaras Cíveis, enfrentou a questão. Ao desempatar este julgamento controverso, o desembargador Carlos Alberto Bencke, considerou que a prova oral colhida demonstrou "que o autor da ação estava sempre em companhia do falecido, e que o comportamento de ambos demonstrava a intenção de viverem maritalmente". "Não se poder mais negar que as uniões homossexuais são uma realidade que não se pode mais desconhecer". Bencke admitiu que "o Direito evoluiu, não se podendo esquecer que a base jurídica existe para a proteção dessas situações de fato.</p>
<p>2004</p> <p>(09 de janeiro)</p>	<p>O juiz Maurício Goyatá Lopes, da Vara da Fazenda Pública de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, condenou o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, o Ipsemg, a pagar pensão por morte para um homossexual que viveu amancebado com seu parceiro, um professor da rede pública estadual mineira, até o falecimento deste, há cerca de dois anos. Esta seria a primeira sentença do gênero no Estado de Minas Gerais. O beneficiado, um bibliotecário que não permitiu sua identificação, viveu com o professor por mais de dez anos. Além da pensão, o bibliotecário deve receber o pecúlio e auxílio funeral. Inicialmente, o Ipsemg se recusou a conceder pensão, alegando que a Constituição Federal e a própria legislação do Instituto não reconhecem a relação homossexual como entidade familiar. O bibliotecário moveu então uma ação ordinária, cuja sentença foi assinada no dia 30 de dezembro, um ano e meio depois de impetrada.</p>

2004 (03 de Março)	Publicado no do Diário Oficial do Estado do Rio Gande do Sul que através de representação do Ministério Público Estadual, a Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul proveu o Parecer 006/2004-CM/GE, em que o Des. Aristides P. de Albuquerque Neto, Corregedor-Geral da Justiça, afirma: "As pessoas plenamente capazes, independente da identidade ou oposição de sexo, que vivam uma relação de fato duradoura, em comunhão afetiva, com ou sem compromisso patrimonial, poderão registrar documentos que digam respeito a tal relação. As pessoas que pretendam constituir uma união afetiva na forma anteriormente referida, também poderão registrar os documentos que a isso digam respeito".
---------------------------	---

Fonte: <http://www.estoufelizassim.hpg.ig.com.br/cronologia1.html>

ANEXO 2 – ENTREVISTAS DA PARADA GAY EM 2004.

FÁBIO – RAINHA DEMÔNIO:

- 1) Qual é o seu nome e de sua fantasia?
— Meu nome é Fábio e minha fantasia é Rainha Demônio!
- 2) Qual é a sua idade?
— Eu tenho 26 anos.
- 3) Por que é que você está aqui Fábio?
— Pra reivindicar os nossos direitos e pra que nós tenhamos um futuro mais promissor com menos discriminação e mais paz e harmonia pra todos nós.
- 4) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecidos e/ou respeitados?
— Eu acho que... É uma falta de respeito, a princípio é uma falta de respeito; eu acho que todos nós somos seres humanos e merecemos ser tratados com igualdade e respeito.
- 5) Por que é que você quer ser reconhecido?
— Eu quero... Nós queremos ser reconhecidos (...) pelos direitos que nós temos... Pela sociedade... Pelo casamento, união... A união gay e direito a ser mais feliz, a poder ir e vir sem chacota sem discriminação.
- 6) Quais as pessoas, as instituições e/ou as partes da sociedade você acha que são as que mais discriminam os gays?
— A Igreja Evangélica, a Igreja Católica e a política e alguns políticos em geral.
- 7) Por que é que você quer ser reconhecido?
— Pra ter uma vida digna e feliz.
- 8) O que é que é a Igreja pra você?
— A Igreja pra mim é... Sei lá. A religião em todo pra mim é... Eu acho que todos nós temos que ter religião... Mas eu acho que... Tem que... Que todas respeitem todo mundo, eu só quero isso!
- 9) Você quer pertencer a alguma igreja?
— Eu pertenço a uma Igreja: A Igreja Batista.
- 10) Qual o motivo dessa sua fantasia? Por que é que você veio fantasiado com ela?
— Há!... É pra... Mostrar que... Tudo bem... Mostrar às pessoas que aparentemente agressiva, mas nós não somos tão agressivos; nós só queremos felicidade, ser feliz.

A DIABA:

- 1) Qual é seu nome de fantasia... O nome... Sua idade?
— 27.
- 2) Qual é o nome da sua fantasia?
— A Diaba.
- 3) Por que é que você está aqui?
— Pra ver se legaliza o casamento homossexual no Brasil.
- 4) Qual é o seu nome?
— Fábio.
- 5) Fábio, por que você está aqui, além de ver se reconhecem o casamento homossexual?
— Não entendi!

- 6) Além do casamento homossexual, existe algum outro motivo pelo qual você está aqui?
— Não. Somente isso!
- 7) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecidos e respeitados?
— É um tabu que ainda tem que... Há quebrar ainda no Brasil.
- 8) Por que é que você quer ser reconhecido?
— Porque na Argentina e nalguns países da Europa já tem o casamento legalizado.
- 9) Quais são as instituições da sociedade, ou lugares, ou as pessoas que mais discriminam os homossexuais na sua opinião?
— Os deputados em si.
- 10) O que é que é Igreja pra você?
— É um símbolo Nacional.
- 11) Você quer pertencer a alguma Igreja?
— Não.
- 12) Por que é que você se fantasia de...
— Drag Queen?
— Não. Com essa fantasia específica?
— Não entendi!
- 13) Qual é o nome da sua fantasia?
— A Diaba.
- 14) Por que é que você se fantasia de “A Diaba”?
— Pra... Não, pra poder vir prestigiar a Parada Gay.
- 15) O que é que você quer mostrar quando se fantasia de A Diaba?
— Eu acho que de repente pode legalizar alguma coisa a mídia olhando isso.
— Muito obrigado.

ANJO:

- 1) Qual é seu nome e sua idade?
— Meu nome é Henrique, tenho 23 anos.
- 2) Henrique, Por que é que você está aqui?
— Bom o único pro... Projeto que a gente tá aqui é... contra discriminação né e lutar que... Somos humanos... Mostrar que somos humanos, que temos amor e liberdade.
- 3) Como é o nome da sua fantasia?
— Anjo.
- 4) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecidos e respeitados?
— Por falta da... do “compreendimento” e muita discriminação que há no... Em Brasília no Brasil e no mundo.
- 5) Por que é que você quer ser reconhecido?
— Porque eu sou todo como... como todo mundo!
- 6) O que é que é Igreja pra você?
— Deus!
- 7) Você quer pertencer a alguma Igreja?
— Eu sou Católico.
- 8) Por que você se fantasia de anjo?
— Pra demonstrar pelas asas, da liberdade e do “compreendimento”, da paz.

9) Alguma coisa a mais você quer demonstrar com essa sua fantasia de anjo?

— A Liberdade!

— Obrigado.

REI DOS ORIXÁS (Bispo)

1) Boa tarde, como é o seu nome e qual a sua idade?

— Nelson Miranda, 52 anos.

2) Nelson, por que é que você está aqui na Parada hoje?

— É porque eu sou... eu... resido em Brasília há muitos anos, e sou campeão de concursos de fantasias aqui, desfilei vários anos no Hotel Nacional no concurso de fantasias... Fui premiado várias vezes... É... Já desfilei em Minas Gerais, Goiânia, então eu sou uma pessoa muito conhecida aqui de Brasília, e resolvi hoje vir e abrilhantar a Parada e ao mesmo tempo fazer um protesto contra o nosso Governo... Sobre o Salário Mínimo que ele quer dar pro povo.

3) Qual é o nome da sua fantasia?

— Essa aqui...É... O Rei dos Orixás!

4) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecido e respeitados?

— Olha, eu acho que... Sobre esse ponto de vista aí, eu acho que ta mudando muito, porque antigamente eles eram mais coagidos pela polícia, pelas pessoas... Hoje em dia o pessoal tá entendendo muito mais o homossexualismo.

5) Quais são as... Os setores, os segmentos, ou as pessoas, ou as instituições da sociedade que mais discriminam os homossexuais na sua opinião?

— Olha, por incrível que pareça, eu acho que o que mais discrimina os homossexuais é a classe baixa e a média, porque a alta não discrimina.

6) Por que é que você quer ser reconhecido?

— Há eu acho bom a gente ser conhecido, reconhecido no Brasil, no... Eu acho legal.

7) O que é que é Igreja pra você?

— Há, Igreja pra mim... Eu sou Católico Apostólico Romano, sigo a minha Religião. A Igreja pra mim é uma terapia, uma coisa assim de vida, uma coisa muito boa que eu creio muito em Deus.

8) Você que pertencer ou então ser reconhecido pela Igreja Católica?

— Claro que sim... Eu sou... Eu sou Católico... Eu acho que sou reconhecido, claro!

9) Qual o motivo dessa sua fantasia: “Rei dos Orixás?”

— É assim uma coisa pra alegrar o carnaval, porque quando... Antigamente Brasília tinha o desfile de fantasia, há três anos não tem mais, então a gente desfila em escola de samba. E essa aqui eu fiz pra uma escola de samba aqui de Brasília.

10) O que é que você quer mostrar quando se traveste de Rei dos Orixás?

— Há eu quero mostrar minha alegria... Extravasar minha alegria... Os outros que gostaram também da minha fantasia... Eu acho isso bacana.

— Muito obrigado pela entrevista.

— De nada.

MIX DE ANJO E DEMÔNIO:

- 1) Qual é seu nome e sua idade?
— Rodrigo, eu tenho 29 anos.
- 2) Rodrigo, por que é que você está aqui?
— Eu acho que é uma oportunidade do pessoal se mostrar, mostrar a cara, eu acho que tá válido o movimento pela presença de família, você vê que têm pais que tão trazendo seus filhos; e isso é importante porque eu acho que essa nova geração já vem com uma consciência maior. A consciência da igualdade e do respeito; eu acho positivo esse ponto.
- 3) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecidos e respeitados?
— Olha, eu... Eu acho que isso é uma... Não seria uma pergunta, seria uma discussão... É... Eu acho que tem todo um histórico, enfim... Não é o momento de de repente você entrar numa... Isso é um tema, como eu falei; mas eu acho que a gente tá caminhando pra mudança nesse aspecto, como eu falei, a consciência tá maior, o respeito e as pessoas já tão conseguindo participar... A gente não é mais visto como um marginal, ao menos.
- 4) Por que é que você quer ser reconhecido?
— Eu não quero... Olha só!... É... Eu acho que aqui é uma questão de... Eu sou um cidadão, eu pago meus impostos, eu trabalho, enfim, eu tenho responsabilidades como qualquer outra pessoa. Eu acho que a questão não deveria nem ser o reconhecimento ou não...Ah!... Porque é igualdade, nós somos iguais, então o por que de não termos espaço como qualquer pessoa.
- 5) Quais são os setores da sociedade que na sua opinião discriminam os homossexuais?
— Igreja... Igreja; pra mim o grande preconceito é a Igreja que é o berço de tudo, né, todo o berço do preconceito na sociedade pra mim parte da Igreja.
- 6) O que é que é Igreja pra você?
— Pra mim nada.
- 7) Você quer pertencer a alguma Igreja?
— Não.
- 8) Por que é que você se fantasia de... Como é o nome da sua fantasia?
— Não tem nome, eu sou o que qualquer pessoa é; eu tenho o lado bom e o lado mal e procuro sempre fazer com que o meu lado do bem prevaleça, então eu acho que isso aqui é uma forma de demonstrar o equilíbrio que eu tenho buscado, eu tento buscar sempre... Então entre o profano e o sagrado.
- 9) O que você quer mostrar quando você se traveste de anjo e demônio ao mesmo tempo?
— Não, não quero demonstrar nada, eu quero só participar, eu quero tá aqui, eu quero ver pessoas que eu conheço, que eu tenho respeito pela causa, como é o caso do Caio! É... Eu tenho respeito pelo trabalho que ele faz, que ele fez, né? E que agora de uma forma foi... Ele não foi calado, né? Eu acho que retiraram dele o direito que ele conquistou, mas ele vai tá aí, vai mostrar a cara dele e vai dizer o que ele tem pra dizer.
— Obrigado.
— Falou!

NOIVA:

- 1) Qual é seu nome e sua idade?
— Pedro Alcântara, 18 aninhos!

- 2) Pedro, porque é que você está aqui hoje?
— Reivindicar os nossos direitos; nós precisamos acabar com a discriminação. Viemos aqui pra isso!
- 3) Por que é que você acha que os homossexuais são... Reconhecidos ou não são reconhecidos e não são respeitados?
— É justamente por isso, o povo precisa ver a gente, entendeu? Saber que a gente também é gente.
- 4) Quais são os setores da sociedade que na sua opinião são os que mais discriminam os homossexuais?
— Os setores?
— É!
— Não eu acho que em si a sociedade toda discrimina... Toda! Nós temos amiguinhos assim de truque, que na verdade discrimina.
- 5) O que é que é Igreja pra você?
— Igreja... Eu particularmente não iria, entendeu? Porque lá mesmo tem discriminação.
- 6) Você quer pertencer a alguma Igreja?
— Não!
- 7) Por que é que você se fantasia de Noiva?
— (Risos) Era a mais barata!
- 8) O que é que você quer mostrar com essa fantasia de Noiva?
— Que nós também temos direito a casar... E eu vou casar! Hoje!
— Obrigado Pedro.
— Nada! (Risos).

UMA MÃE, PRESENTE NA PARADA GAY:

- 1) Por que é que a Senhora está aqui hoje?
— Eu estou aqui porque eu estou apoiando o Orgulho Homossexual de Brasília.
- 2) Por que é que você acha que os homossexuais são desrespeitados e não são reconhecidos?
— Olha! Eu tenho dois filhos, um de 20 e outro de 17 anos. Eu acho que os homossexuais tem que ser respeitados; eu estou aqui com os meus filhos dando apoio ao orgulho homossexual porque eles têm que ser respeitados, são pessoas como outra qualquer!
- 3) Porque é que você acha que os homossexuais querem ser reconhecidos?
— Pra serem uma pessoa comum; porque eles são desconhecidos por serem homossexual, e isso não tem nada a ver. Eles têm que ser uma pessoa comum.

4) Quais são os setores da sociedade; que parte da sociedade, você acha que mais discriminam os homossexuais?

— Olha! Eu vou te falar uma coisa: eu sou... Eu freqüento uma Igreja Evangélica, ta? Hoje eu estou aqui. Eu acho que quem mais discrimina é o povo em si, não é a Igreja, não é nada, ta?

5) O que é que é Igreja pra você?

— Olha, Igreja pra mim é você entrar em contato com Deus, em sintonia com Deus, porque Deus...É, independente de você estar em Igreja ou não, você sempre, você precisa se reservar em um lugar pra entrar em sintonia com Deus, você e Ele.

6) Você acha que os homossexuais querem pertencer a uma Igreja?

— Eu acho que eles querem pertencer a uma sociedade comum, sem discriminação, ou a Igreja, seja lá o que for, porque Deus não discrimina ninguém. Todo mundo é filho de Deus!

7) Por que é que você acha que essas pessoas se fantasiam de elementos religiosos?

— Olha! É pra chamar a atenção justamente pelo lado religioso e social das pessoas, ta? Porque eles são discriminados pelo lado religioso e social.

8) Além disso, o que é que você acha que eles querem mostrar com essas fantasias que lembram a religião?

— Bom, eles querem representar o seu humano comum, iguais a todos; porque você é um ser comum, eu sou um ser comum, então, nós somos o que? Uma religião, uma igreja, nos somos uma sociedade, então todo mundo é uma sociedade, é uma religião é uma Igreja!

9) Qual é seu nome e sua idade?

— Eu me chamo Valdete S. Eu tenho 43 anos, tenho um filho de 20 anos e outro de 17 anos que estão aqui apoiando o Movimento Gay.

— Muito obrigado Valdete.

— OK!

ODALISCA:

1) Qual é seu nome e sua idade?

— Eu tenho 31 anos, meu nome é Firmino e... Que mais?

2) Por que é que você está aqui hoje?

— Por que eu estou aqui hoje? Porque hoje é um dia assim... Mundialmente festejado pelo... Pelo grupo Gay, né? Aí a gente vem pra levantar essa bandeira, prestigiar essa festa, né?

3) Por que você acha que os homossexuais não são reconhecidos e não são respeitados?

— Ah! Isso é uma coisa muito chata, né? Que a gente... A gente é um ser humano como todos os outros, trabalhamos, pagamos nossas dívidas, nós contribuímos para a sociedade. Achamos que nós devemos respeito também!

4) Por que é que você quer ser reconhecido?

— Porque eu sou gente como todo ser humano!

5) Quais são os setores da sociedade, quais as pessoas ou as instituições que mais discriminam os homossexuais, pra você?

— Olha! Eu acho que todos os setores ainda discriminam muito!

6) Quais os que mais discriminam na sua opinião?

— Olha! Essa pergunta eu não sei te responder!

7) O que é que é a Igreja pra você?

— A Igreja. A Igreja pra mim é tudo! É um... É assim um ponto de fortalecimento pra pessoas que... Que está nessa vida... Não... Que é homossexual ou Lésbica e não... Não quer se assumir, não tem coragem de se assumir perante a sociedade... Às vezes se apóia na Igreja e como... Assim um meio de segurar em pé.

8) Você quer pertencer a alguma Igreja?

— Se eu pertença a uma Igreja?

— Não. Você quer pertencer a alguma Igreja?

— Não no momento eu não tenho nenhuma... Nenhuma idéia assim de pertencer a alguma Igreja, não.

9) Por que é que você se fantasia de Odalisca, que é uma fantasia religiosa, de uma certa forma?

— Olha! Eu me fantasio de Odalisca pelo fato seguinte: É uma... É um traje assim que eu... Eu acho muito bonito... A dança delas; elas têm uma dança assim muito sensual, têm assim um jeito sedutor de ser, aí eu me identifico um pouco com essa... Com essa dança delas.

10) Algo mais que você quer mostrar com essa fantasia? Quando você se fantasia, você quer mostrar o que, além disso, que você já me disse?

- Não... Eu gosto... Eu gostaria assim... Quando eu coloco assim essa fantasia, assim só de passar alegria, felicidade por esse dia.
- Muito obrigado Firmino.
- Por nada.

NOIVA DOIS:

1) Qual é seu nome e sua idade?

- É Rafael De La Mares Sobral.
- Qual é sua Idade?
- 20 anos.

2) Rafael, Por que você está aqui?

- Ah! Porque... Pra me divertir... Pra lutar pelos meus direitos e pra dar uma força e lutar, né, pelo... A situação do nosso País por que nós temos que vencer barreiras pra conquistar cada vez mais o nosso espaço. Então... É a união de todos e vamos com certeza quebrar isso, essas barreiras.

3) Por que você acha que os homossexuais não são reconhecidos na sociedade?

- Por que há muito preconceito, muita discriminação... Acha que eles não amam, não estão sobre (na) a sociedade, mas na verdade eles estão aí, em cada lugar, entendeu?

4) Por que você quer ser reconhecido?

- Porque eu quero conquistar o meu espaço, eu quero ser alguém, eu sou alguém e eu to aqui!

5) Qual é o setor ou quais os setores da sociedade, quais as pessoas ou as instituições que na sua opinião, que mais discriminam os homossexuais?

- Os setores? Eu acho que é...O setor público.

6) O que você entende por Igreja? O que é que é Igreja para você?

- Igreja pra mim é tudo. Eu tenho minha religião, entendeu? Eu acho que a gente é o que é e nem por isso vamos deixar de ser filhos de Deus! Cada um pode pertencer à sua religião, mas não vai deixar de ser filho de Deus.

7) Você quer pertencer a uma igreja?

- Católica! Protestante!

8) Por que você se fantasia de Noiva?

— Ah! Pra casar, arranjar um Noivo (risos).

9) O que é que você quer demonstrar com essa fantasia?

— Ah! Que eu sou uma noivinha muito solitária, a procura de um Noivo bem bonito e Charmoso!

— Obrigado Rafael.

— Obrigado, um beijo!

A FREIRA:

1) Wilton, qual é sua idade?

— 25 anos.

2) Wilton, por que é que você ta aqui hoje?

— Eu to aqui... É... Assim, defendendo uma classe (...) pela cidadania entendeu? Direitos iguais, independente da opção sexual, e também... É... Que paga imposto, viver normalmente, então a gente tem que viver normalmente entendeu? Sair dos guetos e viver justamente como os héteros.

3) Por que é que você acha que os homossexuais não são respeitados pela sociedade?

— Ah! Isso é tabu já, entendeu? Isso é... Do passado nosso mesmo, entendeu? É o machismo, entendeu? A gente mora num país machista.

4) Por que você quer ser reconhecido?

— Não, eu não penso... Em ser nenhuma celebridade não! Só quero dar meu "Close" mesmo!

5) Quais setores da sociedade você acha que são os que mais discriminam os homossexuais?

— Os setores? — Ah, eu acho que é a própria Polícia Militar, que hoje, por exemplo, ta aqui dando apoio, mas eu acho que eles discriminam a gente.

6) O que é que é Igreja pra você?

— É... Eu to representando a Freira... Isso daqui não é pra desmoralizar a Igreja não; isso aqui sabe o que é? Isso aqui é um Protesto, entendeu? Contra a própria Igreja Católica, entendeu? Eles não aceitam o homossexualismo e... A própria Igreja cometeu "Ns" pecados no passado, muitos pecados, gravíssimos, entendeu? E hoje ela quer se retratar abominando os homossexuais entendeu? Tanto que na própria Igreja teve casos escandalosos de padres homossexuais, vários casos.

7) Você quer pertencer a uma Igreja?

— Não, eu acredito em Deus e não preciso de nenhuma religião não. Fui criado na Católica, mas não sigo.

8) Além do que você acabou de me dizer, o que mais você quer demonstrar quando vem pra Parada Gay fantasiado de Freira?

— É pra quebrar... É o tabu mesmo, entendeu? É a baixa moralidade da Igreja, entendeu? Por que eles mesmos pecaram muito, entendeu? E acha que isso aqui é um pecado? A gente só que ser feliz, só... Só isso!

— Obrigado Wilton.

— Um beijo e boa festa pra nós!

FIGURA MITOLÓGICA (MEDUSA):

1) Qual é seu nome e sua idade?

— Marcelo. Tenho 23 anos.

2) Marcelo, por que é que você ta aqui hoje?

— Pelas nossas causas.

3) Por que é que você acha que os homossexuais não são reconhecidos ou respeitados?

— Eu acho que há muita discriminação, tanto quanto os homossexuais, né, com as... As pessoas contra os homossexuais e contra os negros.

4) Por que você quer ser reconhecido?

— Eu acho que todo mundo tem sua liberdade de expressão, tem seu livre arbítrio.

5) Quais as pessoas, ou os setores da sociedade que você acha que são aqueles que mais discriminam os homossexuais?

— Eu acho que são... Os mais (...) Políticos!

6) O que é que é Igreja pra você?

— Igreja pra mim é onde a gente vai pra poder se encontrar com Jesus, com Deus...

7) Você quer pertencer a uma Igreja?

— Um dia eu pretendo... Um dia sim.

8) De que você já se fantasiou nesta Parada que lembra algum elemento religioso?

— Anjo...

9) Por que você se fantasia de Anjo?

— Ah, porque é sensual... Não sei... Sensual.

10) Tem alguma coisa que você quer demonstrar se fantasiando de anjo?

— Não.

— Obrigado.

— Obrigado você.

FIGURA MITOLÓGICA DOIS (MEDUSA):

1) Boa noite, como é seu nome e sua idade?

— Marcílio. Tenho 23 anos.

2) Marcílio, por que é que você tá aqui hoje?

— Ah, pra lutar pelos nossos direitos, né, porque a sociedade discrimina muito e se a gente ficar parado, nunca vamos ser reconhecidos.

3) Por que os homossexuais não são reconhecidos ou são discriminados?

— Por tudo o que é diferente um pouco do que a sociedade está acostumada, daquela coisa antiga, assusta as pessoas, então eles costumam não querer aceitar.

4) Por que é que você quer ser reconhecido?

— Porque eu sou uma pessoa como qualquer outra; não pelo fato de eu ser homossexual, que eu vou deixar de ser um cidadão comum; eu sou um cidadão como qualquer outro.

5) Quais são os setores ou as pessoas da sociedade que mais discriminam os homossexuais pra você?

— Olha, em termos de... Geralmente, são aquelas pessoas menos favorecidas, a classe menos favorecida... E principalmente os políticos, porque eles têm o poder pra mudar a Lei e não fazem nada, muitos cruzam os braços, simplesmente fecham os olhos e não fazem nada.

6) Você quer pertencer a uma Igreja?

— Já!

— Você quer pertencer a uma?

— Se eu quero pertencer a uma? Com certeza, eu fiz parte durante muito tempo... Não sei quando, mas eu sei que uma hora eu vou de novo.

7) Porque você se fantasia de Anjo?

— Ah, porque Anjo representa muita coisa, né, principalmente paz, liberdade, amor.

8) O que mais você quer demonstrar quando se fantasia de anjo, ou de demônio, ou outras coisas do gênero?

— Não, esse demônio foi mais uma brincadeira, né, pelo fato da gente ter se vestido de Anjo, então a gente resolveu muda um pouquinho. Mas Anjo... Porque tem uma força, né, Anjo sempre representa uma força ou algo maior... Então quando a gente tá... Quando eu me visto de Anjo é tentando representar isso... Que a gente tá acima também um pouco.

— Obrigado.

— Obrigado, você.

NOIVA TRÊS:

1) Qual é o seu nome e a sua idade?

— Masculino ou feminino?

— Tanto faz!

— Élson Souza, 25.

2) Porque é que você ta aqui hoje?

— Pra quebrar o preconceito contra os homossexuais.

3) Porque é que você acha que os homossexuais são discriminados, não são respeitados?

— Ah, eu acho que a sociedade aceita assim: Quando vê um monte junto, todo mundo brinca, tira foto, mas depois que passa, o restante dos dias, o preconceito a gente sente na pele.

4) Por que é que você quer ser reconhecido?

— Ah, porque eu acho assim: Do mesmo jeito que todo mundo tem direito de andar de... Sair de casa do jeito que quer, eu também quero sair de caso do jeito que eu quero, entendeu?

5) Quais são as pessoas ou os setores da sociedade que você acha que mais discriminam os gays?

— A classe média e a classe alta.

6) O que é que é a Igreja pra você?

— Ah, eu acho que a Igreja... Assim... Igreja pra mim... Eu não... Eu não me apego a nenhuma Igreja, entendeu? Pra mim a religião, ela não conta, o importante é você ter Deus no coração e pronto!

7) Você quer pertencer a uma Igreja?

— Gostaria, mas, eu acho que do jeito que eu sou, a Igreja jamais me aceitaria.

8) Por que você se fantasia de Noiva?

— É porque todo ano tem que ter uma coisa diferente, e esse ano foi Noiva...!

9) O que é que você mostrar, além disso que você me falou, o fato de se fantasiar de Noiva, você que demonstrar mais o que?

— Porque tipo assim, eu queria uma coisa que chamasse a atenção; eu acho que eu consegui... Entendeu? A intenção foi boa, a noiva, e pronto.

10) Quando você diz que a Igreja não te aceita, por que é que você acha que a Igreja não te aceita?

— Porque eu acho assim, a Igreja que eu quero, é totalmente fora do... O padrão de vida que eu escolhi não encaixa no padrão de vida da Igreja, entendeu? Se eu fosse pra mim ser de alguma Igreja, eu seria Evangélico.

11) Por que é que você acha que a Igreja não se encaixa, como é que você pensa assim, por que você pensa assim?

— Porque eu já tentei e já fui discriminado dentro dela. A maior discriminação você sente dentro da própria Igreja!

— Obrigado.

— De nada.

ANEXO 3 – EDITAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

http://www.cultura.gov.br/apoio_a_projetos/editais/index.php?p=15874&more=1&c=1&pb=1. Acesso em 31/06/2006

22.05.06

Edital de Divulgação 01/2006 - Cultura GLTB

O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural torna público o presente Edital e convoca as organizações/instituições de direito privado, sem fins lucrativos, que desenvolvam ações de caráter cultural voltadas para a afirmação da identidade de gays, lésbicas, transexuais e bissexuais-GLTB, legalmente constituídas, para participarem do Concurso "Cultura GLTB". Inscrições até o dia 31 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA

SECRETARIA DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE CULTURAL

EDITAL DE DIVULGAÇÃO Nº 1 , DE 19 DE MAIO DE 2006 - CULTURA GLTB

O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural torna público o presente Edital e convoca as organizações/instituições de direito privado, sem fins lucrativos, que desenvolvam ações de caráter cultural voltadas para a afirmação da identidade de gays, lésbicas, transexuais e bissexuais-GLTB, legalmente constituídas, para participarem do Concurso "Cultura GLTB" , nos termos da Lei nº 8.666/93, da Lei nº 8.313/91, da IN/STN 01/97, e nas condições e exigências estabelecidas neste Edital.

1-DA AUTORIZAÇÃO

1.1–Esta ação está inserida no Programa de Trabalho 42.902.13.392.1355.6653.0001-Fomento a Grupos e Redes da Diversidade Cultural Brasileira que direciona apoios do Fundo Nacional da Cultura para o fomento e desenvolvimento dos grupos e redes responsáveis pela produção das expressões culturais da diversidade humana.

2- INFORMAÇÕES GERAIS

2.1- O presente Edital visa apoiar os projetos culturais e artísticos de afirmação do direito e expressão de orientação sexual, nos segmentos de Teatro, Dança, Audiovisual, Música, Artes Visuais, Cultura Popular, Literatura, Paradas/Marchas, Internet e Patrimônio Material e Imaterial, incluindo shows, debates, encontros, seminários, mostra, festivais, espetáculos, exposições, publicações, entre outras expressões artísticas e culturais, que possibilitem uma efetiva troca de experiências e desdobramentos, com visibilidade nas comunidades beneficiadas.

3–OBJETIVO E DIRETRIZES

3.1- O objetivo deste Edital é promover a difusão da diversidade cultural, com ênfase na qualidade, na diversidade e na visibilidade de grupos formadores da cultura brasileira. Suas diretrizes são: fortalecer as organizações sócio-culturais GLTB;

proporcionar visibilidade às manifestações desenvolvidas por essas organizações; promover a interação social entre diversos grupos e suas manifestações, como forma de incentivar a troca de experiências e a convivência pacífica; construir um Brasil mais justo, onde todas as manifestações sócio-culturais e artísticas possam ter o seu espaço e valores garantidos.

4–DO PRAZO, FORMA E CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

4.1–Somente poderão concorrer ao presente concurso as organizações/instituições de direito privado, sem fins lucrativos, que comprovem ações de natureza cultural:
4.1.1- através do registro do estatuto ou regimento da organização/ instituição;
4.1.2- através de Portfólio com apresentação de atividades e ações anteriores que comprovem a natureza cultural efetiva da organização/instituição e a experiência do proponente no desenvolvimento das ações propostas. O meio de apresentação pode ser por vídeo, fotografias, material jornalístico ou publicações. Caso seja o primeiro evento, encaminhar o curriculum do seu dirigente máximo.

4.2- Cada organização/instituição poderá inscrever apenas 1 (um) projeto.
4.3–A proposta somente poderá ser encaminhada através dos serviços de postagem de correspondência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, para Caixa Postal nº 8572 , no período de 22 a 31 de maio de 2006, fazendo constar no endereçamento: CULTURA GLTB-2006 CAIXA POSTAL 8572 SHS Qd. 02 bl. B 70312-970 BRASÍLIA-DF

4.3.1-Somente serão aceitas propostas cujo registro de postagem indique até a data de 31 de maio de 2006. Assim, é vedada a inscrição condicional, a extemporânea, via fax ou via correio-eletrônico.

4.4–Somente a instituição proponente responderá administrativamente pelos recursos, mesmo que o projeto envolva duas ou mais organizações/instituições.
4.5–A proposta encaminhada implica na prévia e integral concordância com as normas deste Edital.

5–DO PROJETO TÉCNICO

5.1-O projeto deverá ser encaminhado no formulário para apresentação de projetos-Convênio/Fundo Nacional da Cultura, disponível no sítio www.cultura.gov.br, Apoio a Projetos-Lei Rouanet-Formulários-FNC, contendo obrigatoriamente todas as informações nele solicitadas e acompanhada das seguintes documentações:

- cópia autenticada do estatuto ou contrato social e posteriores alterações;
- cópia autenticada do termo de posse do dirigente da organização/instituição ou ata de eleição da diretoria, devidamente registradas em cartório;
- cópia autenticada do comprovante do endereço da instituição;
- cópia autenticada do CPF e da carteira de identidade do dirigente principal;
- cópia do CNPJ da organização/instituição.

5.2- A proposta apresentada deverá explicitar os benefícios resultantes do evento, as perspectivas de continuidade e desdobramentos, bem como prever a participação da comunidade local, sob formas de conferências, cursos, oficinas, debates e outras.

5.3-As organizações/instituições não deverão fazer nenhuma alteração no formato do formulário para projetos, nem tão pouco utilizar recursos de apresentação, como espiral e encadernação.

5.4-As organizações/instituições que solicitarem apoio a outras instâncias públicas e/ou privadas para a realização do mesmo projeto, deverão apresentar essa informação na proposta.

5.5- A falta de apresentação de qualquer um dos subitens 5.1 e 5.2, ou em desacordo com o estabelecido, implicará no imediato indeferimento do requerimento.

5.6-Não serão cobertos custos administrativos de manutenção e funcionamento da instituição/organização proponente, incluindo taxa de administração, gerência, encargos sociais e coquetéis;

5.7-No caso de contratação de pessoa física poderão ser indicadas as despesas efetuadas com o INSS.

6-DA SELEÇÃO E DA AVALIAÇÃO

6.1-A seleção das propostas será realizada por uma Comissão de Avaliação constituída pelo Ministério da Cultura, através da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, a quem caberá a presidência e o voto de qualidade. A composição da Comissão será divulgada no sítio www.cultura.gov.br.

6.2-Na avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação levará em conta os seguintes aspectos:

a) inclusão de gays, lésbicas, transgêneros e bissexuais nas ações, de modo a garantir a visibilidade de cada público e suas especificidades;

b) projetos que apresentem caráter exemplar e inovador dos objetivos;

c)realização de ações de informação, conscientização e mobilização da população em geral de modo a divulgar valores de respeito à diversidade humana e cultural;

d)realização de ações que garantam a visibilidade das diversas manifestações culturais, de modo a estimular a participação cultural e cidadã da população beneficiada, reconhecendo a sua história, seus bens culturais e sociais, inclusive do aproveitamento de elementos das linguagens artísticas e das expressões da cultura popular;

e)projetos que prevejam uma ação social e cultural efetiva junto a comunidade a que estão vinculados;

f) projetos que apresentem maior equilíbrio na relação custo/benefício.

6.3—Caberá à Comissão de Avaliação selecionar as propostas, promovendo uma equilibrada distribuição dos projetos contemplados pelas diversas regiões e municípios do território nacional.

6.3.1-A Comissão de Avaliação determinará o número de projetos selecionados, assim como o valor para cada um, conforme o caso, observando o valor total disponibilizado para este Edital. Os projetos selecionados poderão ser aprovados na íntegra ou parcialmente, a critério da Comissão de Avaliação.

6.4-Os projetos serão avaliados e pontuados de acordo com os seguintes quesitos e respectiva pontuação:

-Adequação ao objetivo estratégico e às diretrizes deste Edital: 0 a 10

-Demonstração de qualidade técnica do projeto: 0 a 10

-Grau de relevância e representatividade: 0 a 10

-Grau de transparência, rigor e adequação a valores de mercado no orçamento da proposta: 0 a 10

A pontuação mínima exigida para classificação será de 20 pontos, sendo arquivados os projetos com pontuação inferior. Os projetos serão classificados conforme a ordem decrescente de pontuação. Em caso de empate, terá preferência o projeto que, na seguinte ordem:

-for oriundo de região com menor número de projetos selecionados

-apresente o menor custo total

-apresente o mais eficaz plano de divulgação de apoio do Ministério da Cultura ao projeto.

6.5—A constatação, em qualquer tempo, de falsidade documental, inadimplência da organização/instituição proponente junto aos órgãos federais, inviabilidade da execução do projeto ou de fato cuja gravidade incorra em prejuízo ao objetivo proposto, ensejará o cancelamento da participação da organização/instituição selecionada.

6.6—A Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural relacionará os projetos indicados para recebimento do apoio e procederá a sua publicação no Diário Oficial da União, com o nome da entidade selecionada, da cidade e unidade federada, do respectivo projeto e do valor do apoio.

6.6.1-Os resultados da seleção também serão disponibilizados no sítio www.cultura.gov.br.

7—DO APOIO FINANCEIRO:

7.1- O valor total do repasse dos recursos será de até R\$ 1.200.000,00 (hum milhão e duzentos mil reais)exclusivamente à realização dos projetos, conforme objeto

deste Edital, sendo vedado ao concorrente utilizar os recursos concedidos para as metas que não forem apoiadas pela Comissão.

7.1—Serão atribuídos o mínimo de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) e o máximo de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para cada projeto, de acordo com as características da proposta e decisão da Comissão de Avaliação.

8- DAS OBRIGAÇÕES DO CONVENIENTE

8.1—As organizações/instituições selecionadas deverão apresentar as seguintes informações, em formulário específico do FNC, disponibilizado pela internet no sítio www.cultura.gov.br e/ ou encaminhado pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, aos respectivos concorrentes, bem como os seguintes documentos:

a) Plano de trabalho, com descrição detalhada, objetiva, clara e precisa do projeto que integrará o convênio;

b) Plano e cronograma de aplicação dos recursos a serem desembolsados pelo concedente e contrapartida do proponente;

c) Declaração do proponente de que dispõe dos recursos complementares referentes à contrapartida obrigatória;

d) Ofício de solicitação de recursos visando a celebração de convênio;

e) Cadastro financeiro-abertura de conta específica para movimentação dos recursos do convênio;

f) Plano básico de divulgação;

g) Certidão de regularidade fornecida pela Procuradoria Geral da Fazenda;

h) Certidão Negativa de Débitos com o INSS (cópia autenticada);

i) Certificado de regularidade com o FGTS (cópia autenticada);

j) Certidão de Quitação com Tributos e Contribuições Federais-CQTF (cópia autenticada);

k) Certidão de Quitação com Tributos Estaduais-CQTE (cópia autenticada);

l) Certidão de Quitação com Tributos Municipais-CQTM (cópia autenticada).

8.2—O valor correspondente à contrapartida mínima, definida pela Lei 8.313/91, será de 20% (vinte por cento) do valor do projeto.

8.2.1—A contrapartida dada como participação financeira, poderá ser em bens ou serviços, desde que possam ser medidos/avaliados economicamente.

8.3—As despesas deverão ser comprovadas mediante relatório detalhado das atividades realizadas, acompanhada de documentos fiscais (cópia autenticada em cartório) ou equivalentes, devendo as faturas, recibos e quaisquer outros

documentos comprobatórios serem emitidos em nome da Conveniente, devidamente identificados com o título do projeto e o número do Convênio.

8.4–O não cumprimento das exigências constantes dos itens da obrigatoriedade de execução implicará na devolução dos recursos com os acréscimos legais e demais penalidades previstas na legislação vigente.

8.5–Divulgar o nome do Ministério da Cultura em todas as peças promocionais relativas ao projeto, como cartazes, banners, folders, bandeiras, outdoors e nos locais de realização, conforme Manual de Identidade Visual do Ministério da Cultura, disponibilizado no sítio www.cultura.gov.br, bem como menção ao apoio recebido em entrevistas. É vedada a utilização de nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

8.6–Cumprir fielmente a proposta aprovada, de acordo com as cláusulas pactuadas e a legislação pertinente, respondendo, pelas conseqüências de sua inexecução total ou parcial, de acordo com a legislação vigente.

8.7–Executar os projetos dentro da vigência do instrumento, conforme proposto no Plano de Trabalho apresentado, que será parte integrante do convênio.

9–DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1–O presente Edital ficará à disposição dos interessados na Secretaria de Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura e no sítio www.cultura.gov.br.

9.2–Maiores informações poderão ser obtidas através dos telefones (61) 3316-2336 e 3316-2337.

9.3–Os recursos, enquanto não empregados na sua finalidade, serão revertidos integralmente para outras ações da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural.

9.4–Os casos omissos serão dirimidos pela Comissão de Avaliação.

SÉRGIO DUARTE MAMBERTI
SECRETÁRIO DA IDENTIDADE E DA DIVERSIDADE CULTURAL

ANEXO 4 – EDITAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

1- INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Programa Nacional de DST e Aids - PN mantém a linha de apoio aos projetos de grupos e/ou associações de Gays, Lésbicas, Transgêneros e Bissexuais – GLTB, voltados para a realização de ações de promoção da cidadania e das Paradas do Orgulho GLTB que acontecem em todo Brasil, de acordo com histórico de apoio deste programa.

A parceria do PN com o movimento social organizado da população GLTB amplia as possibilidades para o enfrentamento das vulnerabilidades a que essa população tem sido historicamente exposta. Esses são eixos fundamentais para o trabalho de prevenção das DST/Aids junto ao segmento GLTB e espera-se que o presente edital também contribua para fomentar o interesse do público em geral e dos gestores locais por essa temática.

O valor disponível para esse financiamento será no montante de até R\$ 1.000.000,00 para financiamento de até três meses de execução.

2 – OBJETIVO

O financiamento do PN estará focado no potencial das Paradas de Orgulho GLTB em promover ações de prevenção das DST/HIV/Aids, de direitos humanos e da cidadania GLTB, na luta contra a discriminação e preconceito, por meio da visibilidade e participação de minorias para construção de uma cidadania plena.

3 – PÚBLICO-ALVO

Organizações da Sociedade Civil - OSC, sem fins lucrativos.

4 – SELEÇÃO DE PROJETOS

4.1. – Habilitação:

- a) ***Será realizada por técnicos do PN e representante(s) do Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crimes - UNODC;***
- b) ***Documentos para envio obrigatório:***
 - ***Proposta em formulário específico preenchido (Formulário de Proposta de projeto) para esse financiamento (Anexo I);***

- **Cópia da Ata de Fundação da instituição proponente, cópia do Estatuto Social e cópia da Ata de Eleição da atual Diretoria ou documento legal com o mesmo teor comprobatório;**
- **Identificação de CNPJ ativo, emitido pela Receita Federal;**
- **Cópia de documento do responsável legal pela instituição, que identifique o número do CPF e RG;**
- **Carta de Apoio (anexo II) emitida pelo(s) programa(s) municipal e/ou estadual, identificando:**
 - i. Capacidade gerencial da instituição proponente;**
 - ii. O tempo de trabalho junto ao segmento beneficiário da proposta, mínimo de dois anos;**
 - iii. O tipo de apoio que será dado pelos gestores locais.**

Obs: a falta de qualquer desses documentos desabilitará automaticamente o projeto.

4.2. Seleção - Análise Técnica

A fase de seleção dos projetos será realizada por uma comissão externa, envolvendo o Ministério da Saúde, o Ministério da Cultura, a Secretaria Especial de Direitos Humanos e a UNODC, e será classificatória, de acordo com a análise técnica dos projetos.

4.2.1. Serão priorizados, na análise técnica, os seguintes critérios:

- a) Realização de atividades educativas em DST/HIV/AIDS e Direitos Humanos;**
- b) Atendimento a premissa da ampliação de cobertura geográfica;**
- c) Importância demográfica, epidemiológica ou sócio-comportamental, considerando-se ainda o processo de interiorização da epidemia;**
- d) Estabelecimento de parcerias com outras organizações da sociedade civil, especialmente a população GLTB, e organizações governamentais;**
- e) Experiência acumulada na realização de paradas e/ou eventos similares;**

Obs: Não será aprovado mais de um projeto por município.

4.2.2. Serão considerados na análise financeira:

- a) O financiamento do PN, por projetos, não poderá ser superior a R\$ 18.000,00, com exceção das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo que será até R\$ 30.000,00;**
- b) A contrapartida (institucional ou de outras parcerias);**
- c) Adequação dos recursos financeiros à proposta;**
- d) Itens elegíveis:**
 - a. Pessoal:**
 - i. Um Consultor Técnico (responsável pela programação, documentação, registro e/ou assessoria jurídica do**

- evento) até R\$ 700,00 por mês, no máximo três meses – Teto do financiamento: R\$ 2.100,00;*
- ii. Agentes de Apoio: até R\$ 300,00 agente/mês, no máximo dois meses – Teto do financiamento: R\$ 900,00;*

b. Outros:

- i. Locação/montagem de tendas/quiosques e afins para realização de ações de educação ou atividades no campo social;*
- ii. Diárias, máximo de três, até 100,00/dia – Pessoal convidado que resida fora da cidade sede do evento;*
- iii. Ajuda de custo (transporte e alimentação) para equipe organizadora do evento, sendo que o valor não poderá ultrapassar R\$ 15,00/dia/pessoa);*
- iv. produção e reprodução de material informativo (excetuando-se remuneração de profissional responsável pela criação) - banner, bandeiras – que deverão estar discriminados, item a item, no orçamento com conteúdo de Direitos Humanos, educação e prevenção em DST/Aids;*
- v. Outros itens terão que estar devidamente justificados e sofrerão análise técnica pela comissão sobre a pertinência do financiamento.*

Obs: Ainda que o projeto seja classificado pelo comitê, o orçamento poderá passar por revisão e readequação, que será pactuada entre o PN e a instituição proponente.

O PN-DST/Aids poderá desclassificar, a qualquer momento, projeto submetido por proponente que apresente ou venha a apresentar pendência financeira relativa a execução de projetos com o PN. Maiores informações sobre a situação das instituições poderão ser obtidas pelo e-mail: financeira@ aids.gov.br.

5 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

- a) O PN, em parceria com a Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural/Ministério da Cultura, Secretaria Especial de Direitos Humanos/Presidência da República e UNODC apoiará os programas estaduais e/ou municipais de DST/Aids no acompanhamento presencial dos projetos financiados;
- b) As instituições financiadas por este processo estarão condicionadas a observar, na execução financeira, os procedimentos e diretrizes constantes do manual de “Instruções para Aplicação de Recursos Destinados ao Financiamento de Projetos Aprovados pelo Programa Nacional de DST/Aids”;
- c) As instituições financiadas por este processo estarão condicionadas a cumprir as normas expressas no instrumento jurídico a ser firmado, assumindo assim

- o compromisso – entre outros de enviar para o PN, em no máximo, sessenta dias, após a realização do evento:
- i. Relatório Narrativo Completo (com inclusão de fotografias, clipping da mídia e cópia de material produzido com os recursos da proposta);
 - ii. Prestação de Contas financeira, seguindo modelo proposto no instrumento jurídico.
- d) Caso seja identificada malversação dos recursos públicos, o PN poderá solicitar a devolução parcial ou total do financiamento, independente de outras medidas civis e/ou criminais que sejam entendidas como cabíveis.

6 – PRAZOS

- a) As propostas deverão ser encaminhadas com data máxima de postagem de 10 de março de 2006;
- b) O resultado dos projetos selecionados será divulgado até o dia 27 de março de 2006;
- c) A proponente que tiver seu projeto selecionado terá que encaminhar os dados bancários em até cinco dias, contados da divulgação do resultado para o e-mail: scdh@ aids.gov.br.

7 – ENVIO DAS PROPOSTAS E DOCUMENTOS

As propostas deverão ser encaminhadas, com a seguinte descrição, por correio para:

EDITAL 02/06

Seleção Nacional PARADAS DO ORGULHO GLTB/2006

Ministério da Saúde – Unidade III - Programa Nacional de DST/Aids

A/C: SCDH

W 3 Norte – SEPN 511 – Bloco C – Brasília / DF

Cep: 70.750-543

Obs: não serão aceitas propostas via fax, e-mail ou em mãos.

8 – DISPOSIÇÕES FINAIS

A qualquer tempo, o presente edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão do PN, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direitos à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

As questões não previstas neste edital serão resolvidas por um comitê constituído para essa finalidade.

Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (61) 3448-8024 ou 3448-8124, ou pelo e-mail: scdh@aids.gov.br.